

**William MacDonald**





**William MacDonald**

# **Em Cristo Para Sempre**

1ª edição



**ACTUAL**  
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688  
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL  
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385  
[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br) • [pedidos@chamada.com.br](mailto:pedidos@chamada.com.br)

Traduzido do original em inglês:  
*Once in Christ, in Christ Forever*  
John Ritchie – Christian Publications  
Kilmarnock, Scotland.  
- ISBN 0 94351 37 6 -

Tradução: Cleide Camargo  
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake,  
Célia Korzanowski, Arthur Reinke  
Edição: Arthur Reinke  
Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada SBB (ARA), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), ou Almeida Revista e Corrigida (ARC).

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2011 Actual Edições

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385

[www.Chamada.com.br](http://www.Chamada.com.br) - [pedidos@chamada.com.br](mailto:pedidos@chamada.com.br)

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

M135e MacDonald, William

Em Cristo para sempre / William MacDonald ; tradução, Cleide Camargo. – Porto Alegre : Actual Edições, c2011.  
208 p. ; 13,5x19,5 cm.

Tradução de: *Once in Christ, in Christ forever.*  
ISBN 978-85-7720-064-1

1. Cristianismo. 2. Salvação. I. Camargo, Cleide. II. Título.

CDU 234

CDD 234

---

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

# Índice

1. Uma Vez em Cristo, em Cristo Para Sempre.....	7
2. Jamais Perecerão .....	11
3. Pela Graça Mediante a Fé .....	15
4. A Segurança do Crente em Romanos 8.....	19
5. Muito Mais .....	25
6. O Espírito de Segurança .....	29
7. Em Cristo.....	33
8. Membros do Corpo.....	35
9. Habilidade ou Desempenho? .....	37
10. Vida Eterna ou não Eterna? .....	41
11. Segurança ou Incerteza?.....	47
12. Apóstatas ou Desviados? .....	51
13. Apóstatas ou Desviados? (continuação) .....	73
14. Crentes Nominais ou Crentes Verdadeiros?.....	79
15. Crentes Nominais ou Crentes Verdadeiros? (continuação).....	91
16. Lei ou Graça? .....	101
17. Comunhão ou Relacionamento? .....	105
18. Salvação ou Discipulado?.....	109
19. Frutificação ou Salvação?.....	113
20. Continuação ou Preservação?.....	117
21. Ocasional ou Habitual?.....	125
22. Reforma ou Regeneração?.....	131
23. Condição ou Critério? .....	137
24. Livramento Temporal ou Salvação Eterna? .....	143
25. Morte Literal ou Figurada?.....	149
26. Recompensa ou Ruína? .....	151
27. Vencedores ou Vencidos?.....	159
28. Contexto ou Pretexto? .....	165

29. Posição ou Prática? .....	167
30. Enganado ou Amaldiçoado?.....	175
31. Disciplina ou Destruição? .....	179
32. Passagens Adicionais Usadas Para Dar Suporte à Salvação Condicional .....	183
33. Qual é a resposta? .....	199
 Notas .....	 203

# 1

## Uma Vez em Cristo, em Cristo Para Sempre

Desde os dias iniciais da Igreja, essa pergunta crucial tem sido debatida: Um crente está eternamente salvo, ou é possível que ele perca a salvação por meio do pecado? De um lado estão os calvinistas,<sup>1</sup> que creem na perseverança dos santos, ou melhor, na perseverança de Cristo. De outro lado, estão os arminianos,<sup>2</sup> que ensinam que a salvação é condicional. A disputa doutrinária continuará enquanto a Igreja estiver na terra.

Para ser perfeitamente franco, as Escrituras parecem dar apoio a cada um dos lados. Há versículos que, tomados isoladamente, confirmam um metodista ou um pentecostal, por exemplo, a crerem no que, às vezes, é chamada de “a doutrina da apostasia”. Há várias outras passagens que asseguram aos batistas e muitos outros que a salvação deles está segura para sempre.

Você encontrará verdadeiros cristãos em ambos os campos. João Wesley, um forte arminiano, e Charles Spurgeon, um forte calvinista, tinham visões opostas sobre essa questão; entretanto, quem duvidaria da realidade das experiências de conversão deles? Ambos eram verdadeiros cristãos. Nenhum dos lados pode reivindicar o monopólio do novo nascimento.

E nenhum dos dois lados pode reivindicar o monopólio da santidade. A vida piedosa de homens e mulheres de

ambas as escolas de pensamento deveria nos tornar mais cuidadosos para não descartar nem um nem outro como se fossem hereges; tampouco devemos falar grosseiramente sobre eles.

Portanto, ao discutirmos o assunto uns com os outros, é inútil tentarmos provar que estamos certos ao apontarmos cristãos proeminentes. O outro lado pode fazer o mesmo com a mesma eficiência. O fato de citarmos esses líderes só terá valor se as palavras deles forem baseadas nas Escrituras e ajudarem a ilustrá-la.

Outra maneira fútil de argumentar é apelarmos para a experiência humana. Na tentativa de colocar um ponto final no assunto, geralmente ouvimos o pronunciamento: “Bem, conheci um homem que...”. Mas isso negligencia o fato de que há todos os tipos de experiência humana. E, ainda mais importante, esquece que as experiências espirituais devem estar de acordo com a Palavra de Deus para que sejam validadas com evidências.

Ao formarmos nossas convicções sobre esse assunto, devemos abordar as Escrituras humildemente. Há problemas nos dois lados da questão de segurança, condicional ou incondicional. Devemos enfrentar esse fato honestamente.

Devemos nos voltar para as Escrituras em oração, pedindo ao Espírito Santo que nos revele a verdade à medida que as estudamos detalhadamente.

E devemos nos voltar para as Escrituras objetivamente. Em vez de simplesmente buscarmos argumentos que apoiem nossa posição preconcebida, devemos estar constantemente abertos para o ensinamento do Espírito. Isto é, sem dúvida, difícil. Uma vez que tenhamos adotado um ponto de vista publicamente sobre uma questão controversa, achamos difícil ser desprestigiados por causa da mudança de ponto de vista!

Ao estudarmos objetivamente, seguiremos essas diretrizes:

1. Um versículo deve ser estudado à luz de seu contexto imediato. Se o contexto for a respeito de servir, não deveríamos aplicá-lo à salvação.

2. Um versículo deve ser interpretado à luz de todo o restante da Palavra de Deus. Nenhuma passagem entendida corretamente irá contradizer dezenas de outros versículos.
3. As definições devem incluir o uso importante da palavra.
4. Uma doutrina deve ser baseada no todo que a Bíblia ensina sobre aquele assunto.

Fica claro a partir do título deste livro que o autor adota a visão de que o crente está eternamente seguro. No restante do livro, ele busca estabelecer a base nas Escrituras para essa crença. Mas ele também busca explicar aquelas passagens bíblicas que são mais comumente usadas para provar que um cristão pode perder sua salvação.

Alguém pode perguntar por que citamos tão poucos versículos do Antigo Testamento para dar suporte à segurança eterna, e por que tão pouco espaço é dado para explicar os versículos do Antigo Testamento que são usados para dar suporte à salvação condicional. Por que isso?

A razão é que esses não são assuntos claramente desenvolvidos no Antigo Testamento. Por exemplo, há muito poucas passagens que tratam da vida após a morte, no céu. Não há dúvida que os crentes judeus eram salvos pela fé no Senhor. E não tenho dúvida alguma de que essa era uma salvação eterna. Embora o povo de Deus tivesse esperança sobre o céu (Hb 11.16), sua maior expectativa estava no reino do Messias aqui na terra. Todo o assunto do futuro estava envolto em obscuridade. Isso dá um significado especial ao anúncio feito por Paulo de que *“nosso Senhor Jesus Cristo ... não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho”* (2 Tm 1.10). Verdades que existiam somente em forma de semente no Antigo Testamento são completamente desenvolvidas no Novo.

Para que ninguém imagine que estamos tentando evitar dificuldades ao não discutirmos passagens do Antigo Testamento, devemos mencionar que alguns dos trabalhos

Em Cristo Para Sempre \_\_\_\_\_

mais importantes sobre a segurança condicional também restringem sua atenção ao Novo Testamento.

## 2

# Jamais Perecerão

Uma das afirmações mais conclusivas sobre a segurança eterna do crente está em João 10.27-29. Qualquer pessoa que ler essa passagem pode ser desculpada por crer que aquele que nasceu de novo está eternamente seguro. Na verdade, é difícil ver como alguém pode chegar a uma conclusão diferente desta. Vamos examinar a passagem parte a parte e desfrutar da certeza que ela nos dá.

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo”* (Jo 10.27-29).

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem”*. Este é um enunciado afirmativo. Ele nos diz quem são as ovelhas de Cristo. São as pessoas que ouvem a Sua Palavra, respondem à Sua voz no Evangelho e são salvas.

Ele as conhece. Ele as reconhece como dEle. Ele as distingue dos incrédulos e dos falsos mestres. Ele sabe dizer onde há fé genuína quando nenhum de nós pode sequer suspeitar, como no caso de Ló (2 Pe 2.7) e Sansão (Hb 11.32).

Elas O seguem. Esta não é uma condição. O texto **não diz** que elas são Suas ovelhas se O seguirem, ou **contanto que** O sigam. Em vez disso, esta é a característica do verdadeiro crente. Este segue a Cristo caracteristicamente (ver João 10.4-5). Digo “caracteristicamente” porque ninguém o faz

perfeitamente. Todos temos a tendência de deixar o Deus que amamos. Mas o Pastor assume a responsabilidade de restaurar a ovelha perdida.

**“Eu lhes dou a vida eterna”.** Novamente, temos aqui uma promessa incondicional. É algo bem simples. A vida eterna é um dom, um presente. Um presente com condições não é presente. Qualquer um que tenha dado sua vida ao Senhor Jesus Cristo em troca da salvação da sua alma pode saber, pela autoridade da Palavra de Deus, que tem a vida eterna.

**“Jamais perecerão”.** Pense um pouco sobre as consequências que sobrevirão se uma ovelha de Cristo vier a perecer. Cristo então teria revogado Sua promessa. Ele não mais seria Deus. A Trindade cessaria de existir. A Bíblia não seria digna de confiança. Ainda estaríamos em nossos pecados. Isso não pode acontecer porque o cumprimento da promessa depende apenas de Cristo e não de Suas ovelhas.

**“E ninguém as arrebatará da minha mão”.** Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus, garante que Suas ovelhas são sustentadas em Sua mão e que ninguém pode removê-las a força.

Os arminianos argumentam o seguinte: “Ninguém **mais** pode arrebatá-las, mas o **próprio** crente pode escapar”. Isto é bizarro – que um verdadeiro cristão tenha mais poder do que qualquer outra pessoa no universo. Ninguém – e isso inclui as ovelhas – pode retirá-las da mão forte do Pastor.

**“Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo”.** Para enfatizar mais a segurança do cristão, Jesus declara que os verdadeiros crentes são presentes do Pai ao Filho. Se um crente pudesse escapar da mão de Cristo, então seria concebível que todas Suas ovelhas pudessem fazê-lo também. Elas não apenas poderiam; provavelmente o fariam. Nesse caso, o presente de Deus a Seu Filho desapareceria. Que tipo de presente seria esse? Certamente seria indigno do Pai.

Não, o Pai é maior do que tudo, ou seja, maior do que todos os outros poderes do universo, e certamente maior do que a força das ovelhas. Esse “maior do que *tudo*” inclui as ovelhas.

***“Da mão do Pai ninguém [as] pode arrebatat***”. Em vista de uma segurança tão maravilhosa, é perverso que as pessoas afirmem que uma verdadeira ovelha de Cristo venha a decidir que já não quer mais ser ovelha, e desta forma possa se remover da mão do Pai.

O argumento não se sustenta. A palavra “ninguém” é absoluta. Não é seguida de nenhuma exceção. O texto inspirado não diz “ninguém exceto a própria ovelha”; tampouco nós dizemos isso.



### 3

## Pela Graça Mediante a Fé

Sempre que penso na segurança eterna, uma das primeiras passagens que me vêm à mente é Efésios 2.8-10.

*“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não [vem] de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.*

A salvação é pela graça. Isso significa que ninguém a merece. É o favor imerecido de Deus àqueles que merecem punição eterna. É tudo sendo dado a quem não merece nada. É um dom, um presente, que, uma vez dado, não pode ser revogado (Rm 11.29). O dom é incondicional. Se lhe acrescentarmos condições, ele se tornará um débito, não graça, e Deus não deve nada a ninguém (Rm 11.35). A graça que impõe condições não é graça. A única maneira que uma pessoa tem para ter certeza de sua salvação é quando esta é pela graça (Rm 4.16).

Na passagem acima, Paulo está lembrando aos Efésios que foi pela graça que eles haviam sido salvos. Quando pela fé eles receberam a Jesus como Senhor e Salvador, eles haviam sido salvos e eram ainda salvos. Era algo bem simples. Foi um acontecimento espiritual com resultados contínuos.

Nenhum requisito legal foi interposto a eles com a ameaça de uma possível perdição. Não existe nenhum “se” depois da palavra “salvos”; é notória sua ausência.

Deus dá a salvação como um dom gratuito, um presente, mas o pecador deve recebê-la. É aí que entra a fé. A fé é uma confiança implícita na Palavra de Deus. O Senhor não coage as pessoas. Ele não leva ninguém ao céu que não queira estar lá. Para ser salvo, cada um deve receber Jesus Cristo através de um ato definitivo de fé. A fé não é meritória, por isso não há lugar para ostentação. Não é a **quantidade** de fé que importa, mas o **objeto** dessa fé.

Quando Paulo acrescenta “*e isto não vem de vós*”, algumas pessoas, compreensivelmente, pensam que ele está falando que a fé não vem de nós. Então, essas pessoas concluem que Deus dá fé a alguns e não a outros. Mas essa é uma conclusão estranha. O antecedente de “*não vem de vós*” é a salvação pela graça por meio da fé.<sup>3</sup> O que Paulo está dizendo é que não há nada meritório que uma pessoa possa fazer para que seja salva ou para contribuir com sua salvação. Todo o mérito é de Cristo, nenhum é do crente.

Como já vimos, a salvação é o dom gratuito de Deus. Quando Ele faz uma promessa incondicional de vida eterna, nenhuma restrição pode ser acrescentada posteriormente para anular aquela promessa. Quando Ele dá um dom, ou um presente, nenhuma lei posterior pode cancelar aquele dom.

A salvação “*não [vem] de obras, para que ninguém se glorie*”. Não há nada que uma pessoa possa fazer para que a obtenha.<sup>4</sup> Senão, o céu estaria cheio de pessoas se gabando de suas próprias realizações. A salvação é o trabalho do Senhor desde o início até o final. O homem é apenas o feliz recipiente. Ele é, e será sempre apenas um pecador que foi salvo pela graça. A graça e as obras se excluem um ao outro (Rm 11.6).

O versículo 10 enfatiza que as obras não são o meio para a salvação; elas são o resultado da salvação. Não são a raiz, mas os frutos. Não somos salvos **pelas** boas obras, mas **para** realizar boas obras. Este é o propósito de nossa criação em Cristo

Jesus. Deus preparou boas obras antes que fôssemos salvos para que as pudéssemos realizar em nossa vida como crentes.

Através dos séculos, milhões de pessoas têm apoiado seu tesouro eterno sobre a verdade de Deus expressa nesses versículos, e nenhum deles ficou decepcionado ou deixou de atingir o céu no final.



# 4

## A Segurança do Crente em Romanos 8

Em nenhum lugar na Bíblia a segurança do crente é ensinada com mais clareza e mais completamente do que no oitavo capítulo da Carta aos Romanos. Paulo coloca verdade sobre verdade para mostrar que nada nem ninguém podem roubar do crente seu destino eterno com Cristo nos céus.

Nos versículos 29 e 30, o apóstolo traça cinco passos no grandioso programa de Deus para nós, de eternidade a eternidade.

*“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8.29-30).*

**Ele de antemão nos conheceu.** Isso significa mais do que o fato de que Ele conhecia na eternidade passada aqueles que escolheriam a Cristo como Salvador. Deus também conheceu previamente a Israel (Rm 11.2). Isso significa que Ele **escolheu** aquela nação para ser Seu povo na terra. Isso certamente não significa que o povo de Israel O escolheu, porque a história mostra que não foi isso que aconteceu. Tudo foi pela graça. Mas, Deus saber de antemão não isenta o homem da responsabilidade.

**Ele nos predestinou.** O objetivo de Deus era que aqueles a quem Ele conheceu de antemão fossem como Seu Filho moral, espiritual e fisicamente em um corpo glorificado. Todos os que creem no Senhor Jesus são filhos de Deus. Mas Deus tem um Filho **unigênito**. E o Pai determinou que Jesus tivesse o lugar da mais alta glória (a do primogênito) dentre Seus outros filhos e filhas.

**Ele nos chamou.** O conhecimento prévio de Deus e a predestinação aconteceram antes da fundação do mundo. Seu chamado aconteceu no tempo. Em um sentido, Ele chama a todos os que ouvem a pregação do Evangelho. Mas aqui o apóstolo está pensando no chamado **efetivo** de Deus – efetivo no sentido de que algumas pessoas respondem ao Evangelho e se convertem.

**Ele nos justificou.** Quando nos arrependemos e cremos, Deus nos declara justificados. Ele nos absolve de todas as acusações contra nós. É mais do que receber o pronunciamento de que não somos culpados. Ele realmente nos imputa a justiça e nos avalia como justos. Nós comparecemos diante dEle vestidos com a justiça dEle.

Isso não é um veredicto que se condiciona ao nosso desempenho. É uma declaração feita de uma vez por todas de que o pecador que crê é liberado de toda acusação. Como todos os pecados da pessoa, desde o nascimento até a morte, já foram expiados por meio da obra sacrificial de Jesus na cruz, Deus, o Juiz, não pode encontrar um único pecado nos registros pelo qual possa punir essa pessoa com a morte eterna.

**Ele nos glorificou.** Este é o argumento decisivo na cadeia de cinco elos. O Espírito Santo ousadamente coloca o verbo no tempo passado – *“a esses também glorificou”* – embora nossas enfermidades presentes nos lembrem vividamente que ainda não atingimos esse estado glorificado. O ponto é que, se uma pessoa já foi justificada, sua glorificação é tão certa quanto se a glorificação já tivesse acontecido.

Pense nas implicações que há! Se Deus conheceu de antemão ou escolheu um determinado número de pessoas, Ele

predestinou exatamente esse mesmo número de pessoas para a final semelhança com Seu Filho. Se Ele predestinou aquele número, então todas aquelas pessoas crerão no Senhor Jesus. O número total dos chamados será justificado pelo Juiz. E ao mesmo número de pessoas justificadas será assegurado um lugar nos céus. Nenhuma dessas pessoas estará faltando por causa de um desempenho errado.

Mas Paulo ainda não terminou. No restante do capítulo, ele nos faz entender a posição incontestável da pessoa que está em Cristo, depois explora o universo buscando qualquer coisa que poderá nos separar do amor de Deus – e termina não tendo encontrado nada.

*“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as cousas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.31-39).*

Aqui o apóstolo enfatiza outros cinco argumentos para demonstrar que ninguém poderia jamais estar mais seguro eternamente do que a pessoa que confiou em Cristo como seu Salvador.

**Deus é por nós.** Como Deus está do nosso lado, nossos oponentes são os oponentes de Deus. Nada pode ser mais fútil

do que lutar contra Deus. Em longo prazo, nenhum ataque contra nós poderá ser bem sucedido.<sup>5</sup>

O maior inclui o menor. Deus já fez o maior de todos os sacrifícios quando enviou Seu Filho ao mundo. E Ele já nos deu o maior de todos os presentes ao entregá-LO por nós todos. Segue-se que, juntamente com Ele, Deus nos dará livremente todas as coisas. E “todas as coisas” incluem o dom da salvação perfeita, completa, e eterna. Como este é um dom gratuito, ele é incondicional e não probatório. Todas as coisas dependem da generosidade do Doador e não dos méritos de quem recebe.

**Ninguém poderá acusar.** A ideia é que ninguém poderá fazer isso justificadamente e com sucesso. O Diabo nos acusa dia e noite (Ap 12.10). Mas que diferença faz essa acusação quando a justiça de Deus foi colocada em nossa conta, creditada em nosso favor?

De que adianta o acusador rosnar os males que fiz?  
Eu os conheço bem e muitos outros mais.  
Mas Deus não encontrou nenhum em mim.  
- Samuel W. Gandy

**Ninguém poderá condenar.** A razão é que Cristo morreu para cravar nossa condenação na cruz. Ele ressuscitou, prova de que Deus está totalmente satisfeito com a obra terminada do Filho em nosso favor. Ele está à direita de Deus como nosso Sumo Sacerdote e Advogado. Ele intercede por nós, assegurando-nos de que Seu poder nos manterá seguros.

Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. A penalidade deles foi paga, e Deus não requer o pagamento duas vezes.

Como Tu procuraste minha absolvição,  
E livremente em meu lugar  
Suportaste a ira divina,  
Deus não exigirá o pagamento duas vezes,

Primeiramente através do sangue de meu Salvador  
E depois novamente de mim.

- Augustus M. Toplady

Não há condenação, não há inferno para mim!  
O tormento e o fogo, meus olhos não verão!  
Não há sentença para mim, e a morte para mim não tem  
agulhão,

Pois Cristo, meu Senhor, que me salvou, sob Suas asas  
me abrigará!

- Paul Gerhardt

**Nada poderá separar.** Em uma profunda explosão, Paulo esquadrinha o tempo e o espaço em busca de algo que poderá separar um crente do amor de Deus que está em Cristo, nosso Senhor. A busca é infrutífera.

Observe a expressão "*nem qualquer outra criatura*". Alguns argumentam que, embora nenhuma outra criatura possa separar um crente, o crente pode separar-se. Esta não é uma maneira digna de manejar as Escrituras. O próprio crente está incluído na frase "*nem qualquer outra criatura*". O Espírito Santo é insistente de que nada, nem ninguém, inclusive o próprio crente, poderá separá-lo do amor de Deus.

Que outros motivos temos para apresentar argumentos?  
Que outros motivos temos para buscar testemunhas?



# 5

## Muito Mais

Abaixo está a passagem registrada em Romanos 5.6-11:

*“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação”.*

As palavras “*muito mais*” merecem atenção especial nesta passagem sobre a segurança do crente. Segue o desenrolar do argumento:

Cristo morreu por nós quando nós não éramos nem justos nem bons. Na verdade, nós não tínhamos força, éramos ímpios e pecadores. Em outras palavras, não tínhamos nada para sermos aprovados por Deus. Não havia nada em nós que atraísse Seu amor. Pelo contrário, havia fortes razões pelas quais Ele, o Santo, **não** deveria nos amar. E mesmo assim, quando nós estávamos nessas condições de completa indignidade que Deus nos amou e que Cristo morreu por nós!

Isso nos leva ao primeiro *“muito mais”*. Se o Senhor nos amou quando éramos tão difíceis de ser amados, muito mais Ele nos salvará da ira eterna agora que fomos justificados por Seu sangue. Se Ele pagou um preço tão tremendo para nos tornar justos, será que Ele algum dia nos deixaria escapar de Suas mãos? Será que Ele nos deixará ir embora? A pergunta requer uma resposta bem sonora: Não!

Além de todas as nossas outras deficiências, éramos inimigos de Deus. Você pensaria que, por si, isso já nos impediria de ter qualquer chance de receber misericórdia da parte dEle. Mas, foi enquanto éramos seus amargos inimigos que Ele nos reconciliou Consigo mesmo pela morte de Seu Filho.

E, agora, o segundo *“muito mais”*. Através da obra do Senhor Jesus no Calvário, Deus providenciou um caminho por meio do qual poderíamos nos reconciliar com Ele. Quando nos arrependemos e cremos em Cristo, a inimizade é removida. *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1)*. Se o custo de nossa reconciliação foi a morte do Filho de Deus, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida. Se Cristo morreu por nós quando éramos inimigos, será que Ele nos deixará perecer agora que somos Seus amigos?

Mas, como somos salvos por Sua vida? Isso não significa a vida de Jesus como homem aqui na terra. Significa Sua vida atualmente, à direita de Deus nos céus, onde Ele é nosso Advogado, Intercessor, Sumo Sacerdote e Pastor.

Aqui devemos nos lembrar de que a salvação possui três tempos:

**Passado:** Fomos salvos da penalidade eterna do pecado quando confiamos em Cristo. Quando Ele morreu, todos os nossos pecados eram futuros e Ele pagou a penalidade por todos eles.

**Presente:** Estamos sendo salvos do poder do pecado. É isso que significam as palavras *“somos salvos por sua vida”*. Se nossa segurança diária dependesse de nossos feitos miseráveis, todos estaríamos perdidos. Somos preservados por

causa da intercessão dEle. Somos guardados porque Ele pleiteia a nossa causa. Estamos seguros porque Ele nos restaura quando nos desviamos.

**Futuro: Seremos salvos até da presença do pecado.** Isso se refere, logicamente, ao momento em que estivermos no céu, onde estaremos livres dos últimos vestígios do pecado.

A argumentação é conclusiva. Se Deus nos salvou da ira ao nos dar Seu Filho para morrer por nós, Ele jamais permitirá que soframos aquela ira. Se fomos reconciliados com Deus pelo sangue de Cristo quando éramos inimigos, Ele garantirá nossa contínua salvação através do presente ministério de Cristo em nosso favor.



## 6

# O Espírito de Segurança

Nenhuma discussão sobre a segurança eterna do crente é abrangente sem que se inclua o ministério do Espírito Santo. Ele mesmo é a garantia de que todo crente genuíno alcançará o céu.

Todo filho de Deus tem o Espírito Santo. *“E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9b)*. Jesus prometeu aos discípulos que o Espírito da verdade estaria neles (Jo 14.17c). E Paulo nos relembra que nossos corpos são o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19).

Assim que o Espírito faz Sua residência em um crente, Ele permanece ali para sempre. Ao prometé-LO, o Salvador disse: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14.16)*. É uma promessa incondicional. Não há nenhuma sugestão de que o Espírito poderia ser ofendido e se afastar.

A Terceira Pessoa da Trindade é dada ao cristão como um selo.

*“[Deus] também nos selou” (2 Co 1.22)*.

*“Tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa” (Ef 1.13b)*.

O selo fala sobre propriedade e segurança. Qualquer um que tenha o Espírito é propriedade de Deus. Neste sentido, o selo é semelhante à marca do fogo no gado ou a marca com tinta nas ovelhas. A identidade desses animais é a mesma do seu proprietário.

Como selo, o Espírito Santo garante a preservação eterna do filho de Deus.

*“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4.30).*

O dia da redenção é o tempo em que receberemos nosso corpo glorificado. Tão certo quanto temos o selo, assim também é certo que no final alcançaremos o céu.

*“[Deus] nos deu o penhor do Espírito” (2 Co 1.22).*

*“Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor [a garantia] do Espírito” (2 Co 5.5).*

A garantia é um pagamento à vista ou uma nota promissória. Ao comprar uma casa, uma pessoa faz um primeiro pagamento como uma garantia de que a quantidade restante vai ser paga. Quando um casal fica noivo, o anel, ou a aliança de noivado é um penhor, uma caução, uma promessa de que o casamento acontecerá.<sup>6</sup> Como um penhor, uma garantia, o Espírito Santo é a promessa de Deus ao crente de que toda a herança lhe será dada. Quando somos salvos, nosso espírito e nossa alma são redimidos, mas ainda estamos em nosso corpo, que está sujeito a doenças e à morte. A redenção do corpo e nossa morada no céu são ainda futuras. Mas a garantia do Espírito faz com que elas sejam absolutamente certas. Paulo torna isso claro em Efésios 1.14, dizendo que o Espírito Santo da promessa *“é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”*.

Outra figura que é usada em conexão com o Espírito é a das primícias, ou seja, dos primeiros frutos. No Antigo Testamento, um fazendeiro tomava uma porção dos primeiros grãos amadurecidos e oferecia a Deus em gratidão pela produção que ainda seria colhida. Paulo percebe uma aplicação espiritual aí:

*“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo...” (Rm 8.23-25).*

Já temos a primícia do Espírito, como o selo e a primeira prestação sobre os quais já discutimos acima. Mas almejamos pela frutificação completa de Seu ministério em nossa vida, a saber, a redenção de nosso corpo.

Existe uma maneira distintiva através da qual aqueles que têm as primícias do Espírito sofrem: Nós gememos em nosso interior, esperando ansiosamente pela adoção, isto é, a redenção do corpo (ver v. 23). Então, o “*se*” de Romanos 8.17 [“*Ora, se somos filhos, somos também herdeiros*”] não expressa uma possível provação de uns poucos selecionados, mas o inescapável privilégio de **todos** os filhos de Deus.

Fomos salvos nesta esperança, a esperança de vida eterna com o Senhor no céu. Mas não há elemento de incerteza nessa esperança<sup>7</sup> porque ela está fundamentada na Palavra de Deus, o que há de mais seguro no universo.

Outro ministério do Espírito que deve ser mencionado aqui é a unção. Em 1 João 2.27, o apóstolo escreve:

*“Quanto a vós outros, a unção que Dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as cousas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou”.*

A unção aqui se refere ao ministério de ensino do Espírito Santo, a habilidade que Ele dá aos crentes para discernirem entre a verdade e o erro. Sublinhe as palavras “*permaneci nele*”. A unção não vem e depois vai! Ela permanece no filho de Deus porque o Espírito permanece.

De fato, todos os ministérios do Consolador que mencionamos foram projetados para encher o cristão com a mais profunda segurança relativamente a seu destino eterno no céu. Aqui não há nenhuma sugestão de que algum filho genuíno de Deus possa perder sua salvação. O Espírito Santo garante que nós finalmente receberemos nosso corpo glorificado. Nossa segurança eterna e o Espírito Santo caminham juntos. Somente se o Espírito Santo falhar é que nossa segurança poderá falhar.



# 7

## Em Cristo

Assim que uma pessoa crê no Senhor Jesus, ela está **em Cristo**. Isso se refere à posição de favor que Deus lhe dá. *JAHWEH* já não olha mais para ela em toda sua indignidade, mas agora Ele a vê vestida em toda a dignidade de Cristo.

Em Cristo o crente é conhecido previamente, escolhido, e predestinado antes da fundação do mundo (Rm 8.28-30). Obviamente que isso foi antes que ele tivesse feito bem ou mal. Como Deus é onisciente, Ele sabia de antemão tudo o que o escolhido iria fazer. E mesmo assim, Ele o escolheu e o predestinou para ser conforme Seu Filho para sempre. Se o crente pudesse perder a salvação, aquilo que o Senhor havia decretado nunca aconteceria. E Sua escolha teria sido um erro. Mas é impossível que Deus erre ou que Sua escolha seja frustrada.

Em Cristo, o crente é perdoado, redimido e liberto de toda condenação. Se sua contínua salvação dependesse de seu desempenho, então Deus teria que revogar aqueles benefícios que Ele havia conferido totalmente independente dos méritos da pessoa. De fato, eles foram conferidos a despeito do grandíssimo demérito. Será que Deus mudaria Seu pensamento a respeito desse assunto? Impossível!

Em Cristo, o crente é inteiramente justo. Na verdade, ele está revestido de justiça (2 Co 5.21). Ele não é justo em si mesmo, mas a justiça de Deus foi creditada em sua conta. Isso, e apenas isso, é o que faz com que ele seja digno “da herança dos santos na luz”.

Em Cristo, um pecador crente é aceito (Ef 1.6). Em Cristo, ele é amado por Deus também. Antes que ele pudesse perder sua posição privilegiada, o Senhor Jesus teria que perder Sua aceitação diante de Deus Pai. Nada poderia ser mais inimaginável.

Em Cristo, o filho de Deus é completo (Cl 2.10). Cristo o faz digno do céu. Os méritos de Cristo e a dignidade do crente caminham juntos.

Não é somente o crente que está em Cristo; Cristo também está no crente. A união é tão completa que o apóstolo Paulo pode dizer: *“Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele”* (1 Co 6.17). Nada pode estar mais perto ou ser mais indivisível que isso.

Não há uma segurança maior do que estar em Cristo e ser habitado por Ele. Essa posição de segurança continua contanto que Cristo continue, ou seja, para sempre.

## Membros do Corpo

No momento em que uma pessoa confia no Senhor Jesus, o Espírito Santo a coloca no corpo de Cristo. Este é um outro nome para a Igreja. Cristo é a Cabeça e todos os crentes são membros. Paulo escreve o seguinte: *“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1 Co 12.12)*. Aqui está um uso do nome “Cristo” sem precedentes. Ele se refere não apenas à Cabeça no céu, mas também aos membros no céu e na terra. Isso fala eloquentemente da unidade que existe entre o Senhor e os Seus.

No capítulo acima citado, o apóstolo faz uma analogia entre os membros do corpo humano e os do corpo de Cristo. Ele enfatiza que nenhum membro é sem importância: cada um é essencial e tem um papel único a desempenhar. E nenhum membro deveria se sentir autossuficiente: são todos dependentes uns dos outros.

Agora, suponhamos que o inconcebível acontecesse. Um membro se remove do corpo por um ato de sua própria vontade. Ele decide que não quer mais ser membro. Isso é bastante estranho! Foi um ato do poder divino que o uniu ao corpo, mas agora ele é capaz de desfazer aquilo por seu próprio poder. Impossível!

Ou, suponhamos, como fazem alguns crentes, que o Senhor remova o crente do corpo por causa de sérios e prolongados pecados. Esta não é a maneira que o Cabeça da Igreja

é retratado na carta aos Efésios 5. Ali, Ele é o Salvador do corpo, não o Destruidor (v.23). Ele ama a Igreja e Se dá por ela (v.25). Ele não odeia Sua própria carne, pelo contrário, Ele a nutre e cuida dela (v.29).

As perfeições do Senhor Jesus impedem que seu corpo seja incompleto, mutilado, ou tenha membros amputados. Seu propósito final é ter uma igreja gloriosa, sem mancha, sem ruga, sem defeito, ou coisa parecida. Isso certamente impede que haja qualquer imperfeição ou que membros estejam faltando.

Harold Baker afirma que, como nós somos membros do corpo de Cristo, nosso destino está ligado ao destino dEle. Onde Ele estiver pela eternidade, lá também estaremos nós (Jo 14.3).<sup>8</sup>

# 10

## Habilidade ou Desempenho?

Há maravilhosas passagens nas Escrituras que nos asseguram que Deus é capaz de nos salvar e de nos guardar até o fim. Mas aqueles que acreditam em salvação probatória roubam sua preciosidade dizendo que só porque Ele é capaz de fazer algo não significa que Ele o fará. Só porque Ele é capaz de ajudar aqueles que são tentados (Hb 2.18) não significa que Ele o fará. O fato de que Ele é capaz de subjugar todas as coisas a Si mesmo (Fp 3.20) não significa que Ele fará com que isso aconteça.

Nada com que se preocupar! Para cada versículo que fala de Sua habilidade para salvar ou para guardar eternamente, há outros que tornam sua realização uma certeza.

Em 2 Timóteo 1.12, Paulo expressa a convicção de que o Senhor era capaz de guardar aquele com quem havia Se comprometido até o dia final. Ele era capaz – mas será que Ele o fará? Definitivamente sim! O apóstolo não tinha a menor dúvida. Disse ele: *“O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial”* (2 Tm 4.18).

O escritor aos Hebreus exultou, dizendo: *“Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”* (Hb 7.25). Seu ministério atual de suplicar pelas nossas causas garante que

a habilidade dEle se converterá em realização. Mas, se isso não for suficiente, existe a promessa da honra divina de que *“Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”* (Fp 1.6).

A obra que Sua bondade começou,  
O braço de Sua força completará.  
Sua promessa é Sim e Amém,  
E para sempre se cumprirá.  
Nem coisas futuras, nem as que agora são,  
Nem todas as coisas abaixo ou acima,  
Podem fazê-IO de mim Se afastar  
Ou Seu amor por mim abandonar.  
- Augustus M. Toplady

Os salvacionistas condicionais levantam argumento um tanto semelhante com relação aos versículos como os de João 6.39-40:

*“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”.*

Eles dizem: “Sim, a vontade de Deus é que nenhum daqueles que ele deu ao Filho se perca, mas isso não significa que todos serão salvos. Deus não quer que nenhum pereça (2 Pe 3.9), mas sabemos que muitos perecerão”.

O argumento é errôneo. É a vontade de Deus que o Filho não perca nenhum daqueles que o Pai Lhe deu. É a vontade de Deus que o Senhor Jesus os ressuscite a todos no último dia.

O Filho sempre faz a vontade do Pai (Jo 8.29). Seja o que for que o Pai incumba o Filho de fazer será feito. Isso significa que nenhum daqueles que Deus deu a Cristo se perderá. Todos eles O verão, crerão nEle, terão vida eterna e serão ressuscitados no último dia.

Nosso Deus e Salvador é capaz de nos impedir de tropeçar e de nos apresentar diante da presença de Sua glória com exultante alegria (Jd v.24). Mas, e isso significa que Ele o fará? Paulo sossega nossa mente com a segurança de que Jesus *“também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Co 1.8).

Nosso glorioso Senhor é capaz de guardar, salvar, persuadir e ajudar aqueles que são tentados. E, em todos esses casos, Sua habilidade é equivalente a Sua realização. O fato de que Ele é capaz inclui a promessa de que Ele o fará.



# 9

## Vida Eterna ou não Eterna?

Um dos versículos mais amados da Bíblia é João 3.16:

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.*

Milhões de pessoas já depositaram seu destino eterno sobre esta inquebrável promessa de Deus de que, se elas crerem em Seu Filho unigênito, terão vida eterna.

João 3.15 diz basicamente a mesma coisa:

*“...para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”.*

Todo aquele que crê em Cristo tem a segurança de que jamais perecerá, mas terá como propriedade atual uma vida que é eterna.

O crer e a vida eterna estão novamente ligados em João 3.36:

*“Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”.*

Se uma pessoa tem a vida ou se sofre a ira eterna de Deus depende se essa pessoa crê ou não crê no Filho de Deus.

*“Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu*

*lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”*  
(Jo 4.13-14).

A água que o mundo oferece não proporciona satisfação duradoura. Jesus dá as boas novas da salvação através da fé nEle. Aquele que beber dessa água, ou seja, aquele que crer nEle, nunca mais terá sede. Recebe uma vida que jamais terá fim. Não precisará ter sede novamente porque tem em si a água eternamente. Terá uma fonte interior jorrando para a vida eterna.

A promessa de vida eterna é inequivocamente clara em João 5.24:

*“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”*.

Aqui Ele faz um prefácio à promessa dizendo *“em verdade, em verdade”*<sup>9</sup> como para simplificar a certeza de Suas palavras. Aquele que crê nEle já tem a vida eterna. E, como se para resguardar de algum mal entendido, o Salvador acrescenta: *“não entra em juízo”*. E, como se não fosse suficiente, Ele vai além com *“passou da morte para a vida”*.

O Senhor Jesus dificilmente poderia ter dito isso com maior clareza e ênfase do que o fez em João 6.47:

*“Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna”*.

Aquele que crer nEle tem vida eterna. Observe que não há uma única condição ou exceção. Ora, eu admito que a pessoa comum que ler esses versículos teria a impressão distinta de que a vida eterna é a propriedade atual de todos os que creem no Senhor Jesus Cristo. A nata fica na superfície. O significado claro na superfície é que a fé e a salvação estão ligadas e são inseparáveis. Aqueles que creem estão salvos eternamente.

Bem, então como é que algumas pessoas negam isso e ensinam que a segurança do crente é condicional?

Primeiramente, elas têm uma maneira um tanto complicada de argumentar que a vida eterna não é necessariamente eterna. Elas estão corretas quando afirmam que vida eterna denota não apenas duração, mas uma qualidade de vida. É

mais do que uma experiência interminável, porque até mesmo os não salvos existirão eternamente. É um tipo de vida – a vida de Cristo que é transmitida a um crente no momento de sua conversão. Nenhuma pessoa não salva a possui.

Mas, então, eles parecem desconsiderar o aspecto da duração desta vida e continuam a dizer que você tem essa qualidade de vida apenas enquanto você continuar a caminhar em obediência aos mandamentos do Senhor. Em outras palavras, a permanência dessa vida é apenas no momento da fala. Você a tem agora, mas poderia perdê-la na próxima hora. Se isso fosse verdade, então a palavra deveria ser “temporária” ou “condicional”.

Não temos o direito de separar a qualidade da vida eterna de sua duração. Se eu recebo a vida de Cristo pela fé, eu a tenho eternamente porque é isso que ela é – vida eterna. Nosso Senhor não disse: “Creiam em Mim e vocês terão vida condicional”. Ele disse: “**vida eterna**”. E foi exatamente isso que Ele quis dizer.

Conhecer a Cristo é vida eterna (Jo 17.3). Uma vez que a pessoa O conheça, é impossível para um cristão genuíno decidir que ele não quer mais conhecê-lo.

A palavra **eterna** significa “que não tem fim”. É usada para Deus (1 Tm 1.17) e para o Espírito Santo (Hb 9.14). O julgamento dos não salvos é eterno (Mc 3.29; Hb 6.2), assim como é eterno o fogo do inferno (Jd 7). A redenção que Cristo comprou para nós é eterna (Hb 9.12). E a vida do crente é eterna (Jo 6.47).

Em nenhum dos versículos que mencionam as palavras “vida eterna” existe qualquer sugestão de que a vida pode ser perdida por causa do pecado.

Em dois versículos, o apóstolo Paulo fala da vida eterna como uma esperança:

*“Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos” (Tt 1.2).*

*“A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tt 3.7).*

Isso pode criar a impressão de que não podemos estar certos da vida eterna até que a vida na terra termine. Quando usamos a palavra “esperança” hoje, há geralmente um elemento de dúvida. Nós acalentamos um desejo, mas não temos segurança definitiva de que ele seja realizado.

Mas, como já foi apontado acima, esse não é o caso da palavra “esperança” no Novo Testamento. Aí ela descreve uma certeza porque está baseada na promessa de Deus. Nada no universo é mais seguro do que isso. Nós já possuímos a vida eterna, mas a esperança nela é o estado glorificado nos céus.

A esperança do cristão não pode desapontá-lo:

*“Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5.5).*

*“[A esperança proposta] a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 6.19-20).*

O Senhor Jesus, nosso precursor, já entrou no céu, que aqui é descrito como “além do véu”. Se Ele entrou por nós, o que pode significar senão que nós O seguiremos para lá?

Mas há uma outra maneira na qual os que advogam a salvação condicional buscam desenvolver sua argumentação. Além de redefinirem a palavra “eterna”, eles buscam mostrar a partir da gramática grega que o tempo presente do verbo “crer” sempre significa um processo contínuo, não um ato único de fé. Em outras palavras, você deve crer e continuar crendo.<sup>10</sup> Pare de crer e você não está mais salvo.

Os que dizem isso estão se apoiando em uma abordagem muito simplista à gramática. O tipo de tempo verbal usado para “crer” nos versículos acima não possui nenhuma implicação sobre o tipo de ação envolvida.<sup>11</sup> Ele nem sempre descreve ação contínua. Pode se referir a um único ato. Por exemplo: “Porque o pão de Deus é o que desceu do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6.33) descreve a encarnação. Foi um

ato único, e não repetido constantemente. O mesmo tempo verbal é usado em expressões como: *“Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor”* (Ap 14.13), que certamente não pode significar “que morrem e que continuam morrendo”!

Em João 3.14-15, Jesus usou a figura da serpente de bronze no deserto (Nm 21.6-9). Quando os israelitas tinham sido picados pelas serpentes venenosas, Deus mandou que Moisés colocasse uma serpente de bronze em um mastro e o levantasse. Sempre que uma pessoa que estivesse morrendo olhasse para a serpente, ela ficaria curada. A pessoa não precisava olhar e ficar olhando. Uma olhada era suficiente. Os resultados eram permanentes. Assim como uma olhada trouxe cura física, assim também um ato de fé salvífica em Cristo traz salvação eterna. Esse é o conteúdo do ensinamento encontrado nos versículos 14-15.

Jesus disse para a mulher samaritana: *“Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede”* (Jo 4.14a). Será que Ele quis dizer “beber e continuar bebendo”? Obviamente que não. Se uma pessoa tiver que beber continuamente, então é porque ela teve sede novamente. O significado é claro: Uma vez que se beber a água da vida, a sede será saciada para sempre. Nesta passagem, beber é sinônimo de crer. Um único ato de fé proporciona uma *“fonte a jorrar para a vida eterna”* (Jo 4.14c).

Quando Paulo disse ao carcereiro de Filipos: *“Crê no Senhor Jesus Cristo”* (At 16.31), ele esperou uma ação definitiva e instantânea.<sup>12</sup>

Logicamente, ao dizermos isto, devemos ter em mente que, se uma pessoa é verdadeiramente nascida de novo, ela não deixará de crer. Crer em Cristo é uma parte tão vital de sua vida espiritual quanto respirar é para a vida física. Ela não consegue para de respirar indefinidamente por um ato de sua vontade. Tampouco consegue parar de crer.

Em suma, o consistente testemunho do Novo Testamento é que Deus dá uma vida que é eterna àqueles que creem no

Senhor Jesus Cristo. Não há nenhuma sugestão em nenhuma dessas promessas de que a vida pode ser perdida. É verdade que existem algumas passagens que parecem permitir exceções, mas umas poucas não podem contradizer uma multidão. E essas poucas, quando entendidas corretamente, de modo algum negam o fato de que o crente está eternamente seguro. Esperamos demonstrar isso nas páginas que seguem.

## Segurança ou Incerteza?

A grande maioria das passagens do Novo Testamento dá a todos os que nasceram de novo **genuinamente** total certeza de que eles estão na lista dos que irão para o céu. Está claro que o projeto das Escrituras Sagradas é dar aos filhos de Deus a completa confiança de que, uma vez que eles tenham recebido o dom da salvação de Deus por meio da fé em Cristo, eles têm absoluta certeza de que irão para a casa do Pai.

Primeiramente, há as muitas e infalíveis promessas de que aquele que recebe Jesus Cristo como Senhor e Salvador, por meio de um ato definitivo de fé, está salvo, regenerado, justificado e reconciliado. Ele jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida.

Mas há muitas passagens nas quais o Senhor Jesus ou os apóstolos falaram com certeza sobre o futuro dos crentes. Por exemplo, na história da ovelha perdida, o Salvador disse: *"Há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"* (Lc 15.10). Assim que um pecador se arrepende, os céus explodem em regozijo. A celebração não é adiada até que os anjos descubram se o salvo preenche determinadas condições! Se a vida eterna desse pecador arrependido dependesse de algo que ele devesse fazer, então o regozijo teria sido prematuro.

Em outro lugar, o Salvador garante a Seus discípulos que Ele iria preparar-lhes lugar na casa do Pai e que eles estariam lá com Ele (Jo 14.3). Ainda disse o seguinte: *"Porque eu vivo,*

*vós também vivereis” (Jo 14.19).* Essas promessas não foram condicionadas às realizações deles.

Não havia dúvida na mente do apóstolo Paulo que, em sua morada eterna, isto é, no céu, ele conheceria como também era conhecido (1 Co 13.11-12). Ele sabia que ele e os crentes coríntios seriam transformados, isto é, receberiam corpos glorificados (1 Co 15.51-52). Falando a todos os redimidos, ele afirmou: *“Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Co 5.1).* Sem atrelar nenhuma condição, ele expressou total confiança de que, quando eles estivessem ausentes no corpo, estariam presentes com o Senhor (2 Co 5.8). Nenhuma restrição é acrescentada a qualquer uma dessas afirmativas de segurança.

Escrevendo aos Filipenses, Paulo disse que para ele o morrer era lucro, ou ganho (Fp 1.21), e não há nenhuma sugestão de que isso era condicional a seu desempenho fiel. Ele os alegrou com a certeza de que o Senhor Jesus transformaria seus corpos corruptíveis para que eles fossem conformes a Seu corpo glorioso (Fp 3.21), mas Ele não acrescentou: *“Se vocês perseverarem até o fim”*.

Como Paulo poderia prometer aos Colossenses que eles estariam com Cristo na glória (Cl 3.4), se eles tivessem que obedecer aos mandamentos do Senhor? Como ele saberia?

Paulo obviamente cria na segurança eterna. Ele esperava estar no céu e esperava que os Tessalonicenses estivessem lá também, porque lhes disse: *“Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda? Não sois vós?” (1 Ts 2.19).* Ele não disse: *“Mas vocês e eu devemos continuar crendo”*, porque sabia que eles continuariam. Olhando adiante, para a vinda de Cristo para a Igreja, ele disse: *“e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Ts 4.17).* Novamente, em 2 Tessalonicenses 1.7, ele assegura aos santos do descanso incondicional quando o Senhor Jesus for revelado dos céus com seus poderosos anjos.

Ele expressou confiança de que, mesmo o espírito de um coríntio crente que havia cometido incesto seria salvo: *“a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor [Jesus]”* (1 Co 5.5b), mesmo que o pecador tivesse que sofrer a disciplina nesse meio tempo.

Quase no final de sua vida, quando ainda era possível que ele falhasse, Paulo disse: *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia: e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”* (2 Tm 4.7-8). Ele não confiava em sua própria força, mas sabia que o Senhor iria preservá-lo para Seu reino celestial (2 Tm 4.18).

Pedro também cria na segurança eterna. Ele escreveu sobre a graça que seria trazida aos seus leitores na revelação de Jesus Cristo: *“...esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo”* (1 Pe 1.13). A palavra se não faz parte da oração. Ele sabia que, quando a Glória de Cristo for revelada, os crentes que estavam sofrendo teriam abundante alegria (1 Pe 4.13). Como ele poderia saber isso se a salvação final deles dependesse de alguma forma de suas realizações? Ele e seus leitores aguardavam por novos céus e nova terra nos quais habitam os justos (2 Pe 3.13). Ele não poderia ter dito isto se cresse na salvação condicional.

Finalmente, o apóstolo João dá a seus leitores uma segurança indescritível: *“Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é”* (1 Jo 3.2b). Esta é uma certeza absoluta para todos os filhos de Deus.

Não surpreende que o povo de Deus ao longo dos séculos descansasse nessa segurança dos céus com base somente na obra realizada por Cristo e não nas realizações imprevisíveis e duvidosas deles mesmos.

É apenas quando a salvação é pela graça por meio da fé e independentemente das obras de qualquer tipo que uma pessoa pode ter a certeza da segurança eterna. No momento

Em Cristo Para Sempre \_\_\_\_\_

em que se acrescentam condições legais para serem realizadas pelo crente, a segurança é impossível, porque não se pode saber se uma pessoa cumprirá com as condições de maneira adequada.

# 12

## Apóstatas ou Desviados?

Aqueles que defendem a salvação condicional baseiam seus pressupostos no livro de Hebreus mais do que em qualquer outro livro da Bíblia. Antes de continuarmos com as passagens individuais que eles citam, vamos dar uma olhada naquela carta em si.

Nos primeiros dias da Igreja, o Evangelho foi pregado para o povo judeu primeiramente. Muitos deles foram genuinamente convertidos à fé cristã. Outros foram atraídos para a luz do Evangelho e se tornaram aderentes nominais. Alguns destes foram adiante até serem batizados e se tornaram membros de uma assembleia cristã, assim se identificando com a comunidade cristã.

Para o judeu, era um ato de traição professar ter-se tornado cristão. Aqueles que o fizeram foram denunciados como renegados e vira-casacas. Estavam sujeitos à excomunhão, ao ostracismo, a serem deserdados e até ao abuso físico. Seus líderes religiosos, suas famílias e seus amigos os colocavam debaixo de uma enorme pressão para voltarem ao elaborado sistema cerimonial do judaísmo. Eles faziam esses cristãos incertos se lembrarem do que eles estavam abandonando:

As glórias dos profetas do Antigo Testamento.  
O ministério dos anjos na história da nação.

A liderança de Moisés e de Josué.  
O sacerdócio de Arão e o sistema sacrificial.

A escolha estava clara: ou eles confiavam completamente em Cristo como Senhor e Salvador, ou O repudiavam intencionalmente. Abandonar era o pecado da apostasia, para o qual não há arrependimento.

Esta era, então, a situação que o escritor aos Hebreus enfrentava. Em alguns momentos, ele está instando que os verdadeiros crentes vivam suas vidas de fé e perseverança. Mas na maioria do tempo ele está admoestando os judeus que estavam em cima do muro contra o pecado da apostasia. Ele demonstra que Cristo é o cumprimento de todos os tipos de sombras mostradas no judaísmo.

A palavra **apostatar** vem da palavra grega que significa “aquele que fica de fora ou que deserta”.<sup>13</sup> Em primeiro lugar, ela descreve uma pessoa que professa ser cristã, mas que nunca recebeu a Cristo por um ato definitivo de fé. O apóstolo João tinha apóstatas em mente quando escreveu: *“Eles saíram do nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”* (1 Jo 2.19). Esse não foi um caso de deixar de congregar em uma assembleia cristã e ir para outra. Em vez disso, foi uma rejeição definitiva da fé cristã. A partida deles mostrou que eles *“não eram dos nossos”*, isto é, que eles não eram verdadeiros crentes. Se tivessem sido, teriam continuado na fé porque a verdadeira fé sempre tem a qualidade de continuidade. Ao saírem, eles demonstraram que não eram membros verdadeiros da comunidade cristã. Sua associação com ela era superficial.

Deve ficar claro que há uma grande diferença entre **desviar-se e apostatar**. Um cristão pode cair, mas não pode apostatar. Sua comunhão com Deus pode ser quebrada, mas não o seu relacionamento. Um apóstata nunca teve um verdadeiro relacionamento com Deus. Quando um crente peca, mais cedo

ou mais tarde ele se culpa e confessa seu pecado. O apóstata cai em pecado e em fracasso moral e culpa a Deus. O desviado se arrepende e é perdoado. O apóstata não se preocupa com o pecado. De fato, ele tem sempre uma posição desafiadora com relação ao pecado. Ele não encontra o perdão.<sup>14</sup> Pedro se desviou, Judas apostatou. “*Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente*” (Lc 22.62). E depois voltou para seu Mestre (Jo 21.15-19). Judas saiu e se enforcou (Mt 27.5).

Observe a seriedade do pecado da apostasia. É equivalente a crucificar novamente o Filho de Deus e expô-lo abertamente ao vexame (Hb 10.29). Apóstatas são anticristos (1 Jo 2.18).

Agora vamos examinar as passagens em Hebreus que são comumente usadas para dar suporte à segurança condicional ou a desaprovar a segurança eterna.

*“1 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos. 2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, 3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram...”* (Hb 2.1-3).

Esta passagem é uma advertência contra a apostasia. Os leitores são lembrados de que a penalidade de se quebrarem os Dez Mandamentos era a morte. Se assim fosse, um juízo muito maior aguardava aqueles que negligenciassem o Evangelho. Aqui negligenciar significa não dar consideração, fazer pouco caso, ignorar.

Não podemos nos confundir com o uso de “nós” aqui, como se o autor estivesse se incluindo e também a outros crentes. Não é assim. Eles já haviam aceitado o Evangelho. Este é o uso editorial da palavra **nós**; os autores bíblicos tinham tanto direito de usá-la quanto nós. Aqui a palavra significa aqueles que estão em perigo de negligenciar o Evangelho.

Estes não são bons versículos para provar que é possível que um crente passe a eternidade no inferno.

*“6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança. 7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, 8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, 9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos. 10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos. 11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. 12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; 13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. 14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. 15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. 16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? 17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? 18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes? 19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade” (Hb 3.6-19).*

Ao abordarmos estes versículos, lembre-se que aquele que os escreveu está se dirigindo a uma audiência mista. Assim como hoje, alguns eram crentes genuínos e outros tinham uma aparência de piedade, mas sem poder. As linhas não estavam claramente delimitadas. Ninguém conseguia discernir em todos os casos se a pessoa estava realmente em Cristo. Portanto, era necessário advertir os indecisos contra o perigo da apostasia e assegurar os outros em sua fé.

v. 6: Os que nasceram de novo pela fé no Senhor demonstram a realidade de sua fé ao se apegarem à confiança e se ale-

grarem na firme esperança até o final. Eles não foram salvos por se apegarem à confiança; isso seria salvação por meio de obras. Seria uma realização pessoal da qual eles poderiam se orgulhar. Mas o orgulho é excluído pelo princípio da fé (Rm 3.27).

v. 7-11: Cristãos nominais deveriam ser advertidos através da experiência de Israel no deserto. Durante 40 anos, o povo provocou a Deus por causa de sua incredulidade. Finalmente, Ele jurou em Sua ira que eles não entrariam em Seu descanso, ou seja, o descanso na terra de Canaã.

v. 12-14: Os “irmãos” mencionados no versículo 12 podem ser irmãos de uma humanidade comum, irmãos da mesma nação judaica, ou irmãos cristãos nominais, apenas. Deixar o Deus vivo equivale a apostatar. A despeito de terem professado, eles se tornarão membros de Cristo apenas se eles mantiverem o princípio de sua confiança firme até o fim. Mais uma vez, “manter-se firme” não é a raiz da salvação, é o fruto.

v. 15-19: A fé é uma questão crucial, Assim como a incredulidade deixou os israelitas fora do descanso de Deus em Canaã, assim também ela mantém as pessoas fora do descanso de Deus hoje, como veremos na próxima seção.

*“1 Temos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado. 2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram. 3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. 4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera. 5 E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso. 6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas, 7 de novo, determina certo dia, Hoje, falan-*

diência da fé (Rm 1.15; 16.26). E Lucas fala sobre muitos sacerdotes que eram obedientes à fé (At 6.7). Sua experiência de salvação foi um evento único, não um processo.

Uma das passagens que é muito frequentemente usada para mostrar que um verdadeiro crente pode eventualmente se perder está em Hebreus 6.4-8.

*“4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, 5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, 6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. 7 Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus; 8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada”.*

Falando francamente, devemos admitir que há muitas e diferentes interpretações para esses versículos. Mesmo dentre os que creem na segurança eterna há vários pontos de vista. Portanto, devemos adotar um que achamos que melhor se encaixa ao contexto e que concorda com o restante da Palavra inspirada. Para o escritor, essa passagem controvertida está tratando dos apóstatas.

Uma vez foram iluminados. Não deveria haver dúvida de que isso se refere a pessoas não convertidas. É totalmente possível ser iluminado sem responder à luz.

Eles provaram o dom celestial. O dom celestial pode se referir ou ao Senhor Jesus ou ao Espírito Santo. A palavra “experimental” pode significar saborear sem engolir, como em Mateus 27.34; quando Jesus experimentou o vinho azedo misturado com fel, Ele não o bebeu. Ou pode significar conhecer alguma coisa através da experiência. Por exemplo, Jesus, pela graça de Deus, experimentou a morte por todos nós. Isso foi morte em todos os sentidos. Logo, a palavra em

Hebreus não é decisiva em si mesma. É suficiente dizer que uma pessoa pode conhecer o dom celestial sem aceitá-lo.

Eles se tornaram participantes do Espírito Santo. Observe que não é dito que eles foram habitados, batizados, nem cheios do Espírito Santo. Mas eles haviam participado de tais ministérios do Espírito Santo como a convicção do pecado e o conhecimento do caminho da salvação.

Eles provaram a boa Palavra de Deus. Não é preciso dizer que é possível ouvir a Palavra sem crer nela. Há pessoas cuja cabeça é cheia de conhecimento bíblico e que morrem em seus pecados. Provar não é suficiente.

Eles provaram os poderes do mundo vindouro. Os hebreus descritos aqui tinham testemunhado os milagres que acompanhavam a pregação do Evangelho feita pelos apóstolos. Esses milagres são descritos como "*os poderes do mundo vindouro*". Isso significa que eles serão repetidos no Milênio, quando o Senhor Jesus reinar como o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Tendo em mente que estas cinco características podem estar relacionadas com os incrédulos, vamos passar a considerar o restante da passagem.

Se as pessoas descritas apostatarem, é impossível renová-las para arrependimento. Elas devem ter se arrependido uma vez superficialmente (2 Co 7.10), sem crerem em Cristo, mas uma vez que tenham apostatado, seu julgamento está selado. Elas passaram além do ponto de redenção. Isso é apoiado pela história. Nenhum apóstata de verdade jamais teve um conhecimento salvífico do Senhor Jesus.

Se essa passagem estivesse falando sobre verdadeiros crentes que escorregaram no pecado, significaria que eles jamais poderiam ser salvos novamente. Mas isso prova ser demais para aqueles que defendem a doutrina da apostasia.

Essas pessoas não são filhos genuínos de Deus porque, "*de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia*". Este dificilmente seria o comportamento que caracteriza aqueles que nasceram de Deus.

No versículo 7, o escritor iguala os verdadeiros crentes a uma terra bem regada, que dá uma colheita boa e abençoada por Deus. Os apóstatas são como a terra que dá espinhos e ervas daninhas, a qual é rejeitada e “*perto está da maldição*”, cujo final é ser queimada. A expressão “perto está da maldição” não oferece nenhuma outra possibilidade. Ela simplesmente expressa a certeza do julgamento, e isso é confirmado pelo veredicto “*e o seu fim é ser queimada*”.

Para que nenhuma dúvida permaneça no que se refere à condição espiritual dos apóstatas que ele está descrevendo, o escritor acrescenta a afirmativa decisiva no versículo 9: “*Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação*”. Aqui ele se dirige aos cristãos genuínos chamando-os de “amados”. O autor está persuadido de que eles não produzem espinhos e abrolhos, que eles não estão perto de serem amaldiçoados, e que o fim deles não é serem queimados. Ele está persuadido que eles são caracterizados pelas coisas que acompanham a salvação, o que não ocorre com aqueles descritos nos versículos anteriores.

*“9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira. 10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos. 11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; 12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. 13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, 14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. 15 E assim, depois de esperar com paciência, obtive Abraão a promessa. 16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. 17 Por isso,*

*Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, 18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; 19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, 20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 6.9-20)*

Aqui temos um parágrafo forte sobre a segurança eterna do crente. É estranho que ele ocorra justamente para provar o contrário! É endereçado aos que eram cristãos convictos. Como vimos, no versículo 9 eles foram caracterizados pelas coisas que acompanham a salvação. O próximo versículo acrescenta mais evidências da realidade da fé desses crentes. Eles são encorajados a continuar em seu diligente ministério aos santos, e a não se tornarem indolentes. Eles deveriam imitar aqueles que, pela fé e paciência, herdaram [o cumprimento de] as promessas. Os versículos que seguem demonstram claramente que a fé e a paciência não são os meios pelos quais eles herdaram o cumprimento das promessas, mas a atitude espiritual que eles têm em seu caminhar para o objetivo.

Deus fez uma promessa incondicional a Abraão de abençoá-lo e multiplicar sua descendência. Como Deus não pode mentir, essa promessa é tão certa como se já tivesse sido cumprida. Ela não dependeu em nada do desempenho de Abraão. Nada poderia impedi-la de acontecer porque tudo dependia de Deus. Abraão esperou pacientemente por seu cumprimento.

Deus fez uma aliança incondicional de graça, prometendo salvação eterna a todos os que se arrependem de seus pecados e recebem Cristo como Senhor e Salvador, pela fé.<sup>15</sup> Como Deus não pode mentir, é totalmente certo que a promessa vai ser cumprida. Um crente tem tanta certeza de que ele vai para o céu que é como se ele já estivesse lá. Os santos nos céus

são mais felizes, mas não mais seguros do que nós. A força da aliança é que tudo depende de Deus.

Os versículos 18-20 nos dão quatro figuras para enfatizar a segurança do crente. A primeira é uma cidade refúgio para a qual vamos correr para tomarmos posse da esperança a nós proposta. Cristo é a cidade refúgio, e a esperança é a salvação eterna. Como essa esperança é baseada na obra de Deus, não pode haver nenhum elemento de dúvida ou incerteza.

A segunda figura é a de uma âncora. Nossa âncora, a esperança da glória eterna, é lançada na presença de Deus e dali nada pode movê-la. É firme e segura.

Isso não é tudo. O próprio Jesus penetrou além do véu, como nosso precursor. Sua presença ali é nossa garantia de que nós também alcançaremos o céu no final.

Por fim, Ele lá está como Sumo Sacerdote. Sua vida por nós ali garante nossa preservação eterna (Rm 5.10). Ele vive para sempre para interceder por nós (Hb 7.25).

Uma outra passagem que descreve um apóstata está em Hebreus 10.26-31:

*“26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; 27 pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. 28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. 29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? 30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. 31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.*

O pecado voluntário no versículo 26 é a apostasia. É verdade que, em certo sentido, quase todo pecado é voluntário, mas este é voluntário de uma forma que não acontece com os outros, como veremos a seguir.

Quando um apóstata renuncia a Cristo depois de ter recebido conhecimento da verdade, ele mesmo se separou para sempre da virtude purificadora do sacrifício completo de Cristo pelos pecados. Ele tomou lugar junto com os inimigos de Cristo e assim compartilha do julgamento deles. Recebermos o conhecimento da verdade não é suficiente. Esse momento deve ser seguido por recebermos a Cristo.

Se era uma ofensa capital rejeitar a lei de Moisés, muito mais sério é cometer o pecado da apostasia, porque isso significa:

- a) Calcar aos pés o Filho de Deus, demonstrando motejo e desprezo;
- b) Profanar o sangue da aliança com o qual foi santificado;
- c) Ultrajar o Espírito da graça.

Vamos ver essas ofensas monstruosas uma a uma e depois vamos nos perguntar se elas pintam uma figura adequada de um verdadeiro filho de Deus.

Já houve tempos na história da Igreja em que era solicitado às pessoas que queriam repudiar a Cristo e retornar à religião de seus ancestrais que passassem em um teste simbólico. O sangue de um animal era aspergido no chão. Então diziam o seguinte às pessoas: “Este sangue representa o sangue de Cristo. Agora caminhe sobre ele”. Se eles caminhassem, escapavam da perseguição nesta vida – mas perdiam sua alma na próxima vida. Isso é verdadeiro para todo aquele que abandona a fé professada em Jesus Cristo.

Um apóstata profana o sangue de Cristo não dando a ele nenhum valor a mais do que o sangue de um animal impuro. No entanto, é através do sangue da aliança que ele é santificado. Ao tornar-se um cristão nominal, ele é santificado, isto é, separado em uma posição de privilégio externo, assim como um marido incrédulo é santificado pela esposa crente (1 Co 7.14). Ser santificado não significa necessariamente ser salvo.

Voltar as costas ao único e suficiente Salvador é a mesma coisa que ultrajar o Espírito da graça. É olhar com desprezo

para o Espírito Santo e Seu ministério de exaltação a Cristo como o único caminho a Deus Pai.

Novamente a descrição de uma apóstata é seguida pela descrição da justa punição de Deus que aguarda essa pessoa. A frase “*O Senhor julgará o seu povo*” pode dar a impressão de que o autor da carta está falando sobre verdadeiros crentes. Mas não é assim. Todos os homens e mulheres são o povo de Deus pela criação (At 17.28). A nação de Israel foi o antigo povo de Deus na terra (Dt 14.2). No momento presente, todos quantos creem em Seu Filho são Seu povo escolhido (1 Pe 2.9). Mas quando a Palavra diz “*O Senhor julgará o seu povo*”, não pode estar querendo dizer os verdadeiros crentes, porque o próprio Salvador prometeu que aqueles que ouvem a Sua Palavra e creem n’Aquele que O enviou “*não entrarão em condenação*” [ou seja, em julgamento] (Jo 5.24). O autor cita Deuteronômio 32.26 (ou o Salmo 135.14) no contexto dos apóstatas, não de verdadeiros crentes. A frase “*O Senhor julgará seu povo*” confirma a citação anterior: “*A vingança pertence a mim; eu retribuirei, diz o Senhor*”.

Um cristão pode se desviar. Ele pode sair da comunhão com o Senhor. Ele pode cometer qualquer pecado contra o qual ele foi advertido nas Escrituras. Mas ele não pode renunciar malignamente a Cristo. Ele pode cair sete vezes, mas se levantará novamente (Pv 24.16).

*“<sup>32</sup> Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; <sup>33</sup> ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados. <sup>34</sup> Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável. <sup>35</sup> Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. <sup>36</sup> Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. <sup>37</sup> Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;*

38 *todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.* 39 *Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.*” (Hb 10.32-39).

Os crentes hebreus são lembrados de todas as coisas que haviam sofrido por causa de sua reconhecida fé no Senhor Jesus. Eles passaram pelas perseguições dos outros crentes, ministraram ao escritor da carta quando estava preso, e com alegria aceitaram a perda de suas posses, percebendo que seu real tesouro estava nos céus.

Eles não deveriam ficar desanimados agora, mas deveriam suportar as tribulações para que, tendo feito a vontade de Deus, pudessem receber o completo cumprimento da promessa. Não há nenhuma sugestão nos versículos 35-36 de que o recebimento da promessa dependesse da perseverança deles. Em vez disso, esta é a maneira que eles deveriam viver antecipando a volta do Senhor (v.37).

A primeira parte do versículo 38 descreve verdadeiros crentes – que viverão pela fé. Isso significa que os que foram justificados pela fé viverão. O restante do versículo descreve um apóstata – se retroceder. Mas, retroceder de quê? Da verdadeira fé no Senhor Jesus.

Alguém dirá: “Como você sabe que significa isso?” Porque é isso que diz. “*Nós [os verdadeiros crentes], porém, não somos dos que retrocedem [apóstatas] para a perdição; somos [os crentes verdadeiros], entretanto, da fé, para a conservação da alma*”. Em outras palavras, os apóstatas não creem na salvação da alma. Eles professam fé por um tempo, mas depois retrocedem.

“*13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.* 14 *Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.* 15 *E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.* 16 *Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se*

*envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade” (Hb 11.13-16).*

Confesso que fiquei surpreso ao encontrar esta passagem dentre aquelas que são usadas para dar suporte à salvação condicional. Após estudo mais aprofundado, pude apenas concluir que o versículo 15 é a prova do texto: “*teriam oportunidade de voltar*”. O trecho é empregado para dizer que, assim como os patriarcas poderiam ter mudado suas decisões de continuarem na rota para Canaã, assim também os verdadeiros crentes podem parar de crer e retornar para seu estilo de vida não salvo. Ele diz que o ato inicial da fé salvífica não é suficiente. Deve ser seguido com fé contínua. Uma pessoa pode perder sua salvação ao deliberadamente deixar de crer.

Mas isso não combina com o restante dos fatos. Eu poderia ter a oportunidade de voltar para meu estilo de vida não convertido, mas não tenho o desejo nem a inclinação para isso. Se uma pessoa diz que é cristã e decide retornar à vida de pecado, isso mostra, primeiramente, que ela nunca se tornou uma nova criatura em Cristo Jesus.

Sugerir que o ato inicial de fé não determina o destino final é uma perversão ao Evangelho. Significa que Cristo não expiou todos os pecados de um crente, mas apenas aqueles que ocorreram até o momento da conversão. Afinal, o crente está sozinho, por si só. Imagine só as implicações desse tipo de visão:

1. Ele nega que Cristo é o único e suficiente Salvador; o crente tem parte nessa obra.
2. Ele nega que a obra de Cristo cuida da penalidade de todos os pecados do cristão, passados, presentes e futuros – embora todos estivessem no futuro quando Cristo morreu.
3. Ele nega a salvação pela graça. Sugere que as pessoas podem merecer a salvação através de sua perseverança na fé.

*“1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, 2 olhando fir-*

memente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. <sup>3</sup> Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma. <sup>4</sup> Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue <sup>5</sup> e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; <sup>6</sup> porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. <sup>7</sup> É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? <sup>8</sup> Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. <sup>9</sup> Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? <sup>10</sup> Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. <sup>11</sup> Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. <sup>12</sup> Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; <sup>13</sup> e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado. <sup>14</sup> Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, <sup>15</sup> atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; <sup>16</sup> nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. <sup>17</sup> Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado” (Hb 12.1-17).

Os três últimos capítulos de Hebreus são grandes exortações à fé e à perseverança. Entretanto, as exortações não são necessariamente comandos que tenham ameaças ligadas a elas. Quando falo a um novo convertido: “Busque o Senhor”, não estou sugerindo que ele será eternamente amaldiçoado se ele não o fizer.

Tendo isto em mente, deixe-me resumir esta seção.

Os cristãos hebreus que estão sofrendo por causa de sua fé deveriam ser encorajados pela fé e pela perseverança dos heróis citados no Capítulo 11. Deveriam especificamente evitar a tendência de duvidar ou de se desesperar e deveriam correr a corrida cristã com perseverança. Eles devem manter Jesus em foco, pois é Ele quem nos mostra como correr a corrida do início ao fim. Ele suportou o ódio dos pecadores. Ele suportou a cruz. Eles ainda não tinham ido tão longe quanto Ele foi, resistindo até ao sangue, isto é, até morrer.

E eles não deveriam desprezar o tratamento que Deus dá, como se fosse a criança.<sup>16</sup> (Naquela época eram os sofrimentos que eles estavam passando por causa dEle.) O Pai treina apenas os que são Seus. Portanto, os crentes não deveriam desprezar essa correção nem ficar desanimados por causa dela, mas deveriam aprender o que Ele está ensinando através dela. Os que não estão sendo disciplinados é que são os ilegítimos, a saber, não são crentes de modo algum.

Os versículos 12-14 são exortações gerais ao encorajamento mútuo, ao exemplo de uma vida piedosa, à paz, e à santidade. Talvez a expressão “*Segui a paz e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*” possa dar suporte à ideia de segurança condicional nas mentes de alguns. Não deveria.

No momento em que a pessoa é salva, ela é santificada pela posição adquirida. Deus dá a ela uma postura santa porque ela está em Cristo.

Mas então Deus diz, com efeito: “Agora seja santo. Que seu comportamento se harmonize com sua posição”. Isso é conhecido como santificação prática.

Aqui no versículo 12, é esse segundo aspecto da santidade que está em vista. Devemos buscar a santidade. Observe que é um buscar constante, não uma realização pessoal. Nunca estamos perfeitamente santos até que cheguemos ao céu.

Todos os verdadeiros crentes anelam por maior santidade e a buscam, alguns com maior intensidade que outros. Mas, como é uma busca, o cristão precisa ser exortado a querer uma semelhança ainda maior com Cristo.

Os versículos 15-17 são uma outra admoestação contra a apostasia. Mas, por que esta parte está aí no meio de um capítulo que fala sobre encorajamento para os cristãos? Porque a congregação hebraico-cristã daquela época era como as igrejas de hoje. Ela incluía os genuínos e as falsificações, e a mensagem deve levar isto em consideração.

Observe cinco coisas sobre a apostasia:

1. É um ficar aquém da graça de Deus. Tão perto e mesmo assim tão longe. O apóstata é iluminado, mas não chega até o ponto de ser regenerado.
2. É uma raiz de amargura, não contente em manter o seu amargor em isolamento, mas determinado a espalhá-lo aos outros.
3. Está geralmente associado à imoralidade. Muito da apostasia tem suas raízes no fracasso moral.
4. É profana, isto é, falta-lhe afinidade ou apreço pelas realidades espirituais.
5. Não encontra lugar para arrependimento.

*“25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, 26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. 27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. 28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos*

*a graça, pela qual servamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; 29 porque o nosso Deus é fogo consumidor” (Hb 12.25-29).*

Como vimos antes, o escritor pinta com um pincel largo. Ele fala aos que são nascidos de novo e a potenciais apóstatas quase que no mesmo fôlego e sem identificar seus alvos. É um caso de “Se a carapuça serviu...”

Mais uma vez ele contrasta o perigo de recusar a Deus à medida que Ele deu a lei no Monte Sinai com o perigo maior de recusá-IO à medida que Ele fala no Evangelho do céu.

Este não é o caso figurado de alguém que cria e depois decidiu não crer mais. Refere-se a uma pessoa que nunca acreditou verdadeiramente em primeiro lugar. O mesmo que fez tremer a terra no Sinai fará tremer o universo criado, de tal maneira que apenas as realidades espirituais, como o reino eterno, sobreviverão. A obrigação dos crentes é servir a Deus com alegria, com reverência e temor piedoso. Apenas os que receberam o Filho de Deus podem fazer isso.

Como devemos entender as palavras finais “Porque o nosso Deus é fogo consumidor”? Esta é uma verdade em pelo menos dois aspectos. Seu fogo será o julgamento eterno de todos os incrédulos. Entretanto, quando o fogo é usado juntamente com os redimidos, ele tem a ver com obras, não com almas (1 Co 3.13,15).

*“9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam. 10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo. 11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento. 12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. 13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério. 14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir” (Hb 13.9-14).*

Este parágrafo é um dos muitos que são usados para mostrar que a Epístola aos Hebreus foi escrita a crentes, que ela foi escrita exclusivamente àqueles que pertencem a Cristo. Dessa premissa segue que os versículos dirigidos aos apóstatas foram, *ipso facto*, escritos para crentes, e que, portanto, os apóstatas são membros de Cristo que podem perder sua salvação.

A falácia do argumento está na palavra implícita *exclusivamente*. Ninguém nega que porções da carta foram escritas aos hebreus que tinham tido uma conversão genuína. Mas isso não requer que aqueles que não tinham nada a não ser uma profissão de fé vazia não pudessem estar incluídos. A Segunda Carta aos Coríntios foi escrita “à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia” (1.1), mas mesmo assim adverte os coríntios a se examinarem para ver se realmente estão na fé (13.5). Aos Gálatas foi escrita basicamente para as igrejas da Galácia, mas Paulo tinha dúvidas sobre algumas delas (4.20).

*“Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram (...) Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros” (Hb 13.7,17).*

Novamente o argumento é que essas exortações foram escritas claramente para verdadeiros santos de Deus. Como os apóstatas figuram tão fortemente na epístola, tais exortações provam que os apóstatas haviam sido cristãos em certa época. Segue-se a partir daí que os cristãos podem perder a salvação.

Este raciocínio deixa de perceber que a Carta aos Hebreus não foi escrita exclusivamente para crentes. Ninguém nega que muitas exortações tinham em vista os santos. Mas muitas outras foram dirigidas a judeus que eram cristãos de aparência, mas estavam sob grande pressão de voltarem para o judaísmo.

Se os apóstatas tivessem sido crentes autênticos que subseqüentemente haviam desistido da fé, então jamais poderiam

ser salvos de novo. Mas isso não se harmoniza com a visão dos que creem na salvação condicional. *Eles* creem que os apóstatas *podem* ser restaurados!

Isso também deixaria de lado o fato de que Hebreus 13 contém uma promessa segura vinda de Deus de que Ele jamais abandonará Seu povo:

*“Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?” (Hb 13.5-6).*

Esses versículos tratam primeiramente da provisão de Deus para as necessidades físicas dos crentes. Durante a perseguição daqueles dias, muitos crentes estavam enfrentando a perda de suas posses (10.34). Mesmo para os crentes genuínos dentre eles, isso deve certamente ter provocado uma forte tentação à inveja e à avareza. O autor os anima com esse lembrete de que Deus os supriria com tudo que fosse necessário para eles cumprirem Seu propósito nesta vida. Observe que a passagem não diz: “Se vocês se guardarem da avareza, Ele não os abandonará”. De fato diz: “Ele jamais os abandonará, portanto, fiquem longe da cobiça e da avareza”.

Como Paulo fez em Romanos 5 e 8, podemos certamente argumentar que as coisas partem das menores para as maiores. Deus provê até para a preservação física de Seu povo; será que Ele deixaria sua preservação espiritual por conta deles mesmos?

Frequentemente se vê que, no original, o versículo diz: “Eu nunca, nunca, nunca deixarei vocês nem abandonarei vocês”. Enfático, não é?<sup>17</sup>

Em oposição à segurança eterna, uma pessoa que advoga doutrina da perda da salvação foi tão longe ao ponto de questionar se os pastores que creem na segurança incondicional conseguem cuidar adequadamente das almas de seu rebanho. É lógico que isso está sujeito a julgamento que poderia ser usado da mesma forma por seus oponentes.

## Apóstatas ou Desviados? (continuação)

Antes de deixarmos o assunto sobre apostasia, resta-nos examinar as passagens pertinentes em 1 João e em Judas. Elas nos ajudam a confirmar nossa definição de um apóstata e a reforçar o caso em favor da segurança eterna.

*“18 Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora. 19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos. 20 E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento. 21 Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. 22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. 23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai. 24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai. 25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna. 26 Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram*

*enganar. 27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou. 28 ¶ Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda” (1 Jo 2.18-28).*

Aqui, João está advertindo seus leitores sobre os mestres apóstatas e lembrando-os de que o Espírito Santo é suficiente para guardá-los contra ensinamentos heréticos.

A era da Igreja é a última hora. Já há falsos mestres que promovem parte das mesmas doutrinas do Anticristo que virá. Nos dias de João, os gnósticos eram apóstatas. Eles haviam se colocado como crentes, mas finalmente voltaram suas costas para Cristo e para a comunhão dos cristãos. Com sua apostasia, eles mostraram que jamais haviam nascido de novo.

Os crentes possuem uma unção, isto é, o ministério de ensino do Espírito Santo. Com a Palavra de Deus e o Espírito de Deus, eles têm tudo o que é necessário para a sã doutrina e para uma vida piedosa. A verdade é aquilo que Deus diz. Os crentes têm a verdade, e sabem que ensinamentos contrários são mentirosos.

O teste fundamental é aquilo que uma pessoa crê sobre Jesus Cristo. Negar que Jesus é o Cristo é o espírito do anticristo. Se um homem não tem o Filho, ele também não tem o Pai.

Portanto, os crentes são instados a continuar na sã doutrina que João e os outros apóstolos haviam ensinado a eles, e assim, prosseguirem na feliz comunhão com o Pai e com o Filho. Eles deveriam se lembrar da promessa inquebrável de Cristo sobre a vida eterna àqueles que nasceram de novo. Não há nenhuma condição imposta.

Há sempre o perigo de mestres enganadores. Mas o Espírito Santo permanece nos filhos de Deus, e, portanto, estes não precisam das “verdades” adicionais desses gnósticos

apóstatas. O Espírito Santo é sua garantia de que os crentes permanecerão em Cristo.

João apela aos santos que permaneçam em Cristo para que, quando Ele vier no Arrebatamento e no Trono do Julgamento (Seu tribunal), João e os outros apóstolos possam ter confiança de não ficarem envergonhados diante dEle. (João tem certeza de que seus leitores estarão lá.) Aqui não é uma questão de confiança versus condenação, mas de confiança versus vergonha.

Vamos considerar outra passagem que trata da apostasia.

*“Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para a morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue” (1 Jo 5.16).*

É quase inevitável que este versículo fosse usado por aqueles que defendem a doutrina da segurança condicional. Ela parece deixar uma porta aberta para a possibilidade de que um cristão venha a cometer um pecado imperdoável<sup>18</sup> por quem a oração seria inútil. Mas, será que é isso que o texto realmente diz?<sup>19</sup>

Primeiramente, o texto não diz que é um crente que comete pecado para morte. O que comete pecado não para morte é um irmão, isto é, um filho de Deus. Mas não há menção de um “irmão” na segunda parte do versículo.

Segundo, João não diz se a morte neste versículo é física ou morte eterna espiritual. Temos que apelar para o contexto para chegarmos a um entendimento adequado.

A maior parte da carta é escrita para proteger a Igreja de falsos mestres conhecidos como gnósticos. Professando conhecimento superior, esses homens se infiltraram nas assembleias dos cristãos ao posarem de crentes e talvez até sendo batizados. Mas no final abandonaram totalmente a comunhão com os cristãos, provando que nunca tinham sido salvos. Eles se manifestaram como apóstatas. Pecaram para morte. Era impossível renová-los novamente para arrependimento (Hb 6.4-6).

E então João afirma que há algumas pessoas para quem a oração não tem nenhuma utilidade. Com a maioria dos pecados, é possível que Deus traga o pecador ao arrependimento, e devemos orar por isso. A apostasia é um pecado que leva inevitavelmente à morte espiritual, e, quando alguém cai a esse ponto, não precisamos mais gastar nosso tempo sobre nossos joelhos por ele.

*“5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram; 6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia; 7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição. 8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores. 9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda! 10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem. 11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá. 12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas” (Jd 5-12).*

Em sua carta, Judas trata quase que exclusivamente dos apóstatas. Como já explicamos antes, apóstata é aque-

le que professa fé no Senhor, depois se volta contra Ele, com malignidade e amargura. Ele não é um desviado, mas um *traidor*.

Judas dá esses exemplos do Antigo Testamento sobre apostasia: israelitas incrédulos, anjos que pecaram, e pessoas de Sodoma e Gomorra (v. 5-7). Depois ele se volta para os apóstatas contemporâneos e seu pecado de impureza, desafio a autoridades e acusações a oficiais, que nem mesmo Miguel o faria (v. 8-9). Ao mostrar desprezo pelos poderes governamentais, eles estavam realmente fazendo-o contra Deus.

Eles são como:

- Caim, rejeitando a salvação por um sacrifício substitutivo;
- Balaão, comprando e vendendo privilégios e benefícios religiosos;
- Os filhos de Corá, se rebelando contra a autoridade e usurpando uma posição religiosa.

Eles invadiram as assembleias cristãs como manchas sujas, nuvens mentirosas e árvores sem frutos, duplamente mortas.

Uma descrição tão dura não se enquadra com aqueles que tiveram uma fé genuína. Esses eram líderes religiosos cuja vida provava que nunca tinham nascido de novo.



## Crentes Nominais ou Crentes Verdadeiros?

A Bíblia é um livro muito realista. Ela descreve o comportamento humano como ele é. Ela não vê através de lentes cor-de-rosa nem conclui que todos estão do lado de Deus. Ao contrário, ela distingue cuidadosamente entre os que são apenas seguidores nominais de Cristo e os que são crentes genuínos. Ela faz uma clara distinção entre crentes nominais e crentes verdadeiros.

Quando Jesus estava na terra, Ele encontrou essas duas categorias.

Havia aqueles que acreditavam nEle quando viam os milagres que Ele realizava (Jo 2.23). Mas Ele não “acreditava” neles. Ele não fica satisfeito com o tipo de fé que requer sinais antes que a pessoa creia. Ele quer o tipo de fé que simplesmente crê porque Ele o disse. Embora seja dito que essas pessoas criam nEle, não era uma fé salvífica. Eles criam em suas cabeças, mas não em seus corações. Eles não eram nada mais do que crentes nominais.

Em seu maravilhoso discurso O Pão da Vida, Jesus disse: “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna*” (Jo 6.54). Comer a Sua carne e beber o Seu sangue simplesmente significa crer nEle (ver v. 47). Mas alguns de Seus discípulos ficaram ofendidos por aquilo que eles cha-

maram de “*Duro é este discurso*” (v. 60), e o abandonaram. Através desse ato de deserção final, eles mostraram que eram discípulos apenas nominais. Quando Jesus perguntou aos Doze se eles também queriam se retirar, Pedro falou em nome de todos, exceto de Judas, quando disse: “*Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus*” (v. 68-69). Esta confissão marcou-os como verdadeiros discípulos do Senhor Jesus.

Durante o ministério terreno do Salvador, havia homens que profetizavam em Seu Nome, expulsavam demônios em Seu nome, e faziam muitos milagres em Seu Nome (Mt 7.22). Mesmo assim, o veredicto sobre eles foi: “*Nunca vos conheci*” (v. 23). Eles professavam conhecê-LO, mas Ele não os conhecia, Ele os expôs como homens que praticavam a iniquidade.

Havia outros que comiam e bebiam em Sua presença, e ouviam-no ensinar nas ruas (Lc 13.26). Eles achavam que aquilo era o suficiente para associá-los ao Salvador. Mas, mais uma vez, Ele não os conhecia e os condenou como operadores de iniquidade (v. 27). Exteriormente, eles seguiam a Jesus, mas não há nenhuma menção de fé verdadeira. Eles apenas seguiam o fluxo.

Nos primeiros dias da Igreja, houve um caso de uma pessoa que não era nada mais do que um crente nominal em Cristo. Quando Filipe pregou o Evangelho em Samaria, um espírita influente chamado Simão creu e foi batizado (At 8.13). A princípio, isso parece promissor. Mas, lembre-se de que há uma pseudocrença que não é a mesma coisa que a fé salvífica. Já vimos esse tipo de fé em João 2.22-25 e 6.66. Até os demônios creem (Tg 2.19). O que segue mostra que Simão não tinha as marcas de um verdadeiro filho de Deus.

Quando Simão viu que os crentes samaritanos recebiam o Espírito Santo quando os apóstolos impunham as mãos sobre eles, ele quis comprar aquele poder, provavelmente como um meio de ter um negócio mais lucrativo. É triste dizer, mas ele não foi o último charlatão nem o último fraudador que tentou ganhar muito dinheiro fingindo ser piedoso (1 Tm 6.5b)!

Observe como Pedro o repreendeu (At 8.20-23), e pergunte-se a si mesmo se o apóstolo diria aquilo a um verdadeiro crente!

*“O teu dinheiro seja contigo para perdição”*. Com isso, Pedro disse: “Que você e seu dinheiro vão para o inferno por achar que você pode comprar o dom de Deus com dinheiro”. Como nenhum verdadeiro cristão jamais perecerá (Jo 3.16), Simão não poderia ter nascido de novo.

*“Pois julgaste adquirir, por meio dele [do dinheiro], o dom de Deus”*. Aqui, o dom de Deus é o Espírito Santo. Simão queria comprar a habilidade de transmitir o Espírito a outros. Não há nenhuma indicação de que ele mesmo tenha jamais recebido o Espírito Santo.

*“Não tens parte nem sorte neste ministério”*. Em vez de ser um membro da comunhão cristã, ele era alguém de fora, observando os de dentro – tudo isso porque ele não tinha parte nesse ministério.

*“Porque o teu coração não é reto diante de Deus”*. Embora isso possa ser dito também a respeito de um desviado, o contexto sugere uma pessoa que precisava nascer de novo do Alto e receber um novo coração.

*“Arrepende-te, pois, da tua maldade”*. A palavra usada aqui para “arrepender” significa voltar-se para Deus e apartar-se do pecado.

*“E roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração”*. Deus é Aquele que dá o perdão eterno para o pecador que se arrepende e crê. Mas é como Pai que Ele dá o perdão paternal aos seus filhos quando estes confessam o pecado. Aqui é Deus, não o Pai, que está em vista. A palavra *talvez* não sugere incerteza ou falta de disposição da parte de Deus, mas a possível teimosia de Simão.

*“Pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade”*. Se uma árvore é conhecida por seus frutos, e se o fruto de Simão era extrema maldade, é levantada uma questão muito séria sobre sua condição espiritual.

Em resposta à pungente acusação de Pedro, o adivinhador pediu ao apóstolo que orasse por ele. Teria sido melhor

se ele tivesse se arrependido de seus pecados e recebido Jesus como Senhor e Salvador. Parece claro que ele era apenas crente nominal; ele não tinha a raiz verdadeira em seu coração.

Aqui me recordo das palavras de meu colega Jean Gibson. Ele sempre dizia: “Enquanto nós cremos na segurança eterna do crente verdadeiro, não cremos na segurança eterna do crente nominal”. Aqueles cuja fé é apenas uma aceitação de fatos históricos não deveriam achar que estão em Cristo para sempre. Ser membro de uma igreja não é a mesma coisa que ser um cristão. Não há nenhuma segurança numa fé que fica na cabeça – ela deve ser um compromisso de uma pessoa a uma Pessoa.

Várias das parábolas de nosso Senhor fizeram distinção entre crente verdadeiro e crente nominal. Mas, antes de estudá-las individualmente, deveríamos fazer algumas observações explicativas com relação às parábolas do reino dos céus. Há dois aspectos do reino. Primeiro, existe a esfera da aparência exterior. Neste sentido, qualquer um que creia em Deus e que professe lealdade a Ele como Rei está no reino. Mas há também a esfera da realidade interior. Para ser uma verdadeira cidadã do reino, a pessoa precisa nascer de novo (Jo 3.3,5). Assim, é possível ser um súdito do reino por nominalismo apenas, ou é possível ter uma lealdade genuína ao Rei.

É intrigante pensar que há maldade e hipocrisia no reino dos céus até que você vê que o reino, em seu sentido mais amplo, inclui crentes nominais assim como reais. É semelhante à distinção entre a cristandade e o cristianismo. Há muitas pessoas na cristandade que não são cristãs.

Agora vejamos como as parábolas fazem distinção entre discípulos nominais e verdadeiros crentes.

#### **- Parábola do Semeador (Mt 13.3-23; Lc 8.4-15)**

Esta parábola cobre o tempo do ministério do nosso Senhor na terra até o término do período da tribulação. Jesus é o Semeador e a Palavra de Deus é a semente. O campo é o mundo. A Palavra cai em quatro tipos de solo, isto é, ela en-

contra quatro tipos de respostas humanas; os discípulos são assim preparados para o fato de que nem todo ouvinte se tornará um crente.

O ouvinte que fica à beira do caminho não entendeu as Boas Novas porque não quis (ver Jo 7.17) e perdeu a oportunidade de entendê-la. A princípio, o ouvinte do solo rochoso recebeu a Palavra com alegria. Teria sido melhor se ele a tivesse recebido com contrição e arrependimento. Quando os parentes o pressionaram para dar as costas à Palavra, ele cedeu. O ouvinte do solo cheio de espinhos também mostrou um interesse inicial, mas deu maior prioridade aos interesses mundanos, prazeres e riquezas enganosas. O ouvinte do solo bom recebeu a Palavra, creu nela, e deu frutos para Deus segundo seu próprio caráter e a serviço dos outros.

Os três primeiros tipos de solo são improdutivos e, portanto, falam de crentes nominais. Apenas o solo bom produz uma colheita. Ele mostra crentes genuínos.

**- Parábola do Joio e do Trigo (Mt 13.24-30, 36-43)**

Esta parábola mostra claramente a presença de discípulos nominais no reino. O Diabo é um mestre da imitação. Ele semeia joio no campo do trigo. Assim como o joio é parecido com o trigo, assim também os crentes nominais têm toda a aparência externa de serem genuínos. Mas o joio é uma erva daninha indesejável. Haverá joio no reino até que Cristo venha para reinar. Então o joio será destruído e os santos no mesmo momento entrarão no Milênio.

**- Parábola da Semente da Mostarda (Mt 13.31-32)**

Para um arbusto de mostarda se tornar uma árvore é um crescimento anormal. Aqui o quadro é do crescimento anormal da cristandade, a esfera em que o ensino cristão é dominante. Os pássaros do ar, isto é, os falsos mestres, descansam em seus ramos. Em outras palavras, os cultistas e os hereges, sendo cristãos nominais, invadem a cristandade.

**- Parábola do Fermento (Mt 13.33)**

Na Bíblia, o fermento é sempre um tipo de mal – ou doutrina falsa (Mc 8.15; Gl 5.9), ou comportamento perverso (1

Co 5.6-8). Nesta parábola, uma mulher mistura o fermento a uma refeição. A mulher (que não deveria estar ensinando doutrina (1 Tm 2.12)), mistura o erro no alimento do povo de Deus. A maioria dos cultismos tem alguma verdade, mas eles são contaminados pelas heresias.

**- Parábola da Rede<sup>20</sup> (Mt 13.47-52)**

No final da Tribulação, os anjos separarão os maus dos justos. Isso vai incluir a separação dos crentes nominais dos que nasceram de novo. Os primeiros serão destruídos, os últimos entrarão para a era dourada de paz e prosperidade.

**- Parábola do Credor Incompassivo (Mt 18. 23-35)**

Aqui está um homem que tinha uma enorme dívida com o rei. Como ele estivesse falido, o rei ordenou que ele e sua família fossem vendidos como escravos. Quando ele solicitou honestamente pela oportunidade de pagar, o rei teve compaixão e o perdoou de toda a dívida.

Depois as coisas mudaram. O devedor perdoado descobriu que um de seus trabalhadores lhe devia uma ninharia. A despeito das súplicas e promessas do devedor, ele não o perdoou. Seu mestre ficou furioso e ordenou que ele fosse entregue aos torturadores.

Fica claro que a parábola é dirigida a crentes uma vez que foi uma resposta à pergunta de Pedro sobre o perdão. Como é para crentes, segue que a parábola trata de *perdão paterno*, não de perdão judicial. Esta distinção é importante. O perdão judicial ou eterno é o que Deus, o Juiz, dá ao pecador que crê no Senhor Jesus Cristo. Significa que Cristo, como Substituto, pagou a penalidade de seus pecados e que ele jamais terá que retribuir o pagamento. O perdão paterno é o que Deus, como Pai, dá a um crente que pecou quando ele confessa e abandona seu pecado. Disposição para perdoar não é o Evangelho para os não salvos. Não somos salvos porque perdoamos os outros. Mas perdoar é vital para os crentes que querem andar em comunhão com Deus, o Pai. (Observe as palavras “*meu Pai celeste*” no versículo 35.)

Portanto, vimos que a passagem é para crentes, e que ela trata de perdão parental, e não eterno. Mas, sendo assim, como poderemos entender o versículo 34?

*“E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida”.*

Será que isto ensina que um crente pode perder sua salvação?

Observe primeiro o que a passagem não diz. Ele não foi entregue às trevas exteriores, ao julgamento eterno, ou ao julgamento de fogo. Ele foi entregue a torturadores anônimos. Quem ou o que são eles?

Como o servo estava sem comunhão com o Senhor, seus torturadores são a miséria e a infelicidade que seguem aquela condição. Um cristão desviado é torturado pela rápida agonia de uma consciência culpada, pela vergonha de ter desonrado seu Salvador, pela perda da alegria da salvação. Ele está preocupado com a vida de oração bloqueada, pelos lábios selados que não podem dar testemunho, e pela mão disciplinadora do Senhor.

Na parábola, o servo mau deveria passar por essas dificuldades até que tivesse pago os dez mil talentos a seu mestre (muitos milhões de reais hoje). Isso seria claramente impossível. Para o filho de Deus há uma maneira melhor, ou seja, confessar o pecado e abandoná-lo. Então, receberá o perdão e será restaurado à comunhão.

#### **- Parábola das Bodas (Mt 22.1-14)**

É apropriado que o reino dos céus seja comparado com um banquete de casamento com sua alegria de celebração. O primeiro convite do rei foi rejeitado, então ele abriu as portas a qualquer um que quisesse comparecer. Quando o rei notou um homem que não estava usando vestimenta adequada, ele ordenou que fosse atirado para fora.

Para entender esta parábola, devemos entender que, naqueles dias, as roupas adequadas para o casamento eram fornecidas pelo anfitrião. Então, não havia desculpa para esse convidado. Quando questionado, ele ficou sem ter o que dizer. Ele represen-

ta uma pessoa que quer aproveitar dos benefícios do reino. Mas ele vem em sua própria justiça e não na justiça que Deus provê por meio da fé em Cristo. Ele é um cristão de nome apenas.

**- Parábola do Bom e do Mau Servo (Mt 24.45-51)**

Quando o Salvador retornar para estabelecer Seu reino, Ele recompensará ricamente aqueles que cuidaram dos interesses dEle, especialmente na ministração de Sua casa. Estes são, obviamente, servos verdadeiros. Ele os chama de fiéis e prudentes.

Mas também haverá outros servos que levam vantagem de Sua demora, maltratando seus companheiros servos e bebendo com ébrios. Eles não são servos verdadeiros de Cristo, mas são servos maus que mostram, através de seu comportamento, que eles nunca nasceram de novo. São hipócritas que compartilharão da condenação de todos os outros fingidos.

**- Parábola das Dez Virgens (Mt 25.1-13)**

O ambiente desta história tão conhecida das dez virgens (ou de damas de companhia da noiva) é o fechamento da Tribulação e a Segunda Vinda de Cristo. Haverá duas classes de pessoas naquele tempo. As virgens sábias representam os verdadeiros crentes; as tolas são os não convertidos. A diferença crucial entre eles é que as sábias têm óleo em suas lâmpadas. O óleo, logicamente, é um símbolo do Espírito Santo. Se uma pessoas não tem o Espírito Santo, essa não pertence a Cristo.

Quando o Noivo vier à meia-noite, as virgens sábias estarão prontas e irão com Ele para o banquete de casamento,<sup>21</sup> talvez uma expressão figurada para o Milênio. As tolas suplicam em vão para poderem entrar; mas o Senhor as expõe como crentes nominais, não verdadeiras, dizendo: "*Nunca vos conheci*". Elas nunca tinham sido salvas por meio da fé no Senhor; Ele não disse: "Já não conheço mais vocês".

**- Parábola dos Talentos (Mt 25.14-30)**

Um talento no Novo Testamento era uma unidade monetária. Em nossa língua, essa palavra adquiriu o significado de um dom ou uma habilidade. Nesta parábola, três homens recebem talentos de um homem rico, de acordo com as habilidades que eles tinham para investir no lugar dele. Quando ele

retornou de sua longa viagem, pediu que lhe prestassem contas. Os dois primeiros tinham dobrado as quantidades a eles confiadas; então o senhor deu-lhes responsabilidade sobre muitos projetos. O terceiro mordomo havia enterrado o único talento que havia recebido e desculpou-se dizendo: “Eu sabia que o senhor era um homem exigente, que colhe onde não plantou e ajunta onde você não havia espalhado as sementes”. Se esta era a maneira que ele se sentia quanto a seu patrão, ele deveria ter depositado o dinheiro em um banco de forma que haveria algum retorno pelo dinheiro. Como punição, ele seria atirado para fora nas trevas, onde há choro e ranger de dentes.

Os dois primeiros homens representam verdadeiros servos do Senhor, que fielmente investem no reino. O terceiro é apenas um servo nominal. Isto pode ser visto na maneira que ele falou sobre seu senhor: “O senhor é uma pessoa dura, esperando injustamente e demais, e tirando proveito às custas dos outros”. Nenhum crente verdadeiro poderia jamais acusar nosso Senhor de agir assim.

Isso também é visto na descrição que o Senhor faz dele. Ele era mau, preguiçoso e infrutífero. Seus pecados eram falsas acusações e negligência (Hb 2.3).

É visto em seu julgamento. Ele foi atirado nas trevas exteriores.

Em suma, ele era um servo nominal, mas não um servo verdadeiro.

Além dos exemplos acima sobre crentes nominais e crentes verdadeiros, há outras passagens que falam sobre pessoas que afirmam ser cristãs, mas mostram através de suas vidas que não são.

#### **- Alguns apostatarão da fé (1 Tm 4.1)**

Em 1 Timóteo 4.1, o apóstolo Paulo prevê que nos últimos tempos alguns abandonariam a fé. Aqueles que creem que um cristão pode se perder usam este versículo como prova. Eles raciocinam que se alguns abandonam a fé, antes eles a mantinham, mas agora já não a mantêm mais. Como eles podem abandonar algo em que nunca se firmaram?

A resposta é que eles abandonam uma, digamos, fé. Eles poderiam ser cristãos nominais sem jamais ter experimentado o novo nascimento. No mundo de hoje, qualquer um que crê em Deus e é bondoso com sua mãe se qualifica para ser cristão. Todos sabemos que há membros na maioria das igrejas evangélicas que ainda estão em pecado. Quando perguntaram a um ministro muito conhecido se todos os membros de sua congregação eram membros da família de Deus, ele respondeu: “Eu não gostaria de estar algemado a alguns deles quando eles morrerem”. Que foi sua maneira *sui generis* de dizer que ele não gostaria de ir para onde aquelas pessoas estavam indo.

Essas pessoas poderiam certamente abandonar a fé ao abandonarem a comunhão com os cristãos, o ensinamento cristão e a moralidade cristã. Aqueles que abandonam a fé em 1 Timóteo se voltam para:

- Comunhão demoníaca – espíritos enganadores
- Ensinos de demônios – doutrinas de demônios
- Moralidade demoníaca – falando mentiras e sendo hipócritas, tendo a consciência cauterizada.

Eles abandonaram a fé para assumirem o espiritismo. Não há nenhuma sugestão de que um crente fará isso. Ao contrário, Timóteo é admoestado de que isso é o que acontecerá quando a grande apostasia varrer o mundo, e ele é instruído a avisar os irmãos de que isso acontecerá.

**- Alguns subverterão a fé (1 Tm 1.20; 2 Tm 2.16-18)**

E o que falar sobre Himeneu e Fileto? Algumas pessoas usam esses dois para mostrarem que pessoas salvas podem subsequentemente se perder. Elas fazem suposições grandes demais: primeira, que esses dois homens eram crentes genuínos; e, segunda, que eles tenham perdido a salvação. Mas nós não podemos ganhar um debate com base em suposições.

Quando o texto diz em 1 Timóteo 1.19: *“Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar”*, significa que eles rejeitaram a boa consciência, e não a fé. Isso fica bastante claro na linguagem original.

Frequentemente temos que dizer sobre pessoas como Himeneu e Fileto o que Paulo disse aos Gálatas: “*Me vejo perplexo a vosso respeito*” (Gl 4.20). É interessante e talvez significativo que imediatamente após descrever esses dois homens, o apóstolo diz: “*O Senhor conhece os que lhe pertencem*” (2 Tm 2.19). Não podemos sempre dizer com certeza, mas o Senhor o sabe. E se alguém professa pertencer a Cristo, essa pessoa deve demonstrá-lo se separando da iniquidade.

Eis aqui o que se pode saber com certeza sobre Himeneu e Fileto:

Eles se extraviaram quanto à fé. Extraviar não é a mesma coisa que abandonar. Muitos crentes se extraviaram seguindo novidades religiosas e ensinamentos estranhos. É possível ser cristão e ser doutrinariamente instável.

Eles disseram que a ressurreição já havia acontecido. Eles não negaram a ressurreição, mas estavam enganados quanto a sua natureza e época. Eles provavelmente a aplicaram à alma, enquanto que a Palavra sempre se refere ao corpo. Eles ensinavam que ela já havia acontecido numa época que ninguém sabia, enquanto que nós sabemos que ela virá no futuro. É possível ser cristão e ainda ser bastante ignorante.

Eles perverteram a fé de alguns. Isso pode querer dizer que eles deixaram um rastro de confusão e de subversão. É possível ser cristão e ainda ser um mau obreiro.

Himeneu havia sofrido um naufrágio no que se refere à fé (1 Tm 1.20). Ele pode não ter sido um desertor, mas fracassou em sua vida e ministério. Paulo diz que o entregara a Satanás para que ele aprendesse a não blasfemar. A única outra vez que esta ação de entregar a Satanás é mencionada é em 1 Coríntios 5.5. Ali, a palavra se refere a um crente que havia cometido imoralidade. Ele deveria ser excomungado da igreja e colocado no território de Satanás “*a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus*”. Portanto, é possível que Himeneu fosse crente. É possível ser cristão e ser um naufrago espiritual.

Alexandre é mencionado em 1 Timóteo 1.20, juntamente com Himeneu. Ele também rejeitou uma boa consciência e fez

um naufrágio com sua fé cristã. Paulo entregou-o a Satanás para que ele aprendesse a não blasfemar. Nós não sabemos se ele é o mesmo Alexandre que Paulo diz que lhe causou muitos males (2 Tm 4.14).

Para tomarmos uma decisão definitiva relativamente a esses homens, precisamos realmente saber mais. Portanto, temos que colocá-los na pasta do arquivo denominada “Aguardando Maiores Informações”.

**- Demas (2 Tm 4.10)**

Demas foi um dos colegas de Paulo durante sua primeira prisão em Roma (Fm 24; ver também Cl 4.14). Mais tarde ele abandonou o apóstolo, “*tendo amado o presente século*” (2 Tm 4.10). Será que este é um caso de um crente verdadeiro ter perdido sua salvação? Demas era um crente nominal ou um crente verdadeiro?

O fato de que ele tenha servido com Paulo não prova que ele tenha jamais se convertido. Judas serviu com Cristo e muitos outros que afirmavam servir a Cristo mais tarde provaram que não pertenciam a Ele.

A indicação mais clara de que ele não era um genuíno filho de Deus é que ele amou o mundo presente. O apóstolo João afirma em seu modo bem objetivo de dizer as coisas, que “*Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele*” (1 Jo 2.15b).

A única coisa que abrandava a situação é que, embora Demas tenha deixado Paulo, a palavra não diz que ele deixou a Cristo. Mas isto é superado pelo fato de que ele amou o mundo. Portanto, há uma boa razão para crermos que Demas não conheceu o Senhor.

Muitos servos do Senhor tiveram uma experiência semelhante à de Paulo. Eles conhecem o pesar de verificarem que um companheiro de ministério amado e em quem se confiava era, afinal, uma farsa.

## Crentes Nominais ou Crentes Verdadeiros?

(continuação)

Duas epístolas do Novo Testamento dão especial atenção à diferença entre crente nominal e crente verdadeiro. Uma delas é a Primeira Carta de João. As pessoas a quem João estava escrevendo diretamente eram crentes genuínos. Entretanto, eles estavam tendo problemas com um grupo de falsos mestres denominados gnósticos.<sup>22</sup>

Esses religiosos arrogantes a princípio fingiam ser cristãos. Mas os problemas logo foram crescendo. Eles afirmavam ter um conhecimento especial vindo de Deus, e ser mais espiritualmente avançados do que os crentes comuns e simples. Eles negavam a deidade de Cristo, viviam em flagrante imoralidade, tratavam os crentes com desprezo, e, mesmo assim, afirmavam não ter pecado algum (a grande tônica da apostasia).<sup>23</sup>

João escreveu sua carta para assegurar aos crentes genuínos que havia uma diferença entre eles e esses heréticos. Os crentes, que adoravam a Cristo como Filho de Deus, que viviam vidas de justiça e amor, e que confessavam seus pecados, eram os que verdadeiramente herdariam o reino. Os gnósticos, ao contrário, eram falsos crentes, crentes apenas nominais.

*“5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. 6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. 10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. 2.1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; 2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro. 3 Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. 4 Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. 5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: 6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. 7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha. 9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas. 10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. 11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos” (1 Jo 1.5-2.11).*

No processo de explicar cada versículo desta passagem de maneira bem simples, responderemos aos versículos que supostamente ensinam a salvação condicional:

v. 1.5: Desde o início de Seu ministério público, Jesus ensinou que Deus é luz (moralmente perfeito) e que não há trevas (impureza) nEle.

v. 1.6: Qualquer um que professa comunhão com Ele e vive em pecado está mentindo, e não pratica a verdade da fé cristã.

v. 1.7: Se vivermos uma vida pura, como Ele é santo, então temos comunhão com o Pai, o Filho e os companheiros crentes, e somos continuamente purificados de todo pecado (pois os confessamos e os abandonamos).

v. 1.8: Se dissermos que não temos uma natureza pecaminosa ou que nunca cometemos atos pecaminosos, nos enganamos e não estamos falando a verdade.

v. 1.9: Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel à Sua promessa e tem uma base de justiça para nos perdoar os pecados e nos purificar de tudo o que não está certo.

v. 1.10: Se dissermos que somos pessoas sem pecado, chamamos Deus de mentiroso e negamos a verdade da palavra.

v. 2.1: O padrão perfeito de Deus é que nós não devemos pecar de modo algum. (Ele não poderia dizer nada menos que isso.) Mas Ele nos deu uma provisão, caso venhamos a pecar. (Ele ainda é nosso Pai mesmo se pecarmos.) Temos um Advogado honesto que vai pleitear nossa causa.

v. 2.2: E pelo Seu sacrifício, nosso Advogado de Defesa satisfaz plenamente as exigências do Pai quanto a nossos pecados. Sua morte foi suficiente para os pecados do mundo todo; mas aqueles pecados estão perdoados somente quando o pecador recebe o Senhor Jesus como seu Senhor e Salvador.

v. 2.3: Uma das marcas de um crente verdadeiro é que ele obedece ao Senhor habitualmente.

v. 2.4: Qualquer pessoa que disser que é cristã, mas desobedece aos comandos do Senhor habitualmente é um crente nominal.

v. 2.5: O amor de Deus alcançou seu objetivo naquele que tem por hábito obedecer ao Senhor. Esta é uma prova de que a pessoa está salva.

v. 2.6: O falar deve combinar com o caminhar. A vida de uma pessoa deveria estar em harmonia com aquilo que ela professa. Qualquer um que diz ser cristão deveria viver a vida cristã.

v. 2.7: A ordem para amarmos uns aos outros data do início do ministério terreno de Cristo. Os leitores de João ouviam isso desde o início.

v. 2.8: Mas há um sentido que é novo. Enquanto que isso sempre tenha sido verdade na vida de Nosso Senhor, agora é verdade na vida dos crentes também porque a luz do cristianismo está brilhando nos santos.

v. 2.9: Mas as trevas ainda estão em qualquer um que odeia seu irmão; ele sempre esteve em trevas e ainda está.

v. 2.10: Aquele que ama seu irmão está vivendo na luz. Ele não tropeça nem faz com que outros tropecem.

v. 2.11: Qualquer um que odeia seu irmão é cego, ele caminha nas trevas e não sabe para onde vai.

Na maior parte destes versículos, João está fazendo a distinção entre um crente verdadeiro e um crente meramente nominal (observe que ele repete “aquele que diz...” 2.4, 6, 9).

*“15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. 17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2.15-17).*

Uma das marcas de um verdadeiro cristão é que ele não ama o mundo no sentido que ele não é controlado por aquele amor. Na verdade, a maioria dos crentes foram atraídos pelo mundo até certo ponto. Mas, se alguém vive para dar lugar à concupiscência da carne, dos olhos e do orgulho da vida, não consegue ao mesmo tempo amar o Pai. Ele está vivendo para o sistema que leva ao julgamento. Apenas os que vivem para fazer a vontade de Deus permanecerão para sempre.

Não há nada aqui que apoie a salvação condicional. O contraste é entre aqueles que amam o mundo e os que amam a Deus, entre os salvos e os perdidos.

Mas, por que admoestar os cristãos sobre amar o mundo se eles não podem amá-lo? Porque o mundo pode exercer uma influência negativa sobre o povo de Deus mesmo que essa influência não possa ter o primeiro lugar na vida deles.

*“29 Se sabeis que ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele. 3.1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. 2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. 3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. 4 Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. 5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. 6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. 7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. 8 Aquele que pratica o pecado procede do Diabo, porque o Diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo. 9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 2.29-3.9).*

#### **Tal Pai, tal Filho.**

É um fato da vida natural que se reproduzam segundo suas espécies. As crianças nascem segundo a imagem e semelhança de seus pais. Assim também ocorre no âmbito espiritual. Como o Pai é justo, Seus filhos praticarão a justiça.

O pensamento de que “aquele que é nascido dele” (2.29) faz com que João nos surpreenda de que sejamos filhos de Deus. Não nos espanta que o mundo não reconheça nem aprecie quem nós somos. Ele não reconheceu nosso Senhor.

Então, em uma maravilhosa explosão de segurança eterna, o apóstolo expressa o fato incondicional de que nós (seus leitores e crentes verdadeiros) seremos transformados à semelhança de Cristo ao olharmos para Ele. Nenhuma dúvida a esse respeito! Enquanto aguardamos, o prospecto serve como uma esperança purificadora. E devemos nos lembrar de que esta esperança é uma certeza porque está baseada na Palavra de Deus.

Isso traz João a uma outra marca de um crente verdadeiro. Embora ele ainda peque, não vive mais sob o domínio do pecado. Seu estilo de vida não é caracteristicamente pecaminoso. Ele não é um pecador habitual. A paráfrase seguinte busca expressar isso:

v. 3.4: Todo aquele que pratica o pecado também transgri-  
de a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.<sup>24</sup>

v. 3.5: Sabeis também que ele se manifestou para tirar os  
pecados, e nele não existe pecado.

v. 3.6: Todo aquele que permanece nele não vive pecan-  
do; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

v. 3.7: Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém;  
aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

v. 3.8: Aquele que pratica o pecado procede do Diabo,  
porque o Diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se  
manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo.<sup>25</sup>

v. 3.9: Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prá-  
tica de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente;  
ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.<sup>26</sup>

As passagens de 1 João 3.4-9 e 5.18 são trabalhadas  
com maiores detalhes no capítulo intitulado “Ocasional  
ou Habitual?”

Agora nos voltamos para a Carta de Tiago, quando ele  
trata de crentes nominais e crentes verdadeiros. A carta é es-

crita em um tom marcadamente diferente daquele da Primeira Carta de João. Tiago estava se dirigindo a pessoas cujas vidas não pareciam dar sustentação a sua profissão de fé. Então, ele escreveu um tanto asperamente – o que era necessário para penetrar nos corações endurecidos de muitos de seus leitores. Ele os admoestou de que as boas obras eram necessárias para demonstrarem a afirmação de que eram cristãos.

Tiago 2.14-26 tem sido historicamente uma das passagens mais controversas de toda a Escritura. Alguns afirmam que ela diz que somos salvos pelas obras, ou, pelo menos, parcialmente pelas obras. Os defensores da salvação condicional a usam para dizer que nossa salvação é **preservada** pelas obras. Vejamos como nosso entendimento da diferença entre os crentes nominais e os crentes verdadeiros nos ajudam a esclarecer esse ponto.

*“14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? 15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, 16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? 17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. 18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. 19 Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. 20 Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? 21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? 22 Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, 23 e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. 24 Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. 25 De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu*

*os emissários e os fez partir por outro caminho? 26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2.14-26).*

As palavras de Tiago são às vezes usadas para mostrar que a fé em Cristo não é suficiente. A fé inicial de uma pessoa deve ser continuamente seguida por boas obras a fim de ser efetiva. Desta forma, a fé sem obras é morta. Mas, vamos examinar os versículos com atenção e ver o que eles realmente dizem.

v. 2.14: O versículo não diz que esse homem tem fé. O homem *diz* que tem fé, é uma fé de ouvir dizer, mas nunca houve mudança em sua vida. As obras aqui não são uma condição para sua continuada salvação. São uma evidência da fé salvífica. Quando Cristo entra em uma vida, Ele faz diferença. Não é suficiente professar a fé. A pessoa deve realmente se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo como Senhor e Salvador.

v. 2.15-17: Os versículos ilustram e enfatizam a inutilidade das palavras sem os atos. Assim é uma fé apenas de palavras, que não resulta no fruto da vida divina.

v. 2.18: Um crente verdadeiro desafia um homem com fé nominal a demonstrar sua fé sem as obras correspondentes. É impossível. A fé é invisível. São as obras que revelam a existência de uma fé genuína. Então, o crente pode dizer com razão: “Eu lhe mostrarei minha fé por meio de minhas obras”.

v. 2.19: Uma mera fé intelectual, uma crença em fatos óbvios, não é suficiente. Até os demônios creem na existência de um Deus único e tremem. Mas isso não os salva.

v. 2.20: *Não* somos salvos pelas obras. Não somos salvos pela fé *mais* as obras. Mas somos salvos pelo tipo de fé que *resulta* em uma vida de boas obras. As boas obras não contribuem para a continuidade da salvação. Se elas contribuíssem, seria uma forma de salvação pelas obras. Em vez disso, elas são um resultado inevitável da verdadeira fé salvífica.

v. 21-24: Tiago agora cita Abraão como exemplo de fé genuína. Em Gênesis 15.6 vemos que “[Abraão] *creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça*”. Em outras palavras, ele

foi justificado pela fé. Anos mais tarde – talvez 20 anos mais tarde – ele foi justificado pelas obras quando mostrou sua disposição de oferecer Isaque como oferta queimada a Deus (Gn 22.10). Suas obras demonstraram a realidade de sua fé.

Mas observe que não foi algo que ele normalmente consideraria “uma boa obra”. Era a disposição de matar seu filho em obediência a Deus. A única razão para ser boa é que essa obra demonstrava sua fé em Deus.

v. 2.25: O mesmo pode ser dito sobre Raabe. A obra dela foi uma traição, que geralmente é uma obra má. A obra não a salvou nem contribuiu para sua salvação, mas foi prova de que sua fé no Deus de Israel era genuína.

v. 2.26: Tiago encerra o assunto nos lembrando de que assim como o corpo (visível) sem o espírito (invisível) está morto, assim também a fé (que é invisível) sem as obras (que são visíveis) está morta.

Em geral esta não é uma boa passagem para usar quando se busca provar a segurança condicional. Ela não prova que as boas obras devem ser **acrescentadas** à fé a fim de obtermos a salvação continuada. Mas ela enfatiza que, onde há fé verdadeira, haverá obras que manifestarão essa fé.



## Lei ou Graça?

Basicamente, a questão da segurança do crente depende de como a pessoa entende a graça de Deus. Os dois lados da controvérsia concordam em que a salvação é pela graça, mas há uma diferença entre aquilo **que cada lado quer dizer** com a palavra **graça**.

É importante lembrar que há apenas dois princípios pelos quais a salvação poderia ser oferecida – a lei e a graça.

O princípio da lei significa que há algo meritório que podemos e devemos fazer a fim de obtermos a salvação ou mantê-la. O princípio da graça diz que a salvação é o favor imerecido de Deus do início até o fim. Não há nada que possamos fazer para obtê-la, merecê-la, ou mantê-la. É um dom [presente] gratuito, recebido pela fé e é completamente separado das obras.

Os dois princípios são totalmente opostos. Paulo deixa claro que eles não podem ser misturados: *“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça”* (Rm 11.6). A salvação não pode ser parcialmente recebida pela observância da lei e parcialmente recebida pela graça.

Os que creem na segurança condicional concordam que a salvação **inicial** é pela graça, mas também creem que uma pessoa pode perder aquela salvação ou por decisão de parar de crer ou por sérios e contínuos pecados. Mas seus escritos revelam o fato de que eles tentam misturar a lei e a graça. Por exemplo, um de seus mais célebres defensores diz:

O Senhorio de Jesus sobre o eu, a vida e as posses deve ser reconhecido se queremos conhecê-lo como Salvador.<sup>27</sup>

Em outro lugar, ele escreve o seguinte:

Guardar Seus mandamentos não é opcional para um homem que deseja a vida. É um aspecto essencial da fé salvífica.<sup>28</sup>

E novamente:

Existe definitivamente um sentido no qual o homem é "seu próprio salvador".<sup>29</sup>

Em geral, o argumento é que devemos crer e continuar crendo. Devemos perseverar. Devemos continuar. Devemos persistir. A ênfase está naquilo *que nós devemos fazer*, e não naquilo que Deus *já fez*. Está no esforço humano e não no dom divino. Isto são obras. É o princípio da lei. Ela diz que há algo que o homem deve fazer para obter ou para manter a salvação.

Alguns dos cristãos gálatas haviam sido salvos pela graça mediante a fé e não pela observância da lei. Mas eles crearam em falsos mestres que disseram que agora eles teriam que observar a lei para manterem a salvação. Paulo os repreende, dizendo: "*Sois assim insensatos que, tendo começado no espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?*" (Gl 3.3).

Eles deveriam se lembrar de que a salvação é um dom gratuito, recebido pela fé, e completamente separado das obras. Cristo terminou a obra sobre a Cruz. Não devemos tentar acrescentar coisas à Sua obra acabada. "*Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus*" (Fp 1.6). A preservação de nossa vida é de responsabilidade de Deus (2 Tm 1.12).

É claro que isto levanta inevitavelmente a pergunta: "O que acontece quando um filho de Deus peca?" Uma visão é de que ele perde sua salvação e deve ser salvo novamente.

A outra posição é que sua comunhão com Deus é quebrada e permanece quebrada até que ele confesse e abandone seu pecado. Os que têm a primeira visão creem que o método de Deus de produzir santidade é colocar nos crentes o medo de perder a salvação. Aqueles que pertencem à escola da graça insistem que o amor pelo Senhor e não o medo de punição é o motivo mais forte.

Será que isso significa que os que estão fundamentados na doutrina da graça podem continuar vivendo em pecado? Que Deus nos livre! Ao contrário, isso levanta a questão de terem eles ou não sido algum dia salvos.

Então aqui temos as duas posições. Uma diz que um cristão que peca repetidamente está perdido (a seriedade ou a extensão do pecado não é especificada). A outra diz que, se o pecado é um comportamento característico de uma pessoa, se é a influência dominante em sua vida, ela não é membro da família de Deus. Se ela for realmente salva, será pressionada pelo Senhor a confessar seu pecado e a receber o perdão do Pai.

Seguem alguns versículos que são usados para sugerir que os crentes obtêm ou perdem a salvação dependendo de seu desempenho:

*"Aquele, porém, que perseverar até o fim, será salvo"*  
(Mt 24.13).

No contexto, este versículo tem aplicação especial à Grande Tribulação. Alguns podem ser tentados a pensar que poderiam escapar da perseguição e do martírio se negassem que eram crentes. Mas o Senhor os encoraja de que a verdadeira segurança está em perseverar até o fim.

Contudo, o versículo tem um significado mais amplo. A verdadeira fé sempre tem a qualidade da permanência. A fé pode ter lapsos temporários, mas continuará viva. Um crente pode cair sete vezes, mas se levantará novamente (Pv 24.16). A perseverança é característica de um verdadeiro filho de Deus.

*"Os que confiam no Senhor são como o monte de Sião, que não se abala, firme para sempre"* (Sl 125.1).

Sugerir que recebemos salvação eterna por perseverarmos está em conflito com mais de 30 versículos que ensinam que somos salvos pela fé no Senhor.

*“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.31-32).*

Jesus disse estas palavras para alguns do povo judeu que tinham acabado de crer nEle. Eles podiam provar a realidade de sua fé por permanecerem em Sua Palavra. Isso mostraria que eles eram discípulos no verdadeiro sentido da palavra, e que eles se regozijariam no poder libertador da Palavra.

*“Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente” (Jo 8.51).*

Guardar as palavras do Senhor Jesus é uma outra maneira de dizer para crer nEle. Sabemos isso por compararmos este versículo com João 10.28. No primeiro, aquele que guarda Sua palavra jamais morrerá eternamente. No segundo, aquele que crê nEle jamais morrerá eternamente. Duas coisas que são iguais a uma terceira coisa, são iguais entre si.

## Comunhão ou Relacionamento?

Às vezes, quando nos defrontamos com problemas no Novo Testamento, a solução está na distinção entre relacionamento e comunhão. Quando falamos de relacionamento, queremos dizer o parentesco que existe entre Deus, o Pai, e um crente, que é estabelecido por meio do novo nascimento. Comunhão se refere ao feliz espírito de família que existe entre um cristão e os membros da Trindade quando não existe nenhum pecado não confessado, quando há acordo, quando caminham juntos em unidade. Uma passagem que distingue relacionamento de comunhão está em João 13.1-13:

*“Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, tendo já o Diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus: O que eu*

*faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós já estais limpos, mas não todos. Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos”.*

Que acontecimento fantástico! Aqui vemos o Poderoso Criador do universo vestindo um avental de escravo e se curvando para lavar os pés de seus discípulos. Quando Ele veio a Pedro, o apóstolo impetuoso protestou que era inadequado que o Mestre lavasse os pés de um discípulo. “Você nunca lavará meus pés”, disse ele.

O Senhor Jesus respondeu: “*Se eu não te lavar, não tens parte comigo*” (v.8). Sendo este o caso, Pedro Lhe pediu que o lavasse completamente, não apenas um lavar parcial.

A isso Jesus respondeu que aquele que já havia se banhado só precisava agora de lavar os pés.

As palavras do Salvador, no versículo 8, são às vezes usadas para dar suporte à doutrina da segurança condicional. Para que as entendamos corretamente, devemos vê-las em seu ambiente.

Existe uma diferença entre banho e o lavar dos pés. O primeiro é o banho da regeneração, como mencionado em Tito 3.5: “*Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo*”. Em suma, o banho é a salvação. Acontece uma única vez.

Mas, então, há o lavar dos pés. Se o banho acontece apenas uma vez, o lavar dos pés acontece repetidamente. Na vida cristã, cometemos pecados diariamente e nos corrompemos. Precisamos de constante purificação através da aplicação da Palavra de Deus a nossa vida. Isto se refere à manutenção da comunhão. Enquanto o relacionamento é uma corrente inquebrável, a comunhão é uma linha que se quebra com facilidade.

O pecado quebra a comunhão e precisamos do ministério da Palavra para purificar a nossa caminhada.

Nos dias de Paulo, as pessoas iam aos banhos públicos para uma limpeza completa. Mas, mesmo ao andarem de volta para casa, usando sandálias, seus pés ficavam empoeirados novamente. Isto ilustra o banho e o lavar dos pés. O banho é a salvação; o lavar dos pés é a santificação.

Como o banho da regeneração acontece apenas uma vez, Pedro não necessitava dele novamente. Ele já estava salvo. Isto refuta a ideia de uma pessoa ser salva, perder a salvação por causa do pecado, depois ser salva de novo.

No ato da regeneração, um relacionamento é estabelecido. Deus é o Pai e o crente é Seu filho. Este relacionamento é indissolúvel. Assim como acontece no relacionamento natural, que é para sempre. O pecado não quebra o relacionamento. Se um crente pecar, Deus ainda é seu Pai (1 Jo 2.1b).

Quando o Senhor falou a Pedro: *“Se eu não te lavar, não tens parte comigo”*, Ele estava falando sobre a comunhão, não sobre o relacionamento. Sem o constante purificar pela Palavra, Pedro não poderia andar em comunhão com seu Mestre.

Ser lavado pela Palavra não contradiz o ser lavado pelo sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus. À medida que nos apropriamos da Palavra, ela nos leva a confessar e abandonar o pecado, *“E o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”* (1 Jo 1.7c). Portanto, os dois não são contraditórios, mas complementares.



## Salvação ou Discipulado?

O fracasso em distinguir entre versículos que tratam da salvação dos que tratam do discipulado tem causado confusão na área da segurança dos crentes.

Quando Deus promete vida eterna aos pecadores com base na fé, podemos saber que a salvação da alma está sendo enfocada. Mas, quando o Senhor está falando a discípulos verdadeiros, e insiste com eles em uma vida de dedicação, boas obras e sacrifício, Ele está tratando de discipulado.

Não existem graus de salvação. Uma pessoa é salva ou não é salva. Nenhum crente merece mais ir para o céu que outro. Se alguém tem Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, ele está tão adequado para o céu quanto possível. Ele não foi salvo por seus próprios méritos, mas pelos méritos do Salvador. É **em Cristo** que ele é aceito, completo e adequado para o céu.

Já citamos versículos que tratam claramente da salvação. Para mencionarmos apenas alguns: Mateus 11.28; João 1.12; 3.16; 3.36; 5.24; 6.47; Atos 16.31; Romanos 10.9.

Mas, enquanto não há graus de adequação para se entrar no céu, há graus de discipulado. Por exemplo, há criancinhas, jovens e pais (1 Jo 2.12-14). Alguns ainda estão se alimentando de leite, enquanto outros já comem alimento sólido (Hb

5.12-14). Um discípulo é um aprendiz, e obviamente há alguns cristãos que aprendem mais do que outros.

Logo que uma pessoa é salva, ela começa a cursar a escola de Deus do discipulado. Quanto mais ela estuda e obedece à Palavra, mais rapidamente ela avança de um grau para o outro. O ideal do discipulado é que o discípulo se torne cada vez mais parecido com o Mestre.

Jesus falou dos que permanecem em Sua Palavra e assim verdadeiramente são Seus discípulos. A expressão **verdadeiros discípulos** pode indicar o ideal. Ninguém é um discípulo perfeito, mas qualquer um pode se tornar um discípulo verdadeiro ao obedecer às coisas difíceis que o Senhor ordena assim como às mais simples.

Veja algumas das coisas difíceis que Ele ordena:

*“Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome sua cruz e siga-me” (Lc 9.23).*

*“Se alguém vem a mim e não aborrece [ama menos] a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda à sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lc 14.26).*

Isto significa que um discípulo ideal, no sentido completo da palavra, coloca Cristo antes de seus relacionamentos humanos.

*“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14.33).*

Ora, deve ficar claro que estes versículos não são o evangelho. Eles não são as boas novas para os pecadores perdidos. É necessário ter a vida divina para obedecer-lhes, e a única maneira de se conseguir essa vida divina é nascer de novo. Sem o novo nascimento, esses versículos podem apenas condenar.

Mas eles são boa instrução para crentes que querem caminhar em íntima comunhão com o Senhor Jesus Cristo. Eles apresentam ideais que todo cristão deveria buscar.

Seguem alguns outros versículos que tratam do discipulado e não da salvação:

*“E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai*

*celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão” (Mt 18.34-35).*

Como já foi explicado, a passagem não diz que o discípulo que não perdoar será entregue a Satanás ou ao inferno, mas aos torturadores, isto é, às misérias de estar fora da comunhão com Deus. Observe que a punição é apenas temporária - até que tenha pago a dívida. Ele será restaurado à comunhão assim que se arrepender e confessar seu pecado.

*“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna” (Mt 19.29).*

Isto significa uma capacidade maior de se regozijar com a vida eterna e maiores galardões. A vida em si é recebida pela fé em Cristo.

*“Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna” (Jo 12.25).*

Mais uma vez, não é a posse da vida eterna que está em risco, mas maiores galardões e um maior regozijo na vida eterna.

Então, podemos resumir da seguinte forma: sempre que você se deparar com versículos que convidam os pecadores a colocarem sua fé em Cristo, você sabe que o assunto é salvação. Quando você se deparar com exortações para amor, santidade, viver sacrificial, perseverança ou outras virtudes cristãs, você sabe que é o discipulado que está em vista.



## Frutificação ou Salvação?

*"1 Eu sou a videira verdadeira, e meu pai é o agricultor. 2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda. 3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; 4 permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. 6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam" (Jo 15.1-6).*

O assunto aqui é **frutificação**, não salvação! Esta não é uma mensagem do Evangelho para pecadores, mas uma exortação aos santos para terem uma comunhão pessoal íntima com o Senhor. A salvação é um dom gratuito, mas uma vida de intimidade espiritual com o Senhor Jesus é para aqueles que permanecem em Seu amor e obedecem aos Seus mandamentos.

Em contraste com Israel, o Senhor Jesus é a videira verdadeira. A nação produzia apenas uvas bravas (Is 5.2,4). Deus, o Pai, é o Agricultor. Todos os crentes são os ramos da videira. Eles retiram sua vida, sustento e produtividade dEle.

A grande pergunta no versículo 2 é o significado da expressão “*Ele o corta*”. Para os arminianos, esta é uma prova de que um crente verdadeiro pode ser enviado para o inferno. Alguns acham que o ramo sem frutos é um falso crente. Outros dizem que significa a remoção do serviço cristão por meio de doenças ou de morte (At 5.1-10; 1 Co 11.30). As interpretações são muitas. Gostaria de acrescentar mais uma.

A palavra para **corta** poderia ser também adequadamente traduzida como **levantar** ou **sustentar**.<sup>30</sup> De fato, seria muito mais em conexão com a ciência da viticultura. A figura é de um ramo que está no chão, cheio de barro e infestado de insetos. O agricultor o levanta e o coloca em uma estaca para que ele possa continuar a produzir frutos.

A palavra grega significa **levantar**, **tomar**, nas seguintes passagens em que poderia também significar **cortar**:

- Lucas 17.13: “*E lhe gritaram*”. [E **levantaram** suas vozes.]

- João 11.41: “*Jesus, levantando os olhos*”.

- Atos 4.24: “*Levantaram a voz a Deus*”.

- Apocalipse 10.5: “*O anjo... levantou a mão direita para o céu*”.

- Mateus 9.6: “*Disse, então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa*”. (Ver também Mc 2.3, 9, 11, 12; Lc 5.24-25; Jo 5.8-12.)

- Mateus 11.29: “*Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim*”.

- Mateus 14.20: “*E dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios*”. (Ver também Mt 15.37; Mc 6.43; 8:8, 19-20.)

- Mateus 16.24: “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*”. (Ver também Mt 27.32; c 8.34; 10.21; 15.21.)

- Mateus 17.27: “*Vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o*”.

- Marcos 16.18: “*Pegarão [e levantarão] em serpentes*”.

- João 8.59: “Então, *pegaram* [e levantaram] *em pedras para atirarem nele*”.

Mesmo nas passagens onde [outro verbo] é usado, o significado adicional de “levantar” é evidente no contexto. (Ver Mt 14.12; 22.13; 24.39; Mc 6.29; Lc 8.12; Jo 11.39; 19.38.) Muito raramente o significado tem a ver com destruição.

A última parte do versículo 2 nos diz como o Agricultor Celestial poda as vinhas que produzem frutos. Isso nos assegura que todos os nutrientes necessários irão para os frutos e não serão dissipados nas folhas e nos ramos. Podar aqui equivale a ensinar crianças, em Hebreus 12. Significa se livrar de tudo que diminui o crescimento espiritual e encorajar a frutificação para Deus de todas as maneiras possíveis.

Nas palavras “*Permanecei em mim e eu permanecerei em vós*”, a primeira parte é uma exortação, a segunda metade é a declaração de um fato. Todo indicativo leva inevitavelmente a um imperativo. Um crente não pode produzir os frutos de uma vida como a de Cristo assim como um ramo não pode produzir uvas se estiver separado da videira. Permanecer é equivalente a obedecer (Jo 15.10; 1 Jo 3.24). Permanecer fala também sobre dependência. O ramo é dependente da videira para manter sua vida e sua nutrição. Como um crente (ramo) vive em permanente comunhão com o Cristo (a videira), ele dá muito fruto. Observe a progressão:

Muito Fruto  
Mais fruto  
Fruto  
Nenhum Fruto

Separado da Videira Viva, o ramo humano não pode fazer **nada**. Isso é verdade não apenas no que se refere à frutificação, mas também quanto à salvação.

O versículo 6 é precioso àqueles que o leem e dizem: “Se alguém não permanecer em mim, ele é lançado fora por Deus e fica seco, e Deus o apanha e atira no fogo do inferno

e ele queima para sempre”. Mas não foi isso que o Senhor Jesus falou.

- Ele não disse que Deus atira o crente fora e que este fica seco.

- Ele não disse que Deus os apanha.

- Ele não disse que Ele os joga no inferno.

O ramo que não permanece na Videira é um crente que não anda em obediência ao Senhor e, como resultado, perde seu testemunho. Ele é rejeitado como ramo e seca, não por Deus, mas pelos homens. Incrédulos caçoam dele porque se diz cristão. Eles juntam seu nome, reputação e profissão de cristãos e atiram tudo no fogo. Observe novamente que a Palavra não diz que **Deus** os atira no fogo. São as pessoas do mundo, que não têm nada a não ser desprezo por aquele que fala das coisas do Alto e anda segundo as coisas do mundo. O testemunho do crente é queimado e ele mesmo é como o sal que perdeu o seu sabor (Mt 5.13) ou como uma igreja que já não leva mais a luz (Ap 2.5).

Davi é uma ilustração. Ele era um crente verdadeiro, mas não permaneceu na Videira. Por isso, ele caiu em pecado e deu ocasião aos inimigos do Senhor para blasfemarem (ver 2 Sm 12.14). Ele não perdeu a salvação, mas perdeu sua boa reputação e sofreu a punição do Senhor.

## Continuação ou Preservação?

Muitas passagens parecem apoiar a segurança condicional se falharmos em reconhecer que, quando os apóstolos animaram os crentes a continuarem firmemente na vida cristã, eles não estavam necessariamente advertindo-os de que eles poderiam cair dela completamente. Dois exemplos diretos sobre isto estão no livro de Atos:

*“A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (At 11.21-23).*

Esta passagem, e especialmente o versículo 23, é uma das muitas exortações usadas pelos arminianos em seu esforço para desaprovar a segurança eterna. O argumento deles é mais ou menos assim: “Aqui você tem Paulo e Barnabé animando os discípulos a continuarem com o Senhor. Qual seria a utilidade de tal apelo se não fosse possível que eles deixassem o Senhor e se perdessem?” O argumento é inválido. Quando animamos os jovens crentes a continuarem no Senhor, não os estamos admoestando contra a perda da salvação. Estamos insistindo com eles que continuem na única

vida que vale a pena. Este foi o caso com Paulo e Barnabé. Se os discípulos continuassem no Senhor, eles teriam os benefícios da vida abundante e encontrariam o livramento de toneladas de problemas. Esta não é uma questão de salvação, mas de discipulado.

*“Fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (At 14.22).*

O reino dos céus tem um tempo passado, um presente e um futuro. O passado é quando Jesus estava na Terra; o reino estava presente na Pessoa do Rei (Mt 12.28; Lc 17.21). O reino no presente está em forma de mistério; o Rei está ausente, mas os crentes O reconhecem como seu Legislador por direito. No futuro o Reino será manifesto; Cristo Se sentará no trono em Jerusalém e reinará por 1.000 anos. O reino na terra se funde com o reino eterno nos céus.

A única maneira de alguém se tornar um verdadeiro cidadão do reino é através do novo nascimento (Jo 3.3,5). As dificuldades não são um meio para a salvação, mas teremos que suportá-las no caminho para o futuro reino. Isso está prometido para todos os crentes.

Na Epístola de Judas, ele deu a seus leitores um encorajamento semelhante:

*“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 20-21).*

Quando Judas nos exorta a nos guardarmos no amor de Deus, ele não está dizendo que podemos ou que devemos nos manter salvos a nós mesmos. Ele está falando de comunhão, não de relacionamento. Fazemos isso ao passarmos tempo diariamente na Palavra, orando no Espírito Santo, confessando e abandonando todos os pecados conhecidos, e vivendo na expectativa do retorno de Cristo.

A preocupação de Paulo pela **continuação** dos tessalonicenses, expressa em Primeira aos Tessalonicenses 3, é às

vezes entendida erradamente como uma preocupação com a **preservação** deles:

*"1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; 2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, 3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; 4 pois, quando ainda estávamos convosco, predíssemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. 5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor. 6 Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros, 7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, 8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor" (1 Ts 3.1-8).*

Como é que esta passagem dá suporte à doutrina da apostasia? Defensores dessa doutrina usam esta passagem da seguinte maneira: "Paulo expressa a preocupação de que os tessalonicenses se firmem no Senhor e na fé. Isso implica a possibilidade de que eles não o façam e, assim, se percam eternamente". Mas, quais são os fatos?

Os tessalonicenses estavam sofrendo intensa perseguição porque eram crentes fiéis. O apóstolo os havia conduzido ao Senhor, ajudado a crescerem na fé e admoestado que tempos difíceis viriam. Ele não queria vê-los desabar debaixo das aflições. Eles poderiam se entregar ao desânimo e ao desespero. Portanto, ele enviou Timóteo para fortalecê-los e encorajá-los. Timóteo trouxe de volta as boas notícias de que eles não estavam desanimados na fé, e que tampouco seu amor havia diminuído, especialmente por Paulo e seus coadjutores.

Não era absolutamente uma questão de perder a fé, mas de que a confiança deles se tornasse mais fraca por causa do fogo das perseguições.

O grandioso capítulo de Paulo falando sobre seu desejo de crescer no conhecimento de Cristo (Filipenses 3) é às vezes entendido como se ele estivesse expressando sua preocupação de que ele mesmo pudesse apostatar:

*"<sup>2</sup> Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão! <sup>3</sup> Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne. <sup>4</sup> Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: <sup>5</sup> circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, <sup>6</sup> quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. <sup>7</sup> Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. <sup>8</sup> Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo <sup>9</sup> e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; <sup>10</sup> para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; <sup>11</sup> para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. <sup>12</sup> Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. <sup>13</sup> Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, <sup>14</sup> prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. <sup>15</sup> Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos es-*

*clarecerá. 16 Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. 17 Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. 18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. 19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas. 20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas. 4.1 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor” (Fp 3.2-4.1).*

Aqui temos outra passagem que pretensamente prova a salvação condicional. Vejamos se é isso mesmo que ela fala.

Nos versículos 5-6, Paulo lista suas excelentes credenciais nas áreas de sua linhagem, ortodoxia, caráter pessoal, e zelo no serviço a Deus. Mas agora que ele está salvo, ele vê qualquer tipo de pontos de orgulho como sendo lixo, comparado com o privilégio de conhecer a Jesus Cristo, seu Senhor. De agora em diante, sua glória é que ele esteja em Cristo, e não em sua justiça própria, mas naquilo que lhe foi imputado pela fé. O versículo 9 não pode significar que o apóstolo esteja lutando para estar em Cristo ou que ele esteja almejado a justiça. Estes eram fatos de sua vida. Mas, para obter essas incomparáveis bênçãos pela fé, não seria grande sacrifício contar tudo o mais como sendo refugio e sofrer a perda de todas as coisas.

Sua ambição imutável é conhecer a Cristo, o poder de Sua ressurreição, a comunhão de Seus sofrimentos, a conformidade com Sua morte, e a ressurreição dos mortos.

“*Conhecer a Cristo*”. Ele já O conhecia, mas queria conhecê-LO ainda mais profundamente. Sua oração, nas palavras de um hino, foi:

Ajude-me a servir-Te mais e mais  
Ajude-me a adorar-Te vez após vez  
Que eu viva em Tua presença dia após dia,  
E que nuca de Ti me separe.  
- Autor desconhecido

*“...e o poder de Sua ressurreição”*. Ele queria conhecer e experimentar alguma medida do enorme poder que ressuscitou o Senhor Jesus do sepulcro. Em Efésios 1.19-20, ele usou palavras e mais palavras para tentar captar a imensidão desse poder.

*“...conformando-me com ele na sua morte”*. Isto pode ser entendido figurada ou literalmente. Se for figuradamente, então significa que Paulo morreria diariamente a serviço de Cristo (1 Co 15.31). Ou ele pode estar dizendo o seguinte: “Jesus morreu para cumprir a vontade de Deus? Então, é isso que eu quero”.

Às vezes ele falava de si mesmo como se estivesse dentre os que irão para o céu sem morrer, como em 1 Tessalonicenses 4.17: *“depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles...”*. Outras vezes ele escrevia como se ele fosse para o céu tendo passado pela morte: *“...e o tempo da minha partida é chegado”* (2 Tm 4.6b).

*“...para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos”*. Isto não pode jamais significar que Paulo não tinha certeza de ressuscitar no Arrebatamento. Ele tinha total certeza sobre esse fato (1 Ts 4.17; 1 Co 15.51). O que ele está dizendo é o seguinte: “Não me importam as dificuldades, os perigos, os sofrimentos e as perseguições que possam estar entre este momento e o momento da ressurreição. Estou disposto a suportar todos eles”.

A palavra **ressurreição** sempre se refere ao corpo. É o corpo que morre, e é o corpo que será ressuscitado. Aqui fala sobre a ressurreição **de entre** os mortos.<sup>31</sup> Ela se refere à vinda de Cristo para Seus santos. Apenas crentes serão ressuscitados naquele dia.

A essência do que Paulo diz aqui é a seguinte: “Jesus morreu? Então quero morrer! Jesus ressuscitou dos mortos? Então quero ressuscitar dos mortos também!” É como se ele se identificasse tanto com seu Senhor que não ia querer ir para o céu de nenhum modo mais confortável do que aquele que Jesus foi.

No versículo 11, Paulo continua a certificar aos Filipenses de que não queria que eles pensassem que ele havia atingido a perfeição espiritual. Ele não havia “chegado lá”, mas prosseguia para ver o propósito de Deus cumprido em sua vida. Como um corredor velocista, ele deu de seu melhor a uma vida de serviço a Deus, não para obter a salvação, mas para obter a coroa da recompensa. Paulo anima todos os crentes a seguirem seu exemplo de alta motivação e disciplina.

O apóstolo denuncia os falsos mestres que mostram, através de seu comportamento ímpio e mundano, que são inimigos da cruz de Cristo (v. 18-19). Em flagrante contraste, crentes verdadeiros são cidadãos do céu, que aguardam a vinda do Salvador e aguardam também que seus corpos sejam glorificados. Até aquele grandioso evento, eles deveriam permanecer firmes no Senhor, não permitindo que nada lhes abale a confiança (4.1).

À luz destas passagens, vamos, sem dúvida, **buscar o Senhor** mais e mais. Não temos que labutar debaixo do peso da ideia de que precisamos nos extenuar para não fracassar na perseverança. Esta é a parte do Senhor neste negócio!



## Ocasional ou Habitual?

No Novo Testamento existe uma diferença entre cometer atos de pecado e praticar o pecado como modo de vida. Um cristão pode pecar e pecar, mas não pecar habitualmente. Essa distinção aparece em 1 João 3.4-9 e 5.18, embora a maioria das versões não consegue mostrar isso porque não consegue usar o tempo presente contínuo dos verbos.

*“Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do Diabo, porque o Diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. (1 Jo 3.4-9).*

*“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca” (1 Jo 5.18).*

Antes de verificarmos estes versículos, vamos dar uma olhada geral sobre o que as Escrituras ensinam sobre o relacionamento do crente com o pecado.

Primeiramente, a vontade de Deus é que Seu povo não peque (1 Jo 2.1). Ele não pode desculpar nem relevar nenhum pecado. Sua santidade exige que Sua oposição ao pecado não permita nenhuma exceção. Deus não poderia dizer: “Filhinhos, pequem o mínimo possível”.

Mas a triste verdade é que os cristãos pecam, sim. Qualquer um que fale que não tem pecado se engana a si mesmo e não percebe a verdade dos fatos (1 Jo 1.8). E se ele disser que não tem cometido pecado, está acusando a Deus de mentiroso e é ignorante da Palavra de Deus (1 Jo 1.10). Os cristãos que dizem ser perfeitos e sem pecado, simplesmente não entendem o que é o pecado, ou redefiniram totalmente a palavra!

Embora nós pequemos, não devemos dizer que temos que pecar. Essa não é a linguagem bíblica. Temos o poder de Deus ao nosso alcance. Em momentos de tentação, podemos clamar a Deus por livramento. Ele nunca falha (1 Co 10.13). O problema é que nós não clamamos por Ele.

Como vimos, a inflexível vontade de Deus para nós é “Não Peque!” Mas, em Sua graça, Ele nos proporciona provisão caso falhemos.

*“Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 Jo 2.1b-2).*

Observe que a palavra diz **se e não quando**. O pecado deve ser considerado algo excepcional e não algo que se espera que aconteça ou que seja provável. Observe também que, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai. Mesmo quando pecamos, Ele ainda é nosso Pai e ainda somos Seus filhos. Esta é uma prova convincente de que o pecado não quebra o relacionamento.

Nosso Advogado é Jesus Cristo, o Justo. O trabalho dEle é restaurar o santo pecador à comunhão com o Pai. Ele pode fazer isso com justiça aplicando o poder do sangue que Ele verteu no Calvário. Ele é a propiciação por nossos pecados, isto é, Seu sacrifício substitutivo satisfaz plenamente a não

aceitação justa de Deus contra nossos pecados. Seu trabalho foi **suficiente** para os pecados do mundo todo, mas é *eficiente* apenas para aqueles que O recebem como Senhor e Salvador.

É óbvio que um filho de Deus pode cometer qualquer pecado contra os quais um crente genuíno é claramente admoestado no Novo Testamento. O potencial para o mal é muito grande. E todo pecado quebra a comunhão com Deus.

Mas a boa nova é que *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”* (1 Jo 1.9). Este não é o caminho da salvação para os que não são salvos, mas o caminho da restauração para o crente. A pessoa não salva recebe perdão legal quando crê no Senhor Jesus Cristo (At 16.31). O crente recebe perdão paternal quando confessa seu pecado (obviamente com intenção de abandoná-lo; ver Provérbios 28.13). Perdão legal significa que a penalidade de todos os pecados daquela pessoa foi paga por Cristo na Cruz (*“...perdoando todos os nossos delitos”* – Cl 2.13b), e ela está agora e para sempre livre de condenação (Rm 8.1). Perdão paternal significa que a feliz comunhão da família de Deus está restaurada.

Agora chegamos à diferença entre atos e hábitos. Embora um cristão verdadeiro possa cometer atos de pecado, ele não é dominado pelo pecado (Rm 6.14). Sua vida já não é caracterizada pelo pecado. O pecado pode ser ocasional, mas não é habitual. Veja a seguir a ideia de prática continuada:

*“Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do Diabo, porque o Diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que*

*permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus". (1 Jo 3.4-9)*

E ainda:

*"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1 Jo 5.18).*

Gardiner Spring explica o seguinte:

Portanto, os filhos de Deus pecam. Eles pecam conscientemente. Eles pecam voluntariamente, mas não pecam habitualmente. Não é hábito prevalecente na vida deles desobedecer aos mandamentos de Deus, mas seu propósito é obedecer sempre e sua prática é obedecer habitualmente. Ao formarmos nossa estimativa sobre os frutos de justiça, não devemos atribuir importância demais a exemplos específicos de conduta. A vida de todo homem bom é manchada com imperfeição e pecado, e se não classificarmos ninguém como bom, a menos que encontremos perfeição absoluta, então todos deveremos ser condenados. Pelo contrário, raramente há um homem mau que não exibe ocasionalmente o semblante de bondade verdadeira. Portanto, não podemos falar mais nada sobre homens bons além de que a obediência deles é habitual e sua conduta, vista como um todo, demonstra claras e decisivas evidências de um temperamento santificado. Isto é muito provavelmente verdadeiro a respeito de todo cristão.<sup>32</sup>

Isto, logicamente, leva à pergunta: "Quando os atos se tornam habituais?" Sabiamente, a Bíblia não responde a esta pergunta. Se ela respondesse, alguns cristãos poderiam ser tentados a chegar tão próximo do limite quanto possível. O silêncio de Deus os adverte para ficarem tão longe quanto possível.

Alguma alma ultrasensível pode se preocupar de que, por causa de um pecado constante, ela seja realmente um pecador habitual. Eis uma maneira que pode ajudar essa pessoa a decidir. Digamos que ela trabalha em um escritório. Os

outros funcionários sabem que ela é diferente. Ela não ri de piadas sujas, não participa das festas com bebedeiras, não tem inclinação para negócios escusos. Então, um dia uma palavra descuidada escapa de seus lábios. Eles imediatamente pulam e dizem: “Pensamos que você fosse cristã”. Eles sabem que ela é caracteristicamente uma cristã, mas que esta foi uma aberração ao seu padrão normal.

O problema real está com aqueles que falam como cristãos, mas vivem como o Diabo. Eles sabem todas as respostas certas, já fizeram a “oração de entrega”, e podem até ter sido batizados. Mas sua vida não é em nada diferente da vida de seus colegas pagãos. Temos todos os motivos para crer que nunca nasceram de novo porque não há evidências de vida divina. A profissão de fé como cristãos não tem valor se não resultar em uma vida transformada.

É possível que um cristão se desvie. Ele pode ir para bem longe do Senhor. Enquanto ele não se arrepender e confessar seu rumo errado, estamos justificados se duvidarmos que ele seja um cristão genuíno. Mas, se ele for um verdadeiro filho de Deus, experimentará a culpa, a vergonha, e a disciplina do Senhor. Ele aprenderá que, embora possa ter a segurança eterna, ele não pode simplesmente pecar e tudo continuar bem. Deus o disciplinará mais cedo ou mais tarde.

A despeito de nossos melhores esforços para decidir se as pessoas são cristãs falsas ou desviadas, temos que reconhecer que há casos em que apenas Deus sabe. “*O Senhor conhece aqueles que lhe pertencem*” (2 Tm 2.19). Enquanto isso, aqueles que afirmam ser cristãos, deveriam prová-lo apartando-se da iniquidade.



## Reforma ou Regeneração?

Ao estudar a segurança do crente, é necessário distinguir entre reforma e regeneração. **Reforma** é virar uma página; **regeneração** é receber uma nova vida. A primeira é um ato da vontade; a última é um ato de Deus. A reforma coloca um terno novo no homem; a regeneração coloca um novo homem no terno. É a diferença entre os propósitos para o Ano Novo e o novo nascimento.

Há dois exemplos clássicos de reforma no Novo Testamento. O primeiro é a história de um homem de quem saiu um espírito imundo (Mt 12.43-45; Lc 11.24-26). Quando o espírito voltou, encontrou a casa vazia, limpa, varrida e em ordem. Então ele chamou outros sete espíritos maus e tomaram posse da casa e o homem ficou no final pior do que nunca.

Quanto à interpretação, a passagem trata essencialmente com a nação de Israel (*"esta geração perversa"* (Mt 12.45)). O cativo babilônio livrou o povo da adoração a imagens de escultura. Nesse sentido, a casa estava limpa. Mas a casa ficou desocupada; a nação se recusou a admitir o Messias. Por isso, Israel será réu de uma culpa ainda maior de idolatria, isto é, a adoração ao Anticristo. A reforma não foi suficiente. Sem o Messias, não existe um livramento final do mal.

A segunda ilustração de reforma é encontrada em 2 Pedro 2.18-22:

*“Porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro, prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor. Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal”.*

A passagem nos fala sobre pessoas que vivem em pecado, mas que decidem que querem limpar sua vida e seus atos. Então, vão ao seu clérigo local e pedem conselho. Em vez de dizerem a elas como nascer de novo, esse falso mestre desculpa o pecado, se gaba dizendo que também tem o mesmo problema, e as anima a dar liberdade completa a seus apetites naturais.

Elas sabiam o que era certo, mas rejeitaram o conhecimento, resultando em que se afundaram mais do que nunca em uma vida de vergonha e degradação. São como o cão que volta a seu vômito e como a porca que volta a se revolver na lama. Tanto o cachorro quanto o porco eram animais imundos no Antigo Testamento. A natureza deles é imunda e seu comportamento também.

Assim acontecia com essas pessoas. Embora tivessem sido reformadas, nunca tinham recebido a nova natureza. O cachorro ainda era canino e a porca ainda era suína.

O que o pecador precisa é de regeneração. Esta é uma maravilhosa, misteriosa e miraculosa obra do Espírito de Deus, que ocorre quando o pecador se arrepende e reconhece Jesus

Cristo como seu Senhor e Salvador. É semelhante ao banho descrito em Tito 3.5. O instrumento do novo nascimento é a Palavra de Deus (1 Pe 1.23).

É o **novo** nascimento (Jo 3.3,5). É alguém se tornando um filho de Deus (Jo 1.12-13). Uma vez que o nascimento acontece, é para sempre. Nada pode desfazê-lo.<sup>33</sup> Eu nasci como filho de William e Jessie MacDonald. Posso envergonhá-los, desonrá-los, e de uma forma legal e ridícula posso até **me divorciar** deles. Mas o fato teimoso permanece: ainda sou filho deles. Eles sempre serão meus pais.

Voltando à ilustração do cão e da porca, esses animais imundos nunca se tornarão ovelhas, isto é, animais limpos. Quando alguém é regenerado, ele se torna uma ovelha de Cristo. E por causa disso, ele jamais perecerá (Jo 10.28). É um nascimento que não pode jamais ser desfeito.

Existe uma diferença entre o cristão nominal e o verdadeiro cristão.

Quando alguém nasce de novo, ele se torna uma nova criatura em Cristo Jesus. Experimenta uma nova vida, a vida de Cristo. Nenhuma dúvida sobre isso. O Senhor Jesus faz diferença quando Ele chega. Uma pessoa cuja vida continua sendo o que sempre foi não é cristã. O crente tem novos interesses, novas motivações, novas ambições e um novo estilo de vida. Vamos aqui listar algumas das coisas que caracterizam um filho de Deus.

Ele dispensa qualquer mérito pessoal. Se lhe perguntarem se ele é salvo, ele certamente responderá: “Sim, mas apenas pela graça de Deus”.

Ele tem um novo amor por Deus (1 Jo 5.2). Antes da conversão, ele era hostil ao Senhor, ou era indiferente a Ele, ou O tolerava, ou tinha medo dEle. Mas agora ele instintivamente O chama de Pai (Gl 4.6). A transformação é inegável.

Ele tem uma determinação santa de fazer restituição pelos erros do passado – por furtos, mentiras, quebra da lei, e outros erros (Lc 19.8).

E ele sente uma compulsão interior para confessar o Salvador a seus parentes e amigos (Rm 10.9). Em sua na-

tureza, ele pode ser uma pessoa bem tímida, mas é levado a proclamar o Senhor Jesus. Em obediência a Cristo, ele O confessa, sendo batizado.

A oração se torna uma parte tão vital para ele quanto o ar para o mergulhador (Gl 4.6; 1 Jo 5.14-17; At 9.11). Mesmo sem ter sido ensinado, ele percebe a necessidade de conversar com seu Deus e Pai.

E a Bíblia encontra um lugar em sua vida que nunca tinha tido antes. O que o alimento é para o corpo, isto a Bíblia é para a alma (Sl 119.162; 1 Pe 2.2). Nas Escrituras, ele ouve o Pai lhe falando e não quer fazer nada além de obedecer (1 Jo 2.3-6, 17; 5.2; Jo 14.15).

Logo ele decide que quer se livrar da parafernália de sua vida velha (Atos 19.19) – podem ser substâncias de dependência química, materiais pornográficos, música questionável, ou equipamentos de ocultismo. Ele quer se livrar de tudo.

Como ele ama o Senhor, quer servi-LO. É dirigido pelas misericórdias de Deus, pelo amor de Cristo, pela escassez do tempo, e o temor de desperdiçar sua vida com coisas fúteis.

Ele tem um novo amor pelos cristãos (1 Jo 3.11,14; 5.1). Antes de conhecer o Senhor, ele pode ter desprezado os cristãos como estranhos e fora da realidade. Agora eles são o **seu povo**, “*são os notáveis nos quais [tem] todo o [seu] prazer*” (Sl 16.3).

Ele tem um novo amor pela humanidade perdida (Rm 1.14; At 4.20). À medida que ele começa a ver os outros como aqueles por quem Cristo morreu, ele se conscientiza de um tremendo senso de obrigação de ganhá-los para o Salvador. Mesmo que eles sejam rudes, sim, e mesmo que eles lhe manifestem profundo ódio, ele almeja o bem eterno para eles (Lc 6.24).

Em nada a vida do novo crente é tão aparente quanto em seu relacionamento com o pecado. Embora ainda cometa atos de pecado, ele já não é mais escravo do pecado. O pecado não tem mais domínio sobre ele (Rm 6.14). Não quer dizer que ele não peque mais, mas quer dizer que ele peca menos. Ele foi liberto da prática do pecado (1 Jo 5.18).

Todo crente verdadeiro possui um amor inato pela santidade e um ódio inato pelo pecado (1 Jo 3.8-9; Sl 97.10). Ele já não é capaz de pecar e ficar tranquilo. Quando peca, ele sente uma culpa mais profunda e uma convicção maior do que tinha antes (Rm 7.14-25). Agora ele percebe que está pecando contra a graça. Não está apenas quebrando a lei, mas está fazendo mal ao coração de Deus. Portanto, ele tem pressa de confessar o pecado e se apropriar do perdão do Pai.

Com o passar do tempo, aparecem outras evidências da nova vida. Ele pratica a justiça (1 Jo 2.29; 3.7,10). Agora ele tem uma consciência mais terna que se recusa a trapacear, a mentir, a furtar, ou agir com práticas antiéticas. O fruto do Espírito se manifesta – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gl 5.22-23). Ele quer apenas fazer boas obras para que possa mostrar a doutrina de Deus, seu Salvador (Ef 2.10; Tg 2.14-26; Tt 2.7-10).

Ele percebe cada vez mais que o sistema do mundo é oposto a Cristo e aos valores cristãos (Jo 15.18). Já não consegue se sentir confortável em festas mundanas ou em ajuntamentos nos quais o nome de Cristo é banido. Ele está **no mundo** como testemunha de Cristo, mas não é **do mundo** com suas cobiças e orgulho (Jo 17.16).

Ele se encontra caminhando em direção a uma vida de separação do mundo para Deus (1 Jo 2.15-17).

Uma das marcas da nova vida que um filho de Deus nascido de novo percebe é que ele já não tem medo de morrer. Ele pode não ter prazer nos pensamentos relacionados a uma morte agonizante, mas morrer não lhe causa terror.

Alguém que leia isto poderá pensar que esta é uma carga pesada demais colocada sobre o novo crente. Mas esse alguém não está percebendo a questão. Estas são maneiras em que a vida de Cristo se revela em uma pessoa que é genuinamente convertida. O crente não faz estas coisas baseado em sua própria força. Isso seria demais. Ele tem o poder do Espírito Santo. Embora seja verdade que a cooperação da pessoa está

Em Cristo Para Sempre \_\_\_\_\_

envolvida, ela é secundária. O verdadeiro poder impulsionador está no Cristo que habita na vida do crente.

## Condição ou Critério?

Algumas das expressões condicionais que aparecem no Novo Testamento são favoráveis aos que ensinam a salvação condicional. Eles citam tais expressões como se fossem provas irrefutáveis de que nossa salvação depende de perseverarmos, permanecermos firmes, continuarmos na fé, ou nos apegarmos fortemente.

Eles se esquecem que essas expressões “se isso”, “se aquilo” são um critério ou uma característica de pessoas salvas e não uma condição para a salvação. Elas descrevem traços de todos os que já nasceram de novo. Vejamos duas passagens específicas.

*“1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; 2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão” (1 Co 15.1-2).*

Os Coríntios seriam verdadeiramente salvos se eles retivessem o Evangelho que Paulo lhes havia pregado – um Evangelho que incluía a ressurreição. De outra forma, eles haviam crido em vão.

Mas, por que ele disse isso àqueles que já eram cristãos? Porque ele sabia que havia alguns naquela comunidade cuja salvação era questionável. Alguns foram tão longe a ponto de negarem a ressurreição de Cristo. É para estes que ele está dizendo: “Vocês estão salvos por acreditarem no verdadeiro Evangelho, mas, se vocês forem realmente salvos, vocês o

demonstrarão retendo a palavra que eu lhes preguei”. Reter é o fruto da nova vida, não um meio de segurá-la. Há apenas um Evangelho verdadeiro (v. 2-4). Crer em qualquer outro tipo de salvação é crer em vão. Deixem de fora a ressurreição, como alguns de vocês estavam fazendo e sua fé é fútil e vocês ainda estão em seus pecados (v.17).

Nunca é demais enfatizar que, no momento em que você faz com que a salvação final dependa em parte de algo meritório que você deve fazer, você está negando que foi salvo pela graça. A graça é um dom, um presente, não um débito. É uma aliança incondicional, que diz o que Deus vai fazer, não o que você deve fazer.

A menos que Deus realize toda a salvação, não poderemos nunca ter certeza do céu porque em nós mesmos somos fracos, pecadores, e indignos. Mesmo que Deus nos levasse até aos portões do céu, e nos dissesse que devemos cruzar os umbrais por nossa própria força e virtude, jamais conseguiríamos.

Se for argumentado (corretamente) que a expressão “*sois salvos*” no versículo 2 está no tempo presente e pode significar **estão sendo salvos**, ainda não muda a conclusão.

Como já foi mencionado, a salvação tem três tempos: passado, presente e futuro. **Fomos salvos** da penalidade do pecado. **Estamos sendo salvos** do poder do pecado. **Seremos salvos** da presença do pecado. A primeira é a justificação, a segunda é a santificação, e a terceira é a glorificação.

Paulo está dizendo aos coríntios que, se a mensagem em que eles creram e na qual ainda estavam crendo não incluísse a ressurreição de Cristo, eles tinham crido em vão. Mas é impossível crer no verdadeiro Evangelho em vão.

Alguns proponentes da visão **apostatar** tratam a salvação como condicional a nosso sofrimento nesta vida, baseados em Romanos 8.17:

*“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”*.

Em Romanos 8, Paulo distingue entre crentes e incrédulos com base no relacionamento entre eles e o Espírito Santo. Ele **não** está contrastando membros espirituais e não espirituais do corpo de Cristo. Isto pode ser visto na tabela abaixo:

Versíc.	Incrédulos	Crentes
5	Vivem segundo a carne	Vivem segundo o Espírito
6	Têm a mente carnal	Têm a mente espiritual
8-9	Estão na carne	Estão no Espírito
9-10	Não têm o Espírito de Cristo	Têm Cristo em si
13	Vivem segundo a carne	Pelo Espírito, mortificam os feitos do corpo
14		São guiados pelo Espírito de Deus
15	Têm o espírito de escravidão ao medo	Recebem o espírito de adoção
17		Filhos de Deus, herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo

Quando o apóstolo diz, no versículo 17: *“Se com ele sofrermos, também com ele seremos glorificados”*, ele não está descrevendo um círculo íntimo de uma elite de cristãos, mas todos os filhos de Deus. Duas coisas são certas para todos – sofrimento e glória. Todos que foram justificados serão glorificados (Rm 8.30c), mas os sofrimentos vêm antes da glória. Nos versículos que seguem, ele nos lembra que todos sofrem; toda a criação *“geme e suporta angústias até agora... Nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo”* (Rm 8.22-23). Todos os filhos de Deus sofrem.

Uma outra expressão condicional usada pelos arminianos é Colossenses 1.23:

*“Se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes*

*e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.*

Aqui a questão é centralizada nas palavras “*se é que permaneceis na fé*”. Será que isto significa que nossa salvação final depende de nossa continuidade em fidelidade, não nos afastando da esperança do Evangelho? Ou é o pensamento de que demonstramos que a nossa fé é genuína através desse tipo de registro?

A primeira explicação significa que podemos ganhar ou perder a nossa salvação por meio de nosso próprio desempenho. Mas esse não é o Evangelho da graça. Não somos salvos por algo meritório que possamos fazer. Por Seu trabalho na Cruz, Cristo nos dá salvação eterna completa e gratuita, independentemente de qualquer mérito de nossa parte. Na verdade, ela nos é dada a despeito de nosso demérito.

A segunda explicação é a correta. Um verdadeiro filho de Deus continua na fé, não a fim de reter sua salvação, mas como fruto de uma nova vida. Não é uma obra meritória, mas o resultado da vida de Cristo em mim. É uma questão de critério, não de condição.

Portanto, a passagem é boa para cristãos nominais tanto quanto para genuínos. Ela urge com os cristãos para que percebam a necessidade de uma real obra da graça. E encoraja os filhos verdadeiros de Deus que continuem firmes em direção à faixa de chegada para receberem o prêmio. Arthur Pridham fala bem a esse respeito:

“O leitor encontrará, em um estudo cuidadoso da Palavra, que é hábito do Espírito acompanhar as afirmações mais completas e absolutas sobre a graça com admoestações que impliquem um total fracasso da parte de alguns que permanecem nominalmente na fé... Admoestações que soam mal aos ouvidos dos crentes nominais insinceros soam como remédio aos ouvidos da alma piedosa... O objetivo de tais ensinamentos é encorajar a fé e condenar, por antecipação, os nominais descuidados, mas autoconfiantes”.<sup>34</sup>

**Ou, como outra pessoa afirmou: “Esses se nas Escrituras se dirigem aos cristãos professos neste mundo, e vêm como testes saudáveis para a alma”.**



## Livramento Temporal ou Salvação Eterna?

Aqueles que procuram desaproveitar a segurança eterna às vezes fracassam em perceber que a palavra **salvo** e outras palavras a ela relacionadas têm uma série de significados.

**Salvar** descreve a obra de Cristo para resgatar as pessoas de seus pecados. Neste caso, Ele nos livra da maldição eterna. Este é o aspecto da salvação com o qual estamos mais familiarizados, e tendemos a usar este mesmo significado sempre que nos deparamos com essa palavra.

Por salvação também podemos querer dizer livramento de uma prisão (Fp 1.7), resgate de um naufrágio (At 27.30-31), livramento de um perigo (Mt 8.25) e de uma enfermidade (Mt 9.22). Em suma, significa livramento de quase todas as situações adversas da vida.

Outro significado importante da palavra “salvar” é livrar de um perigo espiritual nesta vida. Tome o exemplo de 1 Timóteo 4.16:

*“Tem cuidado de ti mesmo, e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes”.*

Deveria ficar bem claro que isto não pode significar salvação da alma. Timóteo não conseguiria nem salvar-se a si mesmo da ira de Deus, quanto mais salvar a outros. Mas, cui-

dando de si mesmo e continuando na sã doutrina, ele poderia evitar quedas espirituais e poderia livrar aqueles a quem ele ministrava, de erros e lapsos morais.

Outro exemplo desse uso está em Tiago 1.21:

*“Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma”.*

Tiago está escrevendo para crentes. Ele não está falando a eles como serem salvos do inferno. Eles já eram. Mas os está exortando a que se livrem do estilo de vida que os caracterizava no tempo antes da conversão deles. E está urgindo com eles a obedecerem à Palavra de Deus e, assim, se livrarem de uma série de problemas.

É verdade que a Palavra é o instrumento que Deus usa para salvar nossa alma da maldição eterna, mas este não é o assunto aqui. Tiago está discutindo santificação, não regeneração. O assunto é o tempo presente da salvação, isto é, a libertação do poder do pecado na vida de um crente. Profunda sujeição à Palavra de Deus livra uma pessoa das consequências inevitáveis de ficar de fora da comunhão com o Senhor.

A expressão *“para salvar a vossa alma”* nunca significa livrar do inferno. Em vez disso, significa livrar a vida da devastação e da ruína.

Este também é o pensamento em Tiago 5.19-20:

*“Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados”.*

Aqui está um caso de alguém que se desviou da verdade. Ele já não está mais caminhando no Senhor. Ele se desviou do caminho da obediência. Um irmão ou uma irmã se envolve em um ministério de restauração com essa pessoa e é bem sucedido em fazer a pessoa voltar-se do erro de seu caminhar.

Dois resultados dramáticos seguem. Primeiro, o pastor livra uma vida da morte. Aqui, como frequente no uso judaico, **alma** é usada como sinônimo de pessoa. Mas, como ele livra

alguém da morte? Não pode significar morte eterna porque isso é alcançado apenas através do arrependimento diante de Deus e da fé no Senhor Jesus Cristo. Não há menção de Evangelho aqui. Então, como é que ele livra da morte um santo que pecou? Fazendo-o voltar-se do erro de seu caminho. Se Tiago quisesse dizer salvação eterna, então seria salvação através da reforma, que é completamente contrária ao Evangelho da graça.

Isso levanta uma questão: “O que se entende por morte?” É a morte em vida, uma existência de miséria, culpa e falta de descanso que acompanha o desviar-se da vontade de Deus. Davi descreveu essa questão vividamente no Salmo 32:

*“Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio” (v. 3-4).*

Logicamente, nesta passagem **morte** pode também se referir ao julgamento de Deus para o crente que continua com um pecado não confessado (1 Co 11.30). Mas isso é excepcional, enquanto que a explicação acima é inescapável.

Um significado relacionado à **salvação** trata do livramento de problemas nesta vida. Vejamos Filipenses 2.12, por exemplo:

*“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”.*

Existe uma linha de pensamento bem definida nesse capítulo e, para entendermos o versículo 12, devemos traçar sua continuação.

Havia um problema na igreja em Filipos: alguns dos crentes não estavam se dando bem com outros (v.1-2; ver também 4.2).

A maneira de tratar esse problema é pensar nos outros, e não em si mesmo; estimar os outros mais que a si próprio (v.3b); buscar o que é do interesse dos outros (v. 4b). A palavra chave é o **outro**.

O Senhor Jesus é o maior exemplo de alguém que viveu para os outros; nós devemos seguir Seu exemplo (v.5). Ele Se humilhou a ponto de morrer pelos outros na Cruz (v.6-8).

Deus O honrou com um Nome que está sobre todo nome, e com a promessa do domínio universal (v.9-11).

É neste ponto que Paulo diz: *“Assim, pois, amados meus, ...desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”* (v.12). Em outras palavras, eu diagnostiquei o seu problema. Deilhes a solução. Agora, trabalhem na solução do seu problema com um temor reverente de não desagradar o Senhor. Neste versículo, salvação significa livramento temporal do problema de falta de unidade na igreja. Não tem nada a ver com a salvação da alma.

Admito que esta não seja a interpretação mais comum do versículo. Geralmente, os cristãos o explicam como tendo o seguinte significado: Quando Deus salva você, Ele coloca a vida eterna em você, mas depois você tem que desenvolvê-la com atos de santidade prática. Contudo, me parece que isto apresenta um pensamento estranho ao contexto. O apóstolo não está falando sobre a salvação eterna da alma. Além disso, na língua original do Novo Testamento, a palavra para “desenvolver” raramente seria usada nesse sentido. Ela sempre significa “trabalhar para realizar”.

Mas isso deixa a pergunta: “Por que os proponentes da visão da salvação condicional usam Filipenses 2.12 para apoiar sua opinião?” Um dos maiores defensores explica deste modo: “A ordem “desenvolvi a vossa salvação” mostra que o homem tem responsabilidade com relação a sua salvação”. A iniciativa não repousa inteiramente em Deus. A suposição parece ser que, se o homem não fizer sua parte, ele perde a salvação.

Este é um exemplo do que acontece quando não fazemos a distinção entre livramento temporal e salvação eterna.

Outro exemplo se acha em 1 Timóteo 2.15:

*“Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso”.*

Deveríamos mencionar logo que há diferentes interpretações do versículo nos círculos cristãos.

Alguns o veem como uma promessa de um nascimento seguro para os filhos se os pais viverem como devem viver os crentes. O problema com esta visão é que muitas mulheres cristãs piedosas já tiveram abortos e filhos que nasceram mortos, e muitas mães, especialmente no passado, **morreram** no parto.

Alguns ligam o versículo ao nascimento do Senhor Jesus, que é nosso Salvador. Mas, como todos os crentes são salvos através dEle, parece óbvio demais separar as mães.

Outros sugerem que uma mulher é salva da corrupção da sociedade se ela for mãe e dona de casa. Há uma certa medida de verdade nisto.

Para chegarmos a uma outra interpretação, novamente apelamos para o contexto. Paulo está dando instruções sobre adoração pública. A oração em encontros de grupo de cristãos é ministérios dos homens, isto é, apenas pessoas do sexo masculino.<sup>35</sup> As mulheres devem se vestir modestamente, aprender em silêncio, não ensinar homens, evitar exercer autoridade sobre um homem. Para mostrar que isto não era uma questão cultural, Paulo volta à ordem na criação – Adão primeiro, depois Eva. E ele volta à liderança do homem. Eva violou esse princípio por não consultar seu marido. Ela foi enganada e trouxe incontáveis consequências do pecado ao mundo.

Agora tudo isto pode criar a impressão de que a mulher fora reduzida a algo abaixo do ser humano. Ela não tem uma posição conveniente na Igreja. Não é isso, diz o apóstolo. Ela tem o privilégio de dar à luz e criar a semente piedosa para a continuidade da Igreja. Quem pode dizer que esse papel não é mais importante do que o dos homens? Não é verdade que a mão que embala o berço governa o mundo?

Portanto, o versículo sobre a mulher ser salva porque dá à luz os filhos poderia claramente estar falando sobre a **salvação da posição da mulher na igreja**. O papel da maternidade a livra de pensar que ela não tem importância nenhuma. Ela é de importância crucial!

Mas há uma condição ali expressa: “...se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso”. A habilidade que ela tem de criar filhos piedosos e líderes espirituais para a igreja depende em grande parte de que ela sirva como um modelo adequado.

Deve ficar claro que esta frase condicional não se refere à salvação eterna. Em vez disso, ela trata do livramento da ideia de que as mulheres não possuem papel importante na igreja. Além disso, a ideia de dar à luz como meio de salvação é bizarro e totalmente oposto à salvação pela graça, por meio da fé, e independentemente das obras.

## Morte Literal ou Figurada?

Se entendermos os tipos diferentes de morte que são encontrados no Novo Testamento, poderemos entender melhor os versículos que parecem dar apoio à salvação condicional.

Primeiramente, existe a **morte física**, a separação entre espírito e corpo. Tiago diz: “*O corpo sem o espírito está morto*” (Tg 2.28). Aqui a morte se refere ao corpo, mas não do espírito. O espírito é imortal.

Depois, existe a **morte espiritual**. As pessoas não salvas estão mortas em seus delitos e pecados (Ef 2.1,5). Isto não significa que seus espíritos estejam mortos. Significa que estão mortos para Deus.

A morte eterna também é chamada de “*segunda morte*” (Ap 20.14). É o destino de todos os incrédulos no lago de fogo.

E **morte** pode ser usada como figura de linguagem para descrever uma pessoa desviada. Significa que o crente esfriou. Ele não é espiritualmente responsivo e falta-lhe atividade espiritual.

Este era o caso dos santos da igreja de Sardes. O Senhor falou a eles: “*Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto*” (Ap 3.1b). Eles estavam física e espiritualmente vivos, mas no que se refere às suas obras, estavam mortos. Observe: “*Conheço as tuas obras... estás morto*”. E

novamente no versículo 2: *“Não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus”*.

Temos um uso semelhante da palavra *morte* em 1 Timóteo 5.3-6:

*“Honra as viúvas verdadeiramente viúvas. Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus. Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia; entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta”*.

Logicamente que pode ser que a viúva mencionada no versículo 6 seja apenas uma cristã nominal. Mas não necessariamente. Paulo a está contrastando com uma viúva que confia em Deus e que continua em súplicas e orações noite e dia. A viúva do versículo 6 está morta para esse tipo de vida. Ela vive em prazeres. Talvez ela seja como aquelas do versículo 11: *“...quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se”*.

Em sua obsessão por encontrar um marido, ela se esquece de seus deveres com seu lar, negligencia a Bíblia e a oração, quer passear, e se torna leviana. Quanto às aparências exteriores, ela está morta para sua primeira fé.

## Recompensa ou Ruína?

Em Seu maravilhoso plano de redenção, Deus fez as ligações:

<i>Fé</i>	→	<i>Salvação</i>
<i>Obras</i>	→	<i>Recompensa</i>

As recompensas são ganhas por esforço. A salvação, não.

Ao falharem em se lembrar disso, defensores da doutrina da apostasia chegaram a conclusões falsas. Por exemplo, eles citam 1 Coríntios 9.24-27 como uma tentativa de provar que Paulo poderia ter se tornado desqualificado<sup>36</sup> para o céu:

*“24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. 25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. 26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. 27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1 Co 9.24-27).*

Observe as referências do apóstolo para **prêmio e coroa** (v.24-25). Elas esclarecem que o contexto é o trabalho e a recompensa. Paulo corre em sua vida de serviço com propósito, concentração e disciplina para que possa ganhar a coroa imperecível. Se não der tudo de si, ele percebe que poderá ser desqualificado como servo do Senhor. Ele não pode querer dizer desqualificado para o céu porque a preparação do crente

para o céu é encontrada em Cristo e não no próprio crente. É em Cristo que somos aceitos (Ef 1.6). NEle somos completos (Cl 2.10). Mas podemos ser relegados às linhas laterais no que se refere ao serviço, se não observarmos os regulamentos do treinamento e as regras da corrida.

Uma segunda passagem usada para dar apoio à visão da segurança condicional está em Gálatas 6.7-9:

*“7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. 8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. 9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”.*

Estes versículos têm claramente a ver com nossa maneira de administrar nossa vida financeira e outras coisas materiais. Ela nos anima a ser generosos e a fazer tanto quanto possível. Quando Paulo diz: *“aquilo que o homem semear, isso também ceifará”*, ele não está pensando em pecados e punição eterna (embora isso também seja verdadeiro). Ele está preocupado com o que fazemos com o nosso *dinheiro*.

Aquele que semeia para a carne é o cristão que usa seus recursos materiais em benefício próprio. Ele provê para o corpo. No final de sua vida, o corpo que ele satisfez voltará ao pó. Ele colheu corrupção.

Aquele que semeia para o Espírito é o crente que é administrador fiel, vivendo sacrificialmente para divulgar o Evangelho. Ele colhe vida eterna através do ministério do Espírito. Mas, será que isso significa que ele compra a vida eterna com seu dinheiro? Não! A salvação não pode ser comprada, ganha por meio de trabalho, nem merecida. Mas aquele que sustenta generosamente a obra e os obreiros do Senhor fará uma colheita de regozijo mais completo de vida eterna, maiores recompensas no céu e uma capacidade maior para aproveitar o céu.

Sempre há um intervalo entre a semeadura e a colheita, portanto, ele deveria ser incansável em fazer o bem, na certeza de que finalmente será recompensado.

Outra passagem que é tomada de maneira enganosa para se referir à salvação é Filipenses 3.13-14:

*“13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, 14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.*

Novamente, o apóstolo se compara a um atleta em uma corrida. O objetivo é ser conforme Cristo (v.10-11). Ele ainda não o alcançou, mas, com firme propósito (“*uma coisa faço*”), ele prossegue para o alvo para receber o prêmio. “*...a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus*” é o cumprimento dos propósitos que Deus tinha em mente ao salvá-lo.

É violentar a passagem se a vímos como o ensinamento de que a salvação seja a recompensa por se correr a carreira da fé. A salvação não é um prêmio a ser ganho, mas um presente a ser aceito.

A seguir, vejamos Colossenses 2.18-19, versículos que, supostamente, ensinam que a salvação pode ser perdida:

*“18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”.*

A expressão “*se faça árbitro contra vós*”, (“*os impeça de alcançar o prêmio*” – NVI) no versículo 18, deveria nos alertar para o fato de que a salvação não está em consideração. Esta não é uma questão de alguém perder a salvação, mas de perder sua recompensa. Paulo está advertindo os Colossenses contra os modismos que não se encontram nas Escrituras. A preocupação com o legalismo, o misticismo, ou o ascetismo desvia nossa atenção de Cristo, o Cabeça, que é a fonte do crescimento espiritual. Os cristãos que se desviam assim são impedidos em seu crescimento e são trapaceados quanto à sua recompensa.

*“5 Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; 6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; 7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. 8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Pois aqueles a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. 10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. 11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1.5-11).*

Os versículos 10 e 11 são aqueles que supostamente apoiam a salvação condicional, mas primeiramente, vamos examinar as Escrituras que levam até eles. Os versículos 5-7 são uma exortação ao desenvolvimento do caráter cristão. À medida que desenvolvemos essas qualidades em nossa vida, somos salvos da esterilidade, da infrutuosidade, e do esquecimento sobre as coisas das quais fomos salvos.

Com esse pano de fundo, Pedro nos anima a confirmarmos nosso chamado e eleição. Em certo sentido, eles são tão certos quanto Deus os pode certificar. Fomos eleitos em Cristo antes da fundação do mundo (Ef 1.4), e chamados pelo Evangelho para pertencermos a Ele. Mas, pelo desenvolvimento do caráter espiritual maduro, demonstramos a nós mesmos, e especialmente aos outros, a realidade de nossa eleição e chamado. Esta é uma confirmação visível. E este crescimento espiritual nos livrará de tropeçarmos. Aqui não é uma questão de perdermos nossa salvação, mas de darmos um tropeção espiritual, do qual poderemos, logicamente, nos recuperar.

Devemos ter cuidado e lermos o versículo 11 com precisão. Ele **não** diz: “Pois desta maneira vos será suprida a entrada no rei-

no eterno”. Não deixe de fora a palavra **amplamente!** Entramos no reino porque somos nascidos de novo (Jo 3.5). Mas a abundância, a amplitude de nossa entrada é determinada pela extensão em que desenvolvemos as características cristãs em nossa vida. Pedro não está falando sobre o caminho para a salvação, mas sobre a recompensa de uma vida de piedade. Ele quer que entremos no reino de Deus com todas as bandeiras tremulando!

É surpreendente que os que creem que uma pessoa pode perder sua salvação usem 2 João 8.

*“Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos inteiro galardão” (ACF).*

De acordo com esta tradução, João está dizendo: “Vocês, cristãos, cuidem-se bem, para que nós (os apóstolos) não percamos aquelas coisas pelas quais trabalhamos, mas para que recebamos o galardão completo.

A Bíblia Nova Versão Internacional, seguindo os textos em grego da Nestle-United Bible Societies, diz: *“Tenham cuidado para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente”*. Em ambos os casos não se trata de perder a salvação. Não trabalhamos para isso. É uma questão de ganharmos a recompensa completa.

A seguir estão mais algumas passagens que aqueles que negam a segurança eterna usam para combatê-la. A primeira é Apocalipse 2.10-11:

*“10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o Diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”*.

No versículo 10, a coroa da vida é prometida àqueles que são fieis até a morte. Nossos amigos da **apostasia** tornam a coroa da vida sinônimo de vida eterna, e é para aqueles que continuam a crer até o final de suas vidas. Este é o argumento.

Mas nós apelamos para o **contexto** para obtermos o verdadeiro significado. A primeira parte do versículo fala sobre

o terrível sofrimento pelo qual os santos em Esmirna iriam passar. Eles enfrentariam prisões, provações, e tribulação. Alguns teriam mesmo que morrer pela fé. A eles seria dada a coroa dos mártires – a coroa da vida.

No versículo 11, o Senhor promete que o vencedor não será ferido pela segunda morte. Os defensores da salvação condicional alegam que isso significa aquele que crê e que continua a crer, que vence e continua a vencer. O apóstolo João diz que significa aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus (1 Jo 5.5). (Isto será tratado mais completamente no próximo capítulo.) A segunda morte é o julgamento apenas dos incrédulos.

Agora, vamos considerar a passagem final em que salvação e galardão são frequentemente confundidos:

*“8 Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. 9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. 10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. 11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. 12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome” (Ap 3.8-12).*

A palavra **obras** no início do versículo 8 assinala que João está falando sobre galardões. O galardão de Filadélfia por guardar a Palavra de Deus e não negar Seu nome seria que seus inimigos iriam prostrar-se diante de seus pés e perceber que os santos eram amados por Ele. Como eles guardaram o mandamento de perseverar, Ele os poupará do Período da

Tribulação. Até que Ele venha, eles deveriam conservar o que tinham para que ninguém lhes tomasse sua coroa (não sua salvação, mas sua *coroa*). O galardão aos que vencerem será o de serem feitos pilares no templo de Deus. E neles será escrito o Nome de Deus, o nome da Cidade de Deus, o nome da Nova Jerusalém, e o novo nome de Cristo.

Todas estas honras são pela fidelidade na vida e no serviço, mas não são meios para se obter a salvação. As obras que perseveram serão recompensadas. Outras obras serão queimadas e o servo sofrerá perda, mas ele mesmo será salvo (1 Co 3.14-15).



## Vencedores ou Vencidos?

Um dos versículos mais problemáticos em relação à questão da segurança eterna é Apocalipse 3. 5:

*“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”.*

As palavras *“de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida”* parecem implicar a possibilidade de que aqueles que não vencerem **serão** apagados. De início isto levanta duas perguntas: “O que é um vencedor?” e “O que é o Livro da Vida?”

A definição básica de um vencedor se encontra em 1 João 5.4-5: ele é aquele que vence o mundo.

*“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”*

Nestes versículos, os vencedores são aqueles que nasceram de Deus, que creem que Jesus é o Filho de Deus – em outras palavras, são os cristãos genuínos.

A passagem de 1 João 5.4-5 é às vezes citada para dar sustentação à visão condicional. Não vejo nada aqui que possa substanciar isto, a menos que seus defensores apelem para

o tempo presente do verbo “crer” e insistam em que ele quer dizer uma ação contínua. Em outras palavras, o que vence o mundo deve crer e seguir crendo. E necessariamente segue que uma pessoa só é nascida de Deus se persistir em crer.<sup>37</sup>

De acordo com isto, uma pessoa pode nascer de Deus, depois tornar-se não nascido (uma ideia bizarra), e depois nascer espiritualmente de novo. Aparentemente não há limite para o número de vezes que este ciclo pode se repetir. É como se as Escrituras ensinassem que: “Você deve nascer de novo, e de novo, e de novo”. A Bíblia não fala nada parecido com isto.

O que os versículos ensinam, sim, é que a fé capacita o crente nascido de novo a vencer o mundo ao ver através de seu brilho e seu vazio, ao perceber que ele está em inimizade com Deus e Seu povo e ao temer seus elogios, mas não sua carranca. Ele não espera ser tratado melhor que seu Senhor foi.

Um santo genuíno continua a crer, sim, não como condição para a salvação, mas como característica de sua nova vida. Três vezes o apóstolo João se dirige aos jovens da família de Deus como os que venceram o Diabo (1 Jo 2.13-14; 4.4a). Mas eles não o fizeram baseados em sua própria força, mas pelo poder dAquele que habita neles (1 Jo 4.4b).

Agora nos voltamos para nosso versículo original em Apocalipse. Observe as promessas que são feitas a um vencedor, aqui e em outros lugares no livro: Ele comerá da Árvore da Vida (2.7); não será ferido pela segunda morte (2.11). (Como a segunda morte é o lago de fogo e como apenas os incrédulos serão feridos com a segunda morte (Ap 20.14), todo vencedor é um verdadeiro filho de Deus.) Ele comerá do maná escondido (2.17); receberá poder sobre as nações (2.26); será vestido com vestiduras brancas (3.5a); será coluna no templo de Deus (3.12); sentar-se-á com Cristo em Seu trono (3.21); herdará todas as coisas, Deus será seu Pai e ele será filho de Deus (21.7)

Tomando todas essas passagens juntas, aprendemos não apenas que todos os vencedores são crentes, como também que todos os crentes são vistos como vencedores.

John MacArthur explica:

“Aquele que venceu” e expressões paralelas são comuns nos escritos de João. O apóstolo João tranquilamente usa “vencedor” como sinônimo para crente. Por sua definição, todos os cristãos são finalmente “vencedores”. ...Portanto, não existe algo como um crente que não é um vencedor, neste sentido”.<sup>38</sup>

Agora vamos considerar o Livro da Vida. Os nomes dos companheiros de Paulo estão no Livro da Vida (Fp 4.3). Os nomes dos que adoram a besta vinda do mar não têm seus nomes no Livro da Vida do Cordeiro (Ap 13.8). Os que não estão registrados no Livro da Vida são jogados no lago de fogo (Ap 20.15). Apenas aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro entrarão na Nova Jerusalém (Ap 21.27).

Verificando tudo isso junto, fica claro que o Livro da Vida é um registro de todos os redimidos. (Em algumas versões da Bíblia, o Livro da Vida é mencionado em Apocalipse 22.19, mas os manuscritos mais autênticos usam “Árvore da Vida” nesse versículo.)

Então, agora voltamos ao problema básico: O Senhor diz, em Apocalipse 3.5, que Ele não apagará do Livro da Vida os nomes dos vencedores. Será que isto não implica que os nomes de alguns crentes poderiam ser apagados?

Primeiramente, não devemos construir uma doutrina baseada **naquilo que poderia estar implícito**. É melhor usarmos as afirmações diretas.

Depois, deveríamos saber que o oposto de uma afirmação nem sempre está implícito ou é verdadeiro. Por exemplo, eu poderia dizer: “Se eu estou em Jerusalém, então sei que estou em Israel”. O oposto seria: “Se eu não estou em Jerusalém, então sei que não estou em Israel”. Isso não é verdade. Você poderia estar em Haifa ou em Tel Aviv.

Na verdade, a promessa do Senhor de que Ele não apagaria os nomes dos crentes é uma promessa sobre a seguran-

ça eterna deles. Se Ele não lhes apagar o nome, então eles permanecem no Livro da Vida. Em vez de tomarmos Suas palavras para implicar uma possibilidade agourenta, é melhor que as tomemos como um enunciado positivo sobre o que Ele não irá fazer.

*“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12.11).*

Isto descreve os santos do Período da Tribulação, que haviam sido ameaçados de morte se não negassem sua fé. Eles haviam vencido o Diabo pelo sangue do Cordeiro. O sangue vertido de Cristo satisfaz todas as acusações que Satanás poderia trazer contra eles. E eles haviam vencido pela palavra de seu testemunho. Eles não retirariam sua confissão de Cristo, nem que isso significasse morrerem como mártires. Eles *“não amaram a própria vida”*. É difícil entender como este versículo apoia a salvação condicional e, mesmo assim, ele ainda é às vezes usado para tal propósito.

Apocalipse 17.14 contém a palavra *vencer*, mas desta vez ela se refere ao Senhor:

*“Pelearão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele”.*

Este versículo antecipa Apocalipse 19.19-21. No segundo advento de Cristo, os dez reis mencionados em Apocalipse 17.12-13 tentarão impedir o Cordeiro de assumir o domínio mundial. Unido com os exércitos celestiais de todos os redimidos, Ele os vencerá (Ap 17.14). As palavras **chamados**, **eleitos** e **fiéis** só podem ser aplicadas aos santos. Aqui eles são os santos que vieram **do céu** com o Cordeiro (Ap 19.14, 21b). Logo, não existe nenhuma chance de que eles percam a salvação se não forem fiéis.

Vamos considerar mais uma passagem que fala sobre vencer:

*“7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. 8 Quanto, porém, aos covardes, aos in-*

*crédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte (Ap 21.7-8).*

Existem apenas duas classes: os salvos e os perdidos. O versículo 7 descreve os salvos. Todo o restante (v. 8) são os perdidos. Não somos salvos por vencermos. Vencemos porque somos salvos. Aquele que vence herda todas as coisas: a vida eterna está incluída em **todas as coisas**. Deus tornou-se nosso Pai e nós nos tornamos Seus filhos e filhas quando confiamos em Cristo. Mas as palavras “*Serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas*”, descrevem uma intimidade maior de relacionamento.



## Contexto ou Pretexto?

Uma das regras básicas da interpretação é que um versículo, ou uma passagem, deve ser estudado em seu contexto. É por isso que dizemos: “Um texto fora do contexto vira pretexto”.

Como exemplo, veja a passagem abaixo:

*“<sup>1</sup> Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede. <sup>2</sup> Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará” (2 Cr 15.1-2).*

Estes versículos são às vezes retirados do contexto para provar que um crente está eternamente seguro apenas enquanto ele buscar o Senhor, etc. Mas a passagem não está falando sobre a salvação da alma. Asa e seus homens estavam jubilosos por causa de seu recente sucesso **militar**. Azarias os lembrou de que a chave da vitória era fidelidade deles ao Senhor.

Ezequiel 33.7-8 também é tirado do contexto em um esforço para apoiar a salvação condicional:

*“<sup>7</sup> A ti, pois, é filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte. <sup>8</sup> Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti”.*

Deus designou Ezequiel como atalaia para avisar o povo sobre o que aconteceria quando Ele trouxesse a espada sobre

a terra (v.2), ou seja, no tempo da guerra. Os perversos morrerão (significando morte física). Entretanto, se o profeta for fiel em avisar, ele não será culpado do sangue deles.

Não há nenhuma sugestão aqui de que um verdadeiro crente possa subsequentemente se perder. Essa ideia é estranha à passagem. O assunto é que o atalaia tem a responsabilidade de avisar os perversos. Se o perverso não se arrepender, ele se torna uma baixa de guerra.

Em João 15.1-8, o Senhor Jesus deu Sua clássica mensagem sobre a videira verdadeira e os ramos. Como foi explicado em outra seção, os arminianos usam os versículos 2 e 6 para apoiar a segurança condicional. Eles se esquecem que o tema da passagem é **frutificação** e não salvação. Se eles colocassem a chave na fechadura, as dificuldades se desvaneceriam.

Paulo falou sobre a possibilidade de se tornar um **apóstata** (na versão NKJ), ou um desqualificado (1 Co 9.27). Mas o contexto revela claramente que ele está falando sobre serviço e não sobre vida eterna. Se você não perceber isto, então a salvação final de Paulo dependeu de que ele disciplinasse seu corpo, e isto seria salvação por meio de obras.

Ao estudar o livro de Hebreus, é importante ver que o contexto tem a ver com apostatar e não com desviar-se. Um desviado pode ser restaurado; um apóstata não pode.

Exemplos adicionais sobre a importância de se interpretar um versículo à luz dos versículos em redor são dados em outros capítulos. Todos temos que obedecer a essa regra fundamental de interpretação bíblica.

## Posição ou Prática?

Alguns dos versículos que são usados para atacar a segurança eterna são esclarecidos quando nos lembramos da distinção entre a **posição** de um crente e sua **prática**, entre sua **postura** e seu **estado**.

Quando um pecador se converte, Deus daí em diante o vê em Cristo. O Pai o aceita, não por causa dele mesmo, mas porque ele está no Amado. Como o crente está em Cristo, ele está completo, ou seja, não precisa de mais nada para fazê-lo adequado para ir para o céu. Ele possui uma postura perfeita diante de Deus, não por seus méritos próprios, mas somente pelos méritos de Cristo. Está tão perto de Deus quanto Cristo está, e é amado pelo Pai como Cristo é.

Esta postura é alcançada pela graça por meio da fé e independentemente de quaisquer obras meritórias. E, uma vez alcançada, não se pode mais perdê-la. Cristo teria que perder Sua posição de aceitação com Deus antes que o filho de Deus pudesse perdê-la.

Mas, daí vem a prática cristã. Isto se refere à vida diária do crente. Assim como sua posição é aquilo que ele é em Cristo, sua prática é aquilo que ele é em si mesmo. É como se o Senhor dissesse: “Olhe, Eu salvei você pela Minha graça. Agora vá e viva de modo digno de seu alto chamado. Quero que sua prática esteja em harmonia com a sua posição. Quanto mais isto for verdadeiro em sua vida, maior será a recompensa que lhe darei”.

Deus sabe que nossa prática jamais corresponderá perfeitamente a nossa posição nesta vida. Nosso estado jamais combinará com nossa postura até virmos o Senhor e nos tornarmos como Ele. Mas a vontade de Deus é que crescamos em semelhança a Cristo enquanto estamos aqui na terra. Isto é conhecido como santificação progressiva.

Isto explica as muitas exortações à santidade no Novo Testamento. Elas não são mandamentos que levam uma ameaça de julgamento eterno. São instruções na justiça para aqueles que foram salvos pela graça. São maneiras práticas pelas quais podemos fazer com que nossas práticas se harmonizem com nossa postura.

Este é o método de Deus para produzir a santidade. A graça diz: “Eu dou a você, de presente, uma posição perfeita. Agora, por causa do amor do Salvador que morreu para tornar isto possível, viva de maneira digna de sua posição”.

A lei, pelo contrário, diz: “Obtenha e preserve sua posição através de atos de mérito (impossíveis), pois se você não fizer isto, está condenado”.

Agora, vamos ver como isto esclarece algumas passagens um tanto difíceis da Palavra de Deus:

*“11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedçais às suas paixões; 13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. 15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! 16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? 17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de*

*doutrina a que fostes entregues; 18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. 19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. 20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça. 21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte. 22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; 23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.11-23).*

Nos primeiros dez versículos deste capítulo, o apóstolo Paulo estava falando sobre nossa posição. Morremos para o pecado (v.2). Nosso velho homem foi crucificado com Ele (v.6). Fomos libertos do pecado (que era nosso mestre) (v.7). Como morremos em Cristo, também viveremos com Ele (v.8).

O restante do capítulo tem tudo a ver com nossa prática. Como morremos para o pecado, posicionalmente, devemos reconhecer que estamos mortos para o pecado, isto é, respondendo ao pecado como uma pessoa morta responderia (v.11). Como fomos libertos do pecado como mestre, devemos viver como escravos da justiça (v.13,16).

Parece estranho que o último versículo do capítulo seja usado para defender a salvação condicional. O raciocínio é o seguinte: O capítulo é obviamente escrito para cristãos. Por que Paulo deveria exortá-los de que o salário do pecado é a morte se eles não pudessem perder a salvação e então perecer?

Isto erra completamente o alvo da linha de pensamento do apóstolo. Ele estava contrastando o que seus leitores eram antes da conversão e o que eles são agora pela graça. Eles eram escravos do pecado; agora são escravos da justiça. Eram escravos da impureza e da maldade, levando-os à maldade; agora são escravos da justiça para a santificação. Eram escla-

vos do pecado; agora são escravos de Deus. Para completar o contraste, ele os relembra de que, antes que viessem a Cristo, eles estavam ganhando o salário do pecado, a saber, a morte. Agora, como crentes, eles se regozijam com o dom de Deus, a saber, a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. Ele não está tentando provar que a morte espiritual é o destino eterno deles, mas está afirmando que a vida eterna é a porção deles agora e para sempre.

Na verdade, a passagem descreve uma das mais fortes razões pelas quais nossa salvação é segura. Não podemos pecar para perder a salvação porque somos nascidos de novo e nossa inclinação não é mais o pecado. Sobre isto, comenta Spurgeon:

*“Através da influência da morte de Cristo em nossas almas, o Espírito Santo fez com que agora estejamos realmente ‘mortos para os pecados’”. Isto é, já não amamos mais o pecado e ele já não tem domínio sobre nós. O pecado já não se sente em casa em nossos corações; se ele entrar ali, será um intruso. Já não somos mais seus servos de boa vontade. O pecado nos quer atrair através da tentação, mas nós não lhe damos nenhuma resposta porque estamos mortos para a voz dele. O pecado nos promete uma grande recompensa, mas não consentimos, porque estamos mortos para suas seduções. Nós pecamos, mas nossa vontade é não pecar. Para nós seria o céu sermos perfeitamente santos. Nosso coração e nossa vida busca a perfeição, mas o pecado é o aborrecimento da nossa alma. “Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim” (Rm 7.20). Nosso mais real e verdadeiro eu odeia o pecado; e, embora caiamos em pecado, é apenas uma queda – estamos fora do nosso ambiente e escapamos do mal com toda velocidade. A vida nascida de novo dentro de nós não tem nada a tratar com o pecado; ela está morta para o pecado”.*<sup>39</sup>

O versículo 14 deveria ser conclusivo: *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e*

*sim da graça*". As pessoas não convertidas estão debaixo da lei. A lei lhes diz o que fazer, não lhes dá nenhum poder para obedecer e os amaldiçoa se falharem. A graça lhes diz o que fazer, lhes dá poder para fazê-lo e os recompensa por fazê-lo. Se o pecado tem o domínio, então a pessoa não é nascida de novo. Cristo é o Mestre de todos que são filhos de Deus.

*"Permaneçei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vos o podeis dar, se não permanecerdes em mim" (Jo 15.4).*

*"Filhinhos, agora, pois, permaneçei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda" (1 Jo 2.28).*

Já vimos que a posição de um cristão diante de Deus está resumida nas palavras **em Cristo, nEle, ou no Amado**. O cristão não possui nenhum mérito próprio no que se refere à adequação para ir para o céu. Mas, em Cristo, ele está perfeitamente adequado, e é isto que o qualifica para a casa do Pai.

Como um ramo de uma oliveira verdadeira, o crente é responsável por permanecer em Cristo. Isto significa manter-se em comunhão com Ele, confessar e abandonar todo pecado conhecido, e obedecer à Sua Palavra. Apenas desta maneira ele pode dar frutos para Deus, ter uma efetiva vida de oração, glorificar o Pai, tornar-se discípulo num sentido mais ideal, e experimentar a plenitude de alegria. Mas mesmo depois de tudo isto, ele deve se lembrar que, sem Cristo, ele nada pode fazer.

Às vezes, a palavra **permanecer** e várias formas da palavra são usadas para descrever os verdadeiros crentes. Esta é a posição deles diante de Deus. Ele os vê como aqueles que permanecem em Cristo. Todas as outras vezes, elas descrevem o que deveria ser a prática dos cristãos. Eles deveriam permanecer em Cristo como os ramos permanecem na videira.

Primeiramente, vamos examinar os versículos que falam de permanecer como algo que é verdadeiro sobre todos os filhos de Deus.

*“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 Jo 2.6).*

Neste versículo, permanecer nEle é equivalente a nascer de novo. Qualquer um que afirma ser cristão deveria andar como seu Salvador andou aqui na terra. Logicamente, é fato que, se um filho de Deus afirma andar em comunhão com o Senhor, também deveria andar de acordo. Mas a primeira interpretação é preferível porque, nos versículos 3-5, João está contrastando crentes com incrédulos.

*“Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço” (1 Jo 2.10).*

Aqui novamente o apóstolo diferencia entre os não salvos (“o que odeia a seu irmão”) e os salvos (“aquele que ama seu irmão”). Os não salvos estão nas trevas. Os salvos permanecem na luz.

*“Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu” (1 Jo 3.6).*

Aquele que permanece no Senhor aqui é um crente. Esta é a sua posição. Sabemos disso porque apenas os que possuem vida divina estão libertos do domínio do pecado. Isto fica claro no versículo 9: *“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado”*, isto é, não é controlado pelo pecado, não continua pecando. Os versículos 6 e 9 falam da mesma pessoa.

Deus diz, com efeito, a cada um de Seus filhos: “Vejo vocês como aqueles que permanecem em Cristo; esta é a sua **postura ou posição**”. Mas, a seguir, Ele rapidamente acrescenta: “Quero que vocês permaneçam em Cristo”. Esta é a sua **prática ou seu estado**.

*“4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer (...) 7 Se permanecerdes em mim, e*

*as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito (...) 10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço (Jo 15.4-5,7,10).*

Sempre que a palavra **permanecer** é usada nestes versículos, o assunto é a **prática**, não a posição. Exortações como a do versículo 4 sempre se referem a como a vida diária do crente deve se harmonizar com sua posição em Cristo.

O que permanece na Videira (v. 5) é o crente que caminha em obediência na comunhão com o Senhor. O que permanece em Cristo e em quem a Palavra de Cristo permanece (v.7) é o cristão que vive perto do Senhor Jesus.

A obediência é a marca da verdadeira filiação (v.10). Foi o que o Salvador fez enquanto viveu como Homem aqui na terra e isso deve caracterizar todos os filhos e filhas de Deus.

*“24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai (...) 27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou. 28 Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda” (1 Jo 2.24, 27-28).*

Nos versículos 24 e 28, permanecer é claramente uma exortação. O versículo 27 é às vezes traduzido como um imperativo (“permaneça nEle!”), e às vezes como uma segurança (“Você permanecerá nEle”). Em ambos os casos está falando da prática e não da posição. Nossa posição nunca é dependente do nosso desempenho.

O assunto de permanecer é trabalhado com maiores detalhes nas notas sobre João 15 no capítulo intitulado “Frutificação ou Salvação?”



## Enganado ou Amaldiçoado?

Um cristão nascido de novo pode ser enganado? Obviamente que sim. Há vários avisos contra o engano dirigidos ao povo de Deus. Mas isso significa que, se um santo for enganado, ele está necessariamente condenado ou é amaldiçoado? Obviamente que não.

Os crentes tendem a ser crédulos. Talvez por causa da ênfase bíblica na fé, eles se esqueçam que a fé exige a evidência segura e a encontra na Palavra de Deus. Não devemos acreditar em cada vento de doutrina que passa, nem aceitar cada novidade ou modismo religioso.

Com a vinda da televisão, as pessoas estão especialmente abertas ao engano. Gráficos computadorizados podem criar situações semelhantes às da vida e até milagres. A linha entre a realidade e a ficção quase não é detectável.

Jesus advertiu Seus discípulos sobre o advento de falsos messias:

*"4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. (...) 11 Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. 12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. 13 Aquele, porém, que perseverar até fim, esse será salvo. (...) 23 Então,*

*se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; 24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. 25 Vede que vo-lo tenho predito. 26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis” (Mt 24. 4-5, 11-13, 23-26).*

O fato de que esses avisos são principalmente para os discípulos judeus do Senhor Jesus durante o Período da Tribulação não afeta a questão. A verdade é que as pessoas em qualquer tempo estão sujeitas ao engano. Líderes religiosos que são emissários de Satanás posam de ministros da luz. Eles afirmam receber profecias de Deus e realizam milagres para provar sua autenticidade. Discípulos desavisados são uma presa fácil. Mas os discípulos podem ser iludidos sem negar a Cristo e sem perder a salvação.

*“2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. 3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. 4 Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais” (2 Co 11.2-4).*

Os coríntios estavam em perigo de ser enganados. Paulo os havia levado a Cristo e queria regozijar-se neles no dia do Julgamento do Trono de Cristo. Mas falsos mestres haviam se infiltrado na assembleia, buscando enganá-los assim como a serpente enganou Eva. Havia a possibilidade de que eles perdessem um tanto de sua devoção pura e sincera a Cristo. Os coríntios mostravam uma tolerância simpática a esses falsos apóstolos. Usando de ironia, Paulo os repreende por estenderem o tapete vermelho para aqueles que estavam, na verdade, pregando outro Jesus, dispensando um espírito diferente e proclamando um Evangelho estranho.

Não há nada aqui que sugira que os coríntios perderam sua salvação. Eles estavam com os olhos vendados, mas não haviam renunciado a Cristo.

*“4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes. 5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo. 6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, 7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças. 8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo” (Cl 2.4-8)*

Quando isto foi escrito, havia tentativas de integrar o cristianismo com o judaísmo, o intelectualismo, o ascetismo, o legalismo e o misticismo. Paulo adverte os colossenses contra esses erros, assim como qualquer pastor fiel faria hoje. A diferença principal é que hoje ele poderia incluir a psicologia.

Mas uma advertência contra o engano não implica que a vítima poderia se perder eternamente. O engano não significa a perdição. Pense sobre o engano na Igreja hoje – a teologia da prosperidade, a trama das curas, as falsas profecias, e a **gargalhada santa**. Muitos crentes verdadeiros são enredados por esses ensinamentos, mas isso não significa que eles perdem a salvação.

Paulo não está advertindo os colossenses contra a perda da fé deles. Ele se regozija na firmeza da sua fé e os anima a continuar. Eles haviam recebido o Senhor Jesus Cristo como Salvador pela fé (salvação); agora deveriam andar com Ele, estabelecidos na fé em que haviam sido instruídos (santificação).

A paráfrase de J. B. Phillips do versículo 8 em seu *New Testament in Modern English* [O Novo Testamento em Inglês Moderno] é especialmente elucidativo:

“Tenha cuidado para que ninguém estrague a sua fé através do intelectualismo ou contrassensos que parecem elevados. Tais coisas são, na melhor das hipóteses, fundamen-

tadas nas ideias dos homens sobre a natureza do mundo, e ignoram a Cristo”.

É isto mesmo! A fé pode ser estragada. Ela pode ser adulterada, enfraquecida, ou pode até sofrer um lapso temporário. Mas a verdadeira fé em Cristo não será abandonada.

*“13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. 14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste 15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Tm 3.13-15).*

O apóstolo Paulo admoesta Timóteo de que nos últimos dias os enganadores iriam de mal a pior. Em contraste com ele, Timóteo deveria continuar a permanecer na Palavra de Deus – as Sagradas Escrituras que podem fazer uma pessoa sábia para a salvação através da fé em Cristo. Esta é a salvação como uma experiência passada, que Timóteo já havia recebido. A expressão *“que podem tornar-te sábio para a salvação”* certamente não pode significar que Timóteo não fosse ainda salvo. Tampouco poderia significar que a salvação dele dependia de sua fé continuada. Esta é apenas uma frase adjetiva, como para dizer: “As Escrituras que são capazes de torná-lo sábio para a salvação”.

Este é um dos muitos poderes da Palavra de Deus.

## Disciplina ou Destruição?

*“1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, 2 tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. 3 Todos eles comeram de um só manjar espiritual 4 e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo. 5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. 6 Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. 7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. 8 E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. 9 Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. 10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. 11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. 12 Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. 13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas for-*

ças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar. 14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria. 15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo. 16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? 17 Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão. 18 Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar? 19 Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? 20 Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios. 21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios” (1 Co 10.1-21).

Esta passagem tem sido um paraíso para os que tentam desaproveitar a segurança eterna. O argumento parece simples. Foi escrito para crentes e fala como o povo de Deus pecou gravemente no deserto. Por isso, Deus os destruiu. Portanto, os crentes hoje podem perder a salvação.

A falácia do argumento é que ele falha em distinguir entre “a disciplina de Deus para com Seu povo nesta vida e a punição eterna dos perversos no mundo por vir”. Vamos rever a passagem tendo isto em mente.

Os primeiros quatro versículos falam dos maravilhosos privilégios que o povo tinha – cuidado divino, proteção, um líder designado por Deus, um suprimento infalível de alimentos e água. Mas privilégios trazem responsabilidades. Todos os soldados de vinte anos para cima que deixaram o Egito morreram no deserto, exceto Josué e Calebe. Mas isto **não** significa que todos os que morreram pereceram **eternamente!** Moisés, Arão e Miriã certamente não. A disciplina de Deus os impediu de entrarem em Canaã, mas não os impediu de entrar no céu.

Os pecados dos israelitas estão listados nos versículos 6 a 10 – desejar as carnes e os alimentos do Egito, idolatria, imoralidade sexual, tentar o Senhor, e reclamar. O fato de que essa história foi escrita para ser exemplo e admoestação para nós levanta a seguinte questão: “Um cristão verdadeiro pode cometer estes pecados?”

Infelizmente a resposta é sim! Um crente pode cometer qualquer pecado contra o qual ele foi admoestado no Novo Testamento. E, se qualquer um desses pecados não for confessado, ele irá suscitar a disciplina do Senhor e impedirá a pessoa de entrar no lugar de bênçãos. Se a vida de alguém for dominada pelo pecado, se seu estilo de vida é habitual e caracteristicamente pecaminoso, é prova de que ele nunca foi cheio do Espírito Santo. Ele nunca nasceu de novo. Um cristão pode ter um pecado constante que ele agoniza por superar, mas isso é bastante diferente de uma vida de pecados com total consentimento da vontade.

Ninguém deve imaginar que atingiu o pináculo da santidade ou que está livre de cair em pecado. Ele nunca está livre de cair em tentação até que esteja em seu lar eterno, o céu. Todo cristão é exposto à tentação interior e exterior. Mas ele não é uma vítima desamparada. Nosso Deus é fiel e limita a intensidade do pecado além de prover-nos um escape.

O restante do capítulo aborda o descuido dos novos convertidos em romper os laços com seu passado idólatra. Depois de instar com eles para que fujam da idolatria, Paulo aponta fortes razões para isso.

É importante lembrar que há uma diferença entre o julgamento que Deus faz de um crente e Sua condenação do mundo. Paulo aborda essa diferença em 1 Coríntios 11.31-32:

*“<sup>31</sup> Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. <sup>32</sup> Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”.*

Antes de participarmos da Ceia do Senhor, devemos julgar todos os pecados conhecidos de nossa vida e confessá-los, recebendo assim o perdão de Deus. Se fizermos assim, não

seremos julgados pelo Senhor. A natureza deste julgamento é apresentada no versículo 30 – a enfermidade e até a morte. Isto é descrito como a punição de Deus, uma forma como a da disciplina aplicada pelos pais. É melhor suportar essa punição do que estar entre aqueles que sofrem condenação eterna. Se não experimentarmos a punição de Deus, não somos Seus filhos, mas somos filhos bastardos (Hb 12.7-8). O versículo 32 não implica que um crente seja condenado com o mundo. Em vez disso, ele está dizendo que há apenas duas possibilidades: punição agora, ou condenação com o mundo, que é a parte que toca aos não salvos.

## Passagens Adicionais Usadas Para Dar Suporte à Salvação Condicional

Nesta seção, examinaremos várias outras passagens às vezes usadas para apoiar a visão condicional da salvação. A maioria delas não é central ao argumento dos arminianos, mas ainda assim será proveitoso que as examinemos e vejamos se elas realmente têm algo a ver com a questão.

A primeira destas se encontra em Romanos 11.22:

*“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permanecerdes; doutra sorte, também tu serás cortado”.*

As palavras finais deste versículo, *“também tu serás cortado”*, tomadas fora do contexto, parecem oferecer prova de que um crente pode subsequentemente se perder. Mas, se quisermos ser estudiosos aplicados da Bíblia, devemos interpretá-lo em seu ambiente: A quem as palavras estão sendo dirigidas? O que significa *“ser cortado”*?

Vejamos a linha de pensamento do capítulo. O assunto é o futuro de Israel. Nos primeiros nove versículos, Paulo fala

que Deus rejeitou Israel, mas não completamente. O próprio apóstolo é prova de que Deus reservou um remanescente de israelitas crentes.

Os versículos 11 e 12 confirmam a queda de Israel, mas insistem que não é o final. A nação será restaurada. Enquanto isso, os gentios foram trazidos a um lugar de bênçãos.

É importante nos lembrarmos do contexto. Esses versículos **não foram escritos para cristãos individualmente**, nem para a Igreja. Paulo certifica-se no versículo 13 de dizer: *“Dirijo-me a vós outros, que sois gentios”*. Ao dizer isto, ele faz distinção entre gentios e judeus e a Igreja de Deus (1 Co 10.32).

Ele usa a figura de uma oliveira com ramos naturais e depois com ramos de oliveira brava. O tronco da árvore é a **linhagem de privilégio de Deus ao longo das eras**. É importantíssimo perceber isto. O tronco não é Israel. É um lugar de favor nos tratamentos de Deus com o povo. Israel, os ramos naturais, originalmente ocupavam esse lugar como povo terreno escolhido de Deus. Mas, por causa da incredulidade, a nação foi **rejeitada** ou **quebrada** de sua posição privilegiada; e os gentios, os ramos de oliveira brava, foram enxertados. Eles se tornaram o que poderemos chamar de Sua nação favorecida. Cristo encontra mais fé dentre os gentios do que dentre o povo de Israel (Mt 8.10; 15.28). Nesse sentido, os gentios se firmam pela fé. Como o povo judeu se julgou indigno da vida eterna (At 13.46), Deus enviou Sua salvação aos gentios (At 28.28).

Mas os gentios não devem pressupor que mereceram sua posição privilegiada. Se eles não continuarem a ter uma abertura relativa à Palavra do Senhor, eles também serão cortados. Isto não significa que os gentios salvos perderão sua salvação, mas que o povo gentio como um todo perderá seu lugar de privilégio.

Sabemos por outras passagens das Escrituras que isto é exatamente o que vai acontecer. Os ramos da oliveira brava (os gentios) serão cortados e o Israel crente ganhará novamente seu lugar de privilégio diante de Deus.

Voltemo-nos à próxima passagem, na qual surge uma confusão de uma maneira diferente. Vimos anteriormente que a palavra **salvar** possui uma variedade ampla de significados. Nem sempre significa livrar a alma do inferno. As palavras **destruir** e **perecer** também podem ter vários significados, como veremos a seguir:

*“15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem. 17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. 18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. 19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. 20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. 21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar ou se ofender ou se enfraquecer. 22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. 23 Mas aquele que tem dívidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado” (Rm 14.15-23).*

Primeiramente, vejamos o ensinamento geral da passagem: Paulo está tratando de **questões de indiferença moral**, como o comer carnes e a observância de dias. Havia um potencial para desentendimentos entre judeus crentes e gentios crentes referentes a esses assuntos. Portanto, o apóstolo diz que, embora uma pessoa tenha liberdade cristã nessas áreas, ela não deveria usar da liberdade se isso fizesse alguém tropeçar. E se um irmão tem restrições quanto a comer carne de porco, mas vai adiante e come, nisto está pecando porque tudo que não pode ser feito em fé é pecado.

O problema surge por causa das palavras fazer perecer e destruir, nos versículos 15 e 20. *“Por causa da tua comi-*

da, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu (v.15) “Não destruas a obra de Deus por causa da comida” (v.20). Isto não quer dizer que vai acontecer o julgamento eterno. Em vez disso, quer dizer tropeçar e impedir o crescimento espiritual. Significa fazer naufragar a obra que Deus está fazendo na vida da pessoa. O homem com uma consciência fraca não perde sua salvação, mas seu bem estar espiritual é afetado adversamente.

Agora, consideremos ainda um outro versículo que às vezes é usado pelos arminianos para dar suporte à visão deles.

*“Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados” (2 Co 1.24).*

Este versículo, especialmente as últimas cinco palavras, é usado para ensinar que a salvação continuada é dependente da fé continuada. Apenas estamos salvos quando continuamos a crer.

Paulo está dizendo algo bem diferente. Ao falar francamente aos coríntios, não estava tentando controlar a vida deles. Seu objetivo era a alegria deles. No que se refere à fé, eles estavam firmes. Não era a sua doutrina que Paulo estava corrigindo, mas seu comportamento. Vemos mais sobre isto na passagem seguinte:

*“<sup>21</sup> Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram. <sup>13.1</sup> Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida. <sup>2</sup> Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei, <sup>3</sup> posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós. <sup>4</sup> Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos,*

*com ele, para vós outros pelo poder de Deus. 5 Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados” (2 Co 12.21-13.5).*

É triste dizer, mas os crentes podem cometer os três pecados mencionados em 12.21. O apóstolo não diz que eles estão condenados ao inferno. Mas ele se adianta em dizer que, quando for a Corinto, não os poupará, mas os disciplinará com base no testemunho de duas ou três pessoas.

Ao dizer isto, ele estava consciente de que determinados mestres haviam persuadido alguns dos coríntios de que ele não era um apóstolo verdadeiro. “*Posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala ... examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé*”. (A última parte do v. 3 e todo o v. 4 são um parêntese.) Os próprios coríntios eram prova de que ele era um apóstolo. Fora ele quem os havia levado ao Cordeiro de Deus (1 Co 9.2), e fora ele que lhes havia servido como pai espiritual. Então, ele lhes diz: “*Provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. Mas espero reconheçais que não somos reprovados*” (v.5-6). Se Cristo não estava neles, então não passaram no teste de serem crentes. Mas eles sabiam que Cristo estava neles, e isso aconteceu através do ministério de Paulo. Então, afinal, ele não estava desqualificado como apóstolo.

A seguir, voltemos para a carta de Paulo aos Gálatas. Nela, ele está corrigindo um problema diferente: a heresia da salvação pelas obras:

*“De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes” (Gl 5.4).*

Esta tem sido uma prova favorita aos que creem na salvação condicional. Eles a citam para mostrar que, quando um cristão peca, ele cai da graça, e, portanto, já não está mais salvo.<sup>40</sup> Mas, é isto o que a passagem diz?

Está claro que o apóstolo não está falando a cristãos. A expressão “*vós que procurais justificar-vos na lei*”, prova que eles jamais haviam sido justificados. Eles ainda estavam

buscando ser justificados por Deus. E estavam buscando da maneira errada, uma maneira na qual jamais encontrariam, porque é impossível que alguém seja justificado por guardar a lei. *“Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Rm 3.20).*

Os que buscam ser justificados através da observância das leis se tornaram estranhos a Cristo. Isto não significa que estiveram algum dia em Cristo e depois foram separados dEle. Pelo contrário, significa que eles se desligaram de todos os benefícios que poderiam receber de Cristo. Eles devem escolher entre Cristo e a Lei. Quando a pessoa escolhe um, se desliga do outro. Deve ser um ou outro, e não podem ser os dois. Ou Cristo é tudo, ou nada.

Alguns podem imaginar por que Paulo se dirige a pessoas não salvas em uma carta que é ostensivamente para cristãos. O apóstolo era realista. Ele sabia que em muitas, senão em todas as assembleias, havia uma “multidão misturada” de verdadeiros crentes e pessoas que nunca haviam nascido de novo. Isto era especialmente real nas igrejas da Galácia; eles haviam sido subvertidos por falsos mestres que promoviam um falso evangelho. Então, ele não hesitou em incluir os incrédulos entre seus leitores.

Nosso próximo versículo, Efésios 3.17, é usado pelos defensores da segurança condicional de forma muito parecida com 2 Coríntios 1.24, discutida acima:

*“E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé” (Ef 3.17a).*

Isto é tomado de maneira errada para significar que Cristo habita em nossos corações apenas enquanto continuamos a crer. Isto é enganoso em dois pontos importantes.

Primeiramente, quando Cristo vem habitar<sup>41</sup> na vida de um crente, Ele jamais a deixa. Ele mesmo prometeu: *“De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13.5b)*. E novamente ele diz: *“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos” (Mt 28.20)*.

Segundo, a ideia de que um verdadeiro cristão pare de crer é estranha às Escrituras. Somos salvos pela fé e vivemos pela fé (Gl 2.20). Aquele que nos dá vida eterna como um dom gratuito garante nos guardar para nos regozijarmos para sempre.

Se a nossa salvação dependesse da continuidade de nossa fidelidade, ela seria de valor negativo. Mas quando ela provém de Deus somente, ela é absolutamente garantida.

Na carta de Paulo a Timóteo, surgem várias passagens nas quais Paulo instrui a Timóteo sobre os perigos do viver errado e dos ensinamentos falsos. Quais eram exatamente esses perigos? Vejamos:

*“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1 Tm 5.8).*

Quando há viúvas em uma assembleia que precisam de alguém que tome conta delas, essa responsabilidade recai primeiramente sobre os membros da sua casa e de seus parentes. Se alguém se recusar a sustentar a parente enviuvada, este negou a fé e é pior que um incrédulo.

Em que sentido ele negou a fé? Ele agiu de maneira totalmente contrária a tudo o que a fé cristã ensina. Isso não diz que ele abandonou sua própria fé. Ele agiu de maneira não amorosa, descuidada e egoísta.

Em que sentido ele é pior que um incrédulo? Nesse particular. Os incrédulos geralmente tomam conta de seus queridos que estão desamparados. Eles demonstram uma atitude mais humana do que esse cristão irresponsável.

O versículo não tem nada a ver com a salvação do crente. Não há sugestão de que a pudesse perder por deixar de sustentar sua mãe viúva. Contudo, a repreensão pungente de Paulo deveria acordá-lo e fazê-lo agir corretamente.

*“9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. 10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram*

*com muitas dores. 11 Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. 12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas” (1 Tm 6.9-12).*

Ao admoestar Timóteo contra o amor ao dinheiro, Paulo diz que aqueles que desejam ser ricos caem nas concupiscências que afogam os homens na destruição e na perdição. Estas últimas palavras significam a perda do bem estar. Elas indicam a ruína no que se refere ao propósito para o qual eles foram criados. Para um crente, poderiam significar a perda de sua família, seu dinheiro, sua casa, seu testemunho. Poderiam incluir aprisionamento, bem como suborno, fraude e roubo.

O amor ao dinheiro faz com que alguns se desviem da fé. Eles se tornam desviados, deixando o caminho da santidade para vaguearem pelos campos do pecado. Embora não neguem os fundamentos da fé cristã, eles vivem de maneira que não é digna do Evangelho. Eles podem ainda ter fé, mas não andaram em fé como deveriam.

O jovem Timóteo não deveria ser tal contradição, mas deveria adornar a doutrina. Ele deveria tomar posse da vida eterna, “se apropriando na prática de todos os benefícios, privilégios e responsabilidades envolvidas nessa posse” (W. E. Vine).

Não há nada no versículo 12 que sugira que Timóteo poderia tomar posse da vida eterna por meio de seu caráter e suas obras. Ele já a tinha, mas estava sendo encorajado a se beneficiar dela ao máximo aqui e agora.

*“17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; 18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; 19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1 Tm 6.17-19).*

Aqui, Paulo ensina os cristãos ricos a tomarem posse da vida eterna, não por acumularem riquezas, mas por fazerem o bem, por serem ricos em boas obras, estando prontos a dar e dispostos a compartilhar. Isto não é salvação pelas obras, mas são as obras como fruto da salvação.

*“20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhes chamam, 21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé” (1 Tm 6.20-21a).*

Novamente Paulo usa o recurso da figura de se desviar da fé. Alguns dos cristãos em Éfeso haviam acreditado em falatórios inúteis e profanos e as contradições do que é falsamente denominado conhecimento. Ficar ocupado com conversas inúteis e com os ensinamentos contraditórios que falsamente posam de conhecimento é errar o alvo no que se refere à fé. De novo, não é uma questão de salvação eterna, mas de ficar distraído com o que é central às trivialidades doutrinárias e aos questionamentos insidiosos.

*“22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor. 23 E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. 24 Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, 25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, 26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do Diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2 Tm 2.22-26).*

Os versículos 25 e 26 supostamente demonstram que as pessoas salvas podem perder sua salvação caindo na armadilha do Diabo. Será que é isto mesmo que essa passagem diz? A passagem diz a Timóteo como tratar com aqueles que promovem a insensatez e as disputas ignorantes no meio da assembleia. Eles são fantoches de Satanás para gerarem

contendas e desunião. Timóteo deveria tratar com eles com paciência, humildade e graça. A esperança é que eles se arrependam de sua tolice e que reconheçam a verdade das questões que estão sendo contestadas. Então, eles perceberão que se comportaram como agentes do Diabo, ajudando-o em seu trabalho perverso de criar divisão no meio do povo de Deus.

De novo, a passagem não prova que os salvos podem se perder, mas mostra que eles podem causar contendas por causa de frivolidades e assim promover a intenção de Satanás.

Tiago escreveu sua carta para um público de crentes professos. Infelizmente, muitos deles estavam vivendo vidas que tornavam a sua salvação questionável. Por isso, não nos surpreende que sua carta contenha algumas palavras de admoestação bastante diretas:

*“12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam. 13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. 14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. 15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte” (Tg 1.12-15).*

No versículo 12, Tiago pode estar falando tanto de **provações** santas quanto de **tentações** mundanas. Na língua original é usada uma só palavra para ambas as situações. Aquele que as suportar será recompensado com a coroa da vida, não com a vida eterna. É uma questão de galardão, não de salvação.

Os versículos 13-15 falam claramente de tentações mundanas. Estas não vêm de Deus, mas da natureza decaída do homem.

Tiago compara o curso do pecado com a vida humana – concepção, nascimento, crescimento, e finalmente morte. Isso não quer dizer que toda vez que um cristão pecar ele morrerá. Jesus não prometeu que aquele que comesse do pão que veio

do céu não morreria (Jo 6.50)? E que todo o que vive e crê nEle não morrerá eternamente (Jo 11.26)?

Tiago sabia muito bem que uma pessoa pode ser crente e mesmo assim pecar. Por que então ele admoesta que o pecado finalmente levará à morte? Ele o fez para lembrar seus leitores da enormidade do pecado. No caso de verdadeiros crentes, seu pecado resultara na morte de seu Divino Substituto. No momento em que eles creram em Jesus, eles morreram nEle. No caso dos que morreram fora de Cristo, seu pecado resultara em morte eterna. Portanto, a morte é sempre o salário do pecado (Rm 6.23), seja a morte de um Substituto, seja a morte do pecador.

Se alguém afirmar ser salvo e mesmo assim sua vida for dominada pelo pecado, ele mostra que sua profissão de fé é falsa. Ele nunca foi crente e, a menos que se arrependa e creia em Cristo, seu destino de perdição estará selado.

*“4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. 5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós? 6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. 7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. 8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. 9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. 10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará (Tg 4.4-10).*

Naturalmente surge a pergunta: “A quem Tiago está falando nestes versículos – a cristãos ou a incrédulos?” A resposta é que ele é propositalmente ambíguo. Tiago é o discípulo do “Prove!” Ele quer ter as evidências que comprovem a afirmação de fé de uma pessoa porque a fé sem obras é morta (Tg 2.26).

Será que ele se dirigiria a crentes verdadeiros chamando-os de adúlteros ou infiéis? Pode até ser. Às vezes é necessário

usarmos de palavras fortes para acordar o povo. Lembro-me de uma vez, quando o Dr. Donald Grey Barnhouse estava falando a cristãos em Chicago sobre as condições daquela cidade, em que ele vociferou: “E de quem é a culpa? De vocês, seus fundamentalistas ímpios!” Ele estava usando uma hipérbole, ou seja, um exagero, para chocar os cristãos e fazê-los entrar em ação.

Logo, Tiago está admoestando as pessoas contra a amizade com o mundo, ela é inimizade contra Deus. E, se a carapuça serviu, pode usá-la.

O versículo 5 é difícil. Deixe-me apresentar duas interpretações comuns.

1. Você acha que a habitação do Espírito Santo iria jamais causar ou se deixar levar pelo desejo de ter amizade com o mundo?
2. Você acha que as Escrituras dizem em vão que o Espírito Santo zela pela nossa devoção exclusiva ao Senhor? (Nenhum versículo na Bíblia diz isto com tantas palavras, mas esta é certamente a tônica das Escrituras.)

Nenhuma das duas explicações é relevante para a nossa discussão sobre a segurança eterna.

O fato é que nós, como crentes, somos atraídos e influenciados pelo mundo mais do que queremos admitir. Em algum lugar existe uma linha que, quando transposta, faz da pessoa um amante do mundo. Ninguém sabe onde a linha está. Os cristãos deveriam se manter tão longe dela quanto possível.

Nas batalhas espirituais da vida, Deus dá graça àqueles que não são autoconfiantes, nem arrogantes. Portanto, devemos nos submeter a Deus e dizer “Não!” ao Diabo. Quando andamos em comunhão com o Senhor, podemos ter certeza de Sua proximidade conosco.

No versículo 8b, Tiago se dirige a seus leitores como pecadores e de ânimo dobre, ou seja, pessoas que têm a mente dividida. Será que tais adjetivos são adequados aos filhos de Deus? Sim! Pecadores aqui são as pessoas cujas mãos preci-

sam ser limpas, e de ânimo dobre são aqueles cujos corações precisam ser purificados. Será que os cristãos podem ser culpados de atos impuros ou de motivações erradas? Sim. Bem, então os adjetivos usados servem.

Os dois últimos versículos descrevem o arrependimento e o quebrantamento genuínos. Eles são o caminho para a restauração espiritual.

A seguir nos voltamos para a Primeira Carta de Pedro. Ele descreve a fidelidade do Senhor para conosco e nossa responsabilidade para com Ele desta forma:

*“5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, 7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; 8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, 9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma (...) 13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1.5-9,13).*

Esta é uma passagem forte sobre a segurança eterna do crente. Ela nos dá segurança sem quaisquer condições de que uma herança gloriosa está guardada para nós e que nós somos guardados para receber a herança. Contudo, os que creem na salvação condicional apontam para a expressão “*guardados pelo poder de Deus, mediante a fé*”, e afirmam que somos guardados apenas enquanto continuarmos a crer. Qual é a resposta?

A ideia de um crente verdadeiro deixar de crer é puramente hipotética. A Bíblia não diz nada sobre isto. É inimaginável que aquele que é habitado por Cristo pudesse ou quisesse expulsá-lo.

Uma vez que a pessoa esteja salva, ela se torna responsabilidade do Salvador, que garante que ela jamais perecerá.

Em tempos de depressão e de colapsos mentais, um filho de Deus pode duvidar de sua própria salvação, mas que grande conforto saber que ele ainda é mantido pelo poderoso amparo de Jesus!

Não contribuimos para nossa salvação através da nossa fé. A fé é apenas a mão vazia que recebe o que Deus nos dá. Somos salvos pela fé e vivemos pela fé (Gl 2.20). Não há nada de meritório na fé. Todo o mérito está em Cristo, o objeto da fé. Portanto, aceitamos pela fé o fato de que somos guardados pelo poder de Deus para a salvação em seu tempo futuro, isto é, a libertação, no céu, da própria presença do pecado.

Enquanto isso, deparamo-nos com tribulações que testam a genuinidade de nossa fé. É a nossa fé, não nós mesmos, que é testada pelo fogo. Provada genuína, ela resulta em louvor, honra e glória ao Senhor Jesus e a nós também.

Ainda não O vimos, mas a fé O torna real para nós e O amamos. Também somos cheios de gloriosa alegria à medida que recebemos a finalidade de nossa fé, a salvação da nossa alma.

No versículo 13, a palavra “*esperai*” é usada pelos arminianos para criar incerteza sobre nossa salvação final. Eis um outro lugar onde as definições são cruciais. A esperança do cristão que lhe será dada na revelação de Jesus Cristo, ou seja, o estado glorificado. A esperança dessa consumação não traz nenhuma incerteza nem dúvida que se relacione a ela. Está baseada na infalível Palavra de Deus e é, portanto, tão certa quanto se já tivesse acontecido.

Finalmente, nossas duas últimas passagens são admoestações com relação aos que adulteram a Palavra de Deus:

*“16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles. 17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza” (2 Pe 3.16-17).*

Pedro descreve as pessoas que pegam as importantes doutrinas bíblicas das Escrituras e as alteram para que signifiquem o que **elas** querem dizer. É uma distorção proposital da Palavra para ensinar o erro e que resulta na destruição deles mesmos.

Os crentes são avisados contra qualquer um que maneje as Escrituras dessa maneira para que seu firme fundamento na fé não seja sacudido e eles sejam corrompidos pelos ensinamentos falsos. Não há nenhum pensamento aqui sobre os cristãos perderem sua salvação. É possível que a fé de uma pessoa seja adulterada sem que essa pessoa negue sua fé.

*“18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; 19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro”* (Ap 22.18-19).

Adulterar a Palavra de Deus é algo muito sério, seja por um acréscimo ou supressão. Quem faz isso está dizendo que sabe mais do que Deus, é um incrédulo arrogante.

A punição por acrescentar às Escrituras é que o culpado será acometido dos flagelos ali descritos. A punição por suprimir algo da Palavra é que sua parte será retirada da árvore<sup>42</sup> da vida, da cidade santa e das bênçãos descritas na Bíblia.

Qualquer um pode ter uma parte na árvore da vida ao se arrepender de seus pecados e receber a Cristo como Senhor e Salvador, mas o incrédulo crasso, que busca reescrever as Escrituras, se impede a si mesmo de ter acesso a essa parte. Ele não pode reclamar sua parte. Sua parte lhe é tirada. O versículo 19 não está descrevendo um cristão hipotético que cessa de crer, mas um descrente ingrato que rejeita a inspiração e a infalibilidade da Bíblia.



## Qual é a resposta?

Existe uma coisa em que os dois lados da questão da segurança concordam. Eles compartilham de uma preocupação comum acerca das muitas pessoas que afirmam ser cristãs e que, não obstante, vivem em pecado. Causa-lhes dor ver o Nome do Senhor ser desonrado por vidas que são **difamatórias** e não obedecem à Bíblia. Os dois lados veem os frutos da “crença fácil”, das profissões de fé vazias, do que se chama comumente de “graça barata”.

As crianças são colocadas sob pressão emocional para “abrirem a porta do coração a Jesus”, mas, na vida adulta, se drogam, se embebedam, se dão à imoralidade sexual. Mesmo assim, seus pais lhes asseguram que elas foram salvas quando eram pequenas. E alguns desses pais reagem veementemente a qualquer sugestão do contrário.

Bandidos “são salvos”, mas depois voltam para o sub-mundo. A mídia relata a conversão de atores e atrizes, mas essas estrelas nunca se separam do mundo dos filmes violentos e imorais. Os nomes de “tele-evangelistas” são estampados nas manchetes quando são expostos como mulherengos ou escroques financeiros. Os evangélicos ficam tremendamente satisfeitos quando um político afirma ter nascido de novo, mas o desmoronamento vem quando suas palavras públicas mostram que são profanas.

Uma grande onda de profissões de fé tem varrido o país. É geralmente algo popular uma pessoa ser conhecida como

cristã. Às vezes é bom para um homem de negócios levar esse rótulo. E é bom na política porque significa votos. A cristandade se tornou um reino de confusão religiosa. Qualquer pessoa que tenha zelo pela honra de Cristo se sente envergonhado e desapontado.

Embora aqueles que creem na segurança eterna e os que creem na segurança condicional estejam unidos e sejam contrários a uma vida solta dentre os que se dizem cristãos, eles diferem em suas análises da situação. Os da salvação condicional dizem que essas pessoas foram salvas, mas perderam a salvação. Os outros dizem que essas pessoas nunca foram salvas. Eles não eram nada além de cristãos nominais.

O propósito deste livro foi mostrar que o verdadeiro crente está eternamente seguro, e que a visão contrária é enganosa pelas seguintes razões:

- Ela **não é bíblica**. Não há nada na Bíblia, entendida corretamente, que sugira que uma ovelha verdadeira de Cristo possa jamais vir a perecer. Nem ao menos um único versículo ensina que uma pessoa justificada possa fracassar em ser finalmente glorificada. O testemunho consistente da Palavra de Deus é que ser verdadeiramente nascido de novo é ser salvo eternamente.

- Ela redefine as palavras **eterno** ou **eterna** como sendo algo menos que eterno.

- Ela evidencia um entendimento errôneo do significado de **graça**. Ela falha em perceber que a salvação é completamente não merecida, mas que é um dom gratuito e que, uma vez dada, jamais será retirada.

- Ela insiste em que a obra de Cristo na Cruz não é suficiente, mas que o homem deve fazer sua parte perseverando, suportando, e vencendo. Assim, ela faz com que a salvação final dependa tanto do poder do homem quanto do poder de Cristo. Ela faz do homem um co-salvador. Este é um erro fatal. O Senhor Jesus é o **único** Salvador e não compartilhará essa honra com nenhuma criatura!

- Ela tenta misturar **graça e obras**, o que o próprio Deus diz que é impossível.

- Ela parece se esquecer do fato de que, para começar, o homem não é mais capaz de se manter salvo do que foi para se salvar.

- Ela permite que uma pessoa nasça de novo **repetidamente**. Isto é uma ficção que é estranha à Bíblia.

- Ela nega que a salvação final acontece em um ponto no tempo, insistindo que é um processo condicionado ao homem cumprir com determinados requisitos. Isso conflita com as palavras de Jesus em João 10.9: *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem”*. Só temos que entrar pela porta uma vez. Esta não é uma teologia de porta giratória.

- Ela impossibilita a que alguém tenha segurança final de salvação, esquecendo que os apóstolos a tinham e também aqueles crentes a quem eles escreveram.

- Ela permite que alguém se vanglorie no céu. As pessoas poderão se gabar de sua fidelidade e perseverança. Mas a salvação pela graça mediante a fé exclui a jactância.

A segurança eterna tem sido pesada na balança e tem sido encontrada confiante. O testemunho consistente da Bíblia é: *“Uma vez em Cristo, em Cristo para sempre”*.

	SEGURANÇA ETERNA	SEGURANÇA CONDICIONAL
O EVANGELHO	Creia no Senhor Jesus e serás salvo (At 16.31).	Creia no Senhor Jesus e serás salvo (At 16.31).
SALVAÇÃO	Uma obra instantânea e completa de Deus que é eterna em seus resultados quando o pecador se arrepende e crê.	Não é o ato de um momento, mas um processo contínuo de crer realizado pelo crente e de guardar-se do pecado.
FÉ	Uma vez que o crente verdadeiramente crê em Cristo, ele nunca mais para de crer.	Um crente pode decidir que ele não quer mais crer.

<p>PECADO</p>	<p>Qualquer pecado quebra a <i>comunhão</i> com Deus, mas não o <i>relacionamento</i>. Se o pecado domina a vida de uma pessoa, isso indica que ela nunca nasceu de novo.</p>	<p>O pecado pode quebrar o relacionamento se for sério o suficiente e prolongado. Um cristão que peca perde sua salvação. (A natureza e a extensão do pecado não são claramente definidas.)</p>
<p>EXPIAÇÃO</p>	<p>A morte de Cristo expiou todos os pecados de um crente – passados, presentes e futuros.</p>	<p>Parece implicar que a morte de Cristo expiou os pecados do crente até o momento presente.</p>
<p>OBRAS</p>	<p>As obras não têm nenhum papel na obtenção da salvação. As obras são fruto da salvação e não sua causa.</p>	<p>A salvação não é pelas obras, mas o crente deve manter-se firme, suportar, perseverar, permanecer e obedecer aos mandamentos do Senhor. Ele deve reconhecer o Senhorio de Cristo em todas as áreas da vida.</p>
<p>CERTEZA</p>	<p>A salvação é certa porque é um dom, um presente, porque Cristo terminou Sua obra de redenção e porque o crente é aceito no Amado e é completo nEle.</p>	<p>Total certeza não é possível porque uma pessoa nunca sabe se continuará firme até o fim.</p>
<p>MOTIVAÇÃO PARA VIDA EM SANTIDADE</p>	<p>Quando uma pessoa é salva, ela não quer pecar. Deus retirou aquele desejo da vida dela e o substituiu por um desejo de agradar o Senhor em todas as coisas. Sua motivação é o amor ao Senhor que morreu por ela – um sentimento muito mais forte do que o medo.</p>	<p>Se um crente estivesse eternamente seguro, então ele poderia sair e pecar o quanto quisesse. Essa doutrina leva a uma vida descuidada. Os crentes devem ser restringidos pelo medo de perderem a salvação.</p>

## Notas

- <sup>1</sup> Os calvinistas seguem os ensinamentos de João Calvino, francês que viveu de 1509 a 1564. Ele se tornou o líder principal da Reforma na Suíça e deu forte ênfase à soberania de Deus.
- <sup>2</sup> Os arminianos, diferentemente, seguem os ensinamentos desenvolvidos pelo teólogo holandês Jacobus Arminius (1560-1609), que enfatizava o livre arbítrio do homem, como o fator primordial da salvação.
- <sup>3</sup> Como em espanhol, [português,] francês e latim, o texto original usa substantivos e adjetivos que são masculinos, femininos, ou (em grego) neutros. Como as palavras para *graça* e *fé* são ambas femininas em grego, se Paulo quisesse que *isso* se referisse a uma delas, ele usaria uma forma feminina [esta ou estas]. Mas ele usou uma palavra neutra [isto], referindo-se a todo o período antecedente: *pela graça sois salvos, mediante a fé*.
- <sup>4</sup> Em certo sentido, até a fé é uma obra (Jo 6.28-29), mas não é obra meritória. É simplesmente crer em Alguém que pode apenas dizer a verdade.
- <sup>5</sup> Assediado pelos inimigos em Genebra e por forças anti-reformistas que cercavam a Suíça, Calvino fez de Romanos 8.31 o que poderemos chamar hoje de “o versículo da vida”.
- <sup>6</sup> É um fato fascinante que a mesma palavra que Paulo usa aqui na língua grega falada no Século I tenha vindo a significar “anel de noivado” no grego moderno.
- <sup>7</sup> Vale a pena observar que a expressão que Paulo usa para “esperança” é geralmente mais forte do que a que usamos em [português].
- <sup>8</sup> Baker, Harold, *Secure Forever* [Seguro Para Sempre], Neptune, NJ, USA: Loizeaux Brothers, 1974, p.78.
- <sup>9</sup> A tradução literal é “Amém, amém”. Esta é a expressão hebraica para “assim seja” ou “é assim que será”.
- <sup>10</sup> Os que advogam a segurança eterna e os que creem na segurança condicional apelam para o texto em grego do Novo Testamento para provar sua argumentação. Mas o conhecimento da gramática grega não estabelece a questão de forma conclusiva. Se estabelecesse, o caso já estaria encerrado há muito tempo. Quando os estudiosos da língua grega não conseguem entrar em acordo, não deveríamos nos sentir em desvantagem por usarmos nossas traduções em [língua portuguesa].
- <sup>11</sup> Em João 6.47, é usado na verdade um particípio presente com um artigo definido, literalmente “o que está crendo” ou “aquele que crê”. Pode ser entendido, e é melhor se for entendido, como uma característica da pessoa

de quem se está falando. Portanto, aqui, "aquele que crê em Mim". O verbo descreve a pessoa e não a duração da ação.

- 12 A ordem para crer está no tempo aforístico, que aqui enfatiza o ato decisivo, não contínuo.
- 13 O prefixo *apo* significa "ficar longe de", e o restante da palavra é a forma verbal "permanecer"; portanto, a palavra significa tomar a decisão contrária ao que fora anteriormente mantido.
- 14 Judas sentiu remorso, mas foi apenas isso, não foi um arrependimento piedoso (Mt 27.3; 2 Co 7.10). Ele nunca tinha tido o lavar regenerador (Jo 13.10-11). Ele foi para o seu próprio lugar (At 1.25). Quando Jesus o chamou de filho da perdição (Jo 17.12), o significado do versículo é o seguinte: "Aqueles que Tu me deste Eu os tenho guardado, e nenhum deles se perdeu, mas o filho da perdição se perdeu, para que as Escrituras se cumprissem". João 18.8-9 esclarece que "aqueles que Tu me deste" se refere aos Onze, os verdadeiros crentes, mas não a Judas.
- 15 O arrependimento e a fé não são obras meritórias através das quais nós pudéssemos contribuir com algo para a obra terminada de Cristo.
- 16 A palavra "*disciplina*" inclui tudo que está envolvido na criação de uma criança – instrução, encorajamento, correção, punição, etc.
- 17 Na verdade, há uma negativa ali cinco vezes no original em grego.
- 18 Há três pecados imperdoáveis: a) atribuir ao Diabo os milagres realizados pelo poder do Espírito Santo, blasfemando assim contra o Espírito Santo, chamando-O de Diabo (Mt 12.24, 31-32); b) professando abraçar a fé cristã e depois abandoná-la e negar a Cristo como totalmente Deus e totalmente Homem (Hb 6.4-6; 10.29); c) Morrer sem fé em Jesus Cristo (Jo 3.18b).
- 19 Este versículo tem sido o desespero de comentaristas porque eles sentem a necessidade de maiores informações. Seguem algumas das explicações sugeridas sobre aquele que comete pecado para morte:
  - um crente que perde sua salvação por causa de algum pecado não nominado;
  - um crente que sofre morte física por causa de pecado não confessado. Pode ser uma doença incurável, por exemplo, que seja resultado de pecado sexual. A oração é inútil;
  - um crente que comete assassinato e depois deve sofrer a pena de morte porque Deus o decretou (Gn 9.6);
  - um crente que comete alguns pecados públicos egrégios que fazem dele alguém inadequado para servir na terra (At 5.11), mesmo que ele seja adequado para ir para o céu através dos méritos de Cristo;

- 
- um apóstata. Esta é a posição que percebemos que se enquadra melhor no contexto.
- 20 Nós deixamos de lado a parábola do tesouro escondido e a parábola da pérola de grande valor uma vez que elas não tratam do assunto dos crentes nominais e os crentes verdadeiros.
- 21 A maior parte das versões tem “festa de casamento” em vez de simplesmente “casamento”, como na Versão King James e na Nova Versão King James. O casamento já havia acontecido nos céus no Arrebatamento. Agora o Noivo vem com Sua noiva, a Igreja, para o Banquete.
- 22 Seu nome vem da palavra grega que significa “conhecimento” (gnosis). Eles achavam que sabiam muito mais que os crentes ortodoxos.
- 23 Mais tarde o gnosticismo desenvolveu muitas subdivisões. Por exemplo, alguns eram licenciosos e outros eram verdadeiros ascetas.
- 24 A palavra “prática” (aquele que pratica o pecado) na versão NKJ mostra que é a prática do pecado que está em questão, em contraste com a “prática da justiça”.
- 25 Nos versículos 6, 8 e 9, a versão NKJ poderia implicar em que um cristão não peca mais de modo algum. Isto, logicamente, é contradito em 1 João 1.8-10; 2.1. É o pecado como estilo de vida que está em questão. Ele é contrastado com a prática da justiça em 3.7,10. E é ilustrado pelo comportamento do Diabo; “o Diabo vive pecando desde o princípio”. Esse é o comportamento característico dele.
- 26 Uma outra interpretação que aceita a segurança eterna vê isto com o sentido de que a nova natureza (“nascida de Deus”) não peca mais.
- 27 Robert Shank, *Life in the Son: A Study of the Doctrine of Perseverance* [A Vida no Filho: Estudo Sobre a Doutrina da Perseverança]. Springfield, Missouri: Westcott Publishers, 1961, p.16.
- 28 Ibid. p. 219.
- 29 Ibid. p. 96.
- 30 A versão Logos 21 do Evangelho de João, *Living Water* [Água Viva], traduz pelo verbo “sustentar”.
- 31 Paulo usa uma palavra única aqui, não a palavra usual para ressurreição, mas literalmente “ressurreição para fora”.
- 32 Gardiner Spring, *The Distinguishing Traits of Christian Character* [Os Traços Distintivos do Caráter Cristão], Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980, p. 72.
- 33 Alguém pode perguntar: “Bem, e os filhos do Diabo (Jo 8.44)? Eles estariam

fadados a permanecer nesse relacionamento? Não podem ser salvos?" A resposta é que uma pessoa não se torna filha do Diabo por nascimento, mas por imitar o comportamento dele.

- 34 Não há maiores fontes de documentação disponíveis.
- 35 No versículo 8, Paulo usa especificamente a palavra grega que significa pessoas do sexo masculino (*Andrés*), não a palavra para ser humano (*anthropoi*).
- 36 Aqui, a versão NKJ "castaway" (réprobo, pária, proscrito) é especialmente infeliz, uma vez que hoje soa como apóstata. É, na verdade, um termo para atletas, "não aprovado", ou "desclassificado".
- 37 A forma verbal aqui é na verdade um particípio que significa "aquele que crê, o crente". (Ver a nota nº 12).
- 38 John F. MacArthur, *The Glory of Heaven* [A Glória do Céu]. Wheaton, IL: Crossway Books, 1996, pp; 99-100.
- 39 Charles Haddon Spurgeon, *Till He Comes* [Até que Ele Venha], Houston, TX: Christian Focus Publications, 1989, p. 339.
- 40 O ensino deles é bastante conhecido como "a doutrina da apostasia".
- 41 É importante notar que a palavra "habitar" aqui é uma forma mais forte do verbo em seu original. Ela pode sugerir "estabelecer-se" ou "sentir-se em casa".
- 42 A maior parte dos manuscritos traz "árvore da vida" em vez de "livro da vida", mas isto não afeta materialmente o assunto em questão.



ACTUAL  
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688  
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL  
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385  
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

## Outros livros de **William MacDonald**



O grande pregador inglês Charles Haddon Spurgeon disse-o bem: "Em projeto, em tamanho, em número, em excelência, todas as obras do Senhor são grandiosas. (...) Aqueles que amam seu Criador têm prazer nas obras das mãos d'Ele; eles percebem que há mais nelas do que se pode ver em sua superfície, e, portanto, eles inclinam suas mentes para estudá-las e entendê-las. O naturalista devoto esquadrinha a natureza (...) e ajunta cada grão de sua verdade de ouro".

Neste livro fascinante e de uma leitura tão agradável, o autor apresenta um conjunto de evidências – da criação, da providência e da redenção – de que Deus é a Pessoa mais maravilhosa do universo. Conheça-O melhor, ame-O mais através deste emocionante drama da vida real que está ao nosso redor.

pedidos: ☎ 0500 789,5152 • [www.Chamada.com.br](http://www.Chamada.com.br)

[ 80 págs. • 13,5 x 19,5 cm ]



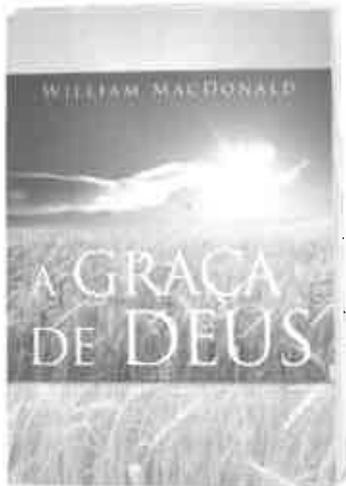
Esta obra é um plano de batalha que chama a Igreja à ação. Ela abrange tópicos como: o reino das trevas e o seu imperador maligno, o Rei Jesus e o Reino que realmente interessa, o que o mundo oferece, as armas de nossa guerra.

No capítulo 17 do Evangelho de João, Jesus intercedeu junto ao Pai por Seus filhos que *"continuam no mundo.."* (v. 11), dizendo: *"Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"* (v. 16-17). O autor ressalta, à luz dessa Palavra, aquilo que se espera dos que estão aqui de passagem, e que *"buscam cidade permanente que há de vir"* (Hebreus 13.14).

Quando alguém começa a perceber o quanto a graça de Deus fez por ele, toda sua vida é mudada. Ele jamais voltará a ser o mesmo.

Ele é tomado por um sentimento de indignidade pessoal, mas, juntamente com ele, surge uma profunda convicção da suprema dignidade do Senhor. Aquele que experimenta a graça de Deus, instintivamente cai de joelhos e reconhece que toda a glória pertence a Ele.

Além desse impulso interior de adorar o Senhor, o crente se depara com a inequívoca conclusão, de que a única coisa que ele pode fazer agora é entregar-se totalmente ao Senhor – espírito, alma e corpo. Para alguém que experimentou a graça de Deus nenhum sacrifício é demais.



[ 80 págs. • 13,5 x 19,5 cm ]